

**Universidade Federal de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (MG)**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE

**Relatório Técnico Final de Atividades
PET-Saúde/Saúde da Família**

**Belo Horizonte
maio/2012**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	4
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	4
3. COORDENAÇÃO DO PROJETO.....	4
4. E-MAIL	4
5. CURSOS E SEMESTRES ENVOLVIDOS NO PROJETO PET-SAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA	4
ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.....	5
6. ARTICULAÇÃO COM O PRÓ-SAÚDE (QUANDO HOUVER PRÓ-SAÚDE NA IES)	5
7. ARTICULAÇÃO ENSINO / SERVIÇO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
8. COMO SE DEU O ENVOLVIMENTO DE TODAS AS INSTITUIÇÕES, INCLUINDO CONTROLE SOCIAL	6
9. COMO SE DEU A ARTICULAÇÃO COM AS RESIDÊNCIAS MÉDICAS E MULTIPROFISSIONAIS E COM DEMAIS POLÍTICAS DA SGTES/MS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
SUSTENTABILIDADE	7
10. QUAIS SÃO OS MECANISMOS EXISTENTES PARA GARANTIR A PERMANÊNCIA DOS RESULTADOS DOS PROGRAMAS.....	7
11. INFLUÊNCIA NA MATRIZ CURRICULAR E/OU NO PROJETO PEDAGÓGICO DO (S) CURSO (S) ENVOLVIDO (S).....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.7
12. ALTERAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR / CONTEÚDOS / ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS E INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS E CURSOS EM DECORRÊNCIA DO PET-SAÚDE	8
13. INSTITUCIONALIZAÇÃO DE BOLSAS.....	10
14. VALORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DENTRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES.....	10
15. VALORIZAÇÃO CURRICULAR (PARA ESTUDANTES, TUTORES E PRECEPTORES) DAS ATIVIDADES DO PET-SAÚDE EM SELEÇÕES DE RESIDÊNCIA, INGRESSO EM PÓS-GRADUAÇÃO, CONCESSÃO DE BOLSAS, CONCURSOS PARA DOCENTES.....	12
16. FORTALECIMENTO DA APS/ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS UNIDADES CURRICULARES.....	12
17. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERPROFISSIONAIS / MULTIPROFISSIONAIS....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.14
18. AMPLIAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NO (S) CURSO (S) EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES REALIZADAS NAS UBS	16
19. COMO A COORDENAÇÃO DO PET-SAÚDE/NÚCLEO DE EXCELÊNCIA CLÍNICA APLICA A ATENÇÃO BÁSICA SE ARTICULOU COM: COMISSÃO DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO PRÓ-SAÚDE (QUANDO HOUVER), COM COLEGIADO DOS CURSOS, COM PRÓ-REITORIAS DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	16
VINCULAÇÃO DO ESTUDANTE COM O SERVIÇO E AS PRIORIDADES LOCO-REGIONAIS	17

20. SERVIÇOS DE SAÚDE/CNES ONDE FORAM DESENVOLVIDAS AS ATIVIDADES DO PROJETO PET-SAÚDE/SF 2010/2011.....	17
21. COMO SE DEU A INSERÇÃO DOS ALUNOS NOS SERVIÇOS.....	18
22. COMO AS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA (EXTRA-PESQUISA) FORAM REGISTRADAS E PODEM TRAZER CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO DE SAÚDE E PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE.....	21
23. O ALUNO SE ENVOLVEU EM OUTRAS ATIVIDADES NÃO PREVISTAS INICIALMENTE NO PROJETO A PARTIR DE NECESSIDADES APONTADAS PELO SERVIÇO NO DECORRER DO SEU DESENVOLVIMENTO (CAMPANHAS, COMBATE À DENGUE)?.....	26
24. QUALIFICAÇÃO DO SERVIÇO, DOS PROCESSOS DE TRABALHO E PARA A IES COMO DESDOBRAMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ASSISTÊNCIA.....	28
ARTICULAÇÃO DA PESQUISA COM A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO.....	41
25. NÚMERO DE PRODUTOS (ARTIGOS, LIVROS, APRESENTAÇÕES EM EVENTO.....	31
26. RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS/PUBLICADOS.....	31
27. AS ATIVIDADES DE PESQUISAS DECORRERAM DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS PELO ESTUDANTE NO SERVIÇO?.....	68
28. O(S) TEMA(S) DA(S) PESQUISA(S) FOI(FORAM) PROPOSTO(S) EM CONJUNTO, FRUTO DA NECESSIDADE DO SERVIÇO/ COMUNIDADE/ DEMANDAS LOCAIS OU FOI(FORAM) UMA PROPOSIÇÃO DA IES?.....	70
29. RELAÇÃO COM EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	72
30. PROBLEMAS RELACIONADOS À INFRAESTUTURA, PRECEPTORIA, MATRIZES CURRICULARES E/OU OUTROS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
FRAGILIDADES E FORTALEZAS; DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.4
31. AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA SUPERAÇÃO DESSAS FRAGILIDADES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.6
32. MECANISMOS INSTITUCIONAIS QUE GARANTAM OS AVANÇOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8
33. AVALIAÇÃO DO GRUPO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO E PROPOSTAS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.9

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Instituição pública federal Pró-Reitoria de Graduação Pró-Reitoria de Extensão Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha Belo Horizonte – MG CEP 31270-901 Fone: +5531 3409.4054 Fax: +5531 3409.4188	Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte - Minas Gerais (SMSA/PBH) Atual secretário municipal de saúde: Dr. Marcelo Gouvêa Teixeira Av. Afonso Pena, 2336 – Funcionários Belo Horizonte - MG CEP 30130-007 – Fone: +5531 3277-7753

3. COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nome: Professora Cláudia Regina Lindgren Alves

Professora adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG

Telefones: 31-99851611 e 3409-9644

Rua Tavares Bastos, 287 – Coração de Jesus – Belo Horizonte (MG)

CPF: 541940246-72

4. E-mail: lindgren@medicina.ufmg.br

5. CURSOS E SEMESTRES ENVOLVIDOS NO PROJETO PET-SAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA

2010/2011

- Educação Física – 2º ao 7º períodos
- Enfermagem – 2º ao 6º e 8º períodos
- Farmácia – 2º ao 8º períodos
- Fisioterapia – 2º ao 10º períodos
- Fonoaudiologia – 3º ao 7º períodos

- Medicina – 2º ao 8º períodos
- Medicina Veterinária – 2º ao 7º períodos
- Nutrição – 2º ao 9º períodos
- Odontologia – 2º ao 6º e 9º períodos
- Psicologia - 2º ao 9º períodos
- Terapia Ocupacional – 2º ao 9º períodos

Articulação ensino-serviço-comunidade

6) Articulação com o Pró-Saúde (quando houver Pró-Saúde na IES):

A UFMG, ao longo do período de execução do PET-Saúde (2009-2012), estava também desenvolvendo os projetos Pró-saúde I, da Enfermagem, Medicina e Odontologia, e Pró-saúde II, dos demais cursos da saúde. A coordenação do PET-Saúde, do Pró-saúde I e II e os gestores da UFMG sempre estiveram empenhados em desenvolver ações conjuntas para o alcance dos objetivos destes projetos. No entanto, especialmente entre 2009 e 2010, vivemos grandes dificuldades de trabalho, pois nenhum dos projetos Pró-saúde tinha recursos disponíveis para apoiar as ações do PET-Saúde. Foram planejadas ações comuns que não dependiam dos recursos destes projetos. A partir de 2011, com a chegada dos recursos do Pró-saúde I, foi possível o desenvolvimento e o apoio mútuo dos projetos. Infelizmente, os recursos do Pró-saúde II - até a data da elaboração deste relatório - não puderam ser implantados na UFMG, o que não impediu a participação de seus dirigentes nas ações desenvolvidas pelos outros projetos.

Apesar da construção conjunta de propostas envolvendo todos estes projetos, a rigidez na execução dos orçamentos, pensados anteriormente à aprovação do PET-Saúde, dificultou a execução de alguns projetos em comum.

Outro problema diz respeito à parcela de recursos do Pró-saúde transferida fundo a fundo para a SMS, à qual não tivemos acesso nem informação sobre sua utilização. Os recursos do Pró-saúde I viabilizaram a realização de eventos científicos, 2 seminários, e 1 mostra de trabalhos científicos, além da aquisição de material de consumo para os grupos tutoriais.

7) Articulação ensino / serviço:

Em Belo Horizonte, não há instrumento jurídico-legal que subsidie a relação entre a UFMG e a SMS, sendo o Centro de Educação em Saúde o interlocutor designado para a discussão de projetos de ensino na rede municipal de saúde. A Comissão Gestora Local do Pró-saúde (CGLPS) atuou até outubro de 2011 como pólo coordenador das ações conjuntas a serem desenvolvidas por todas as IES (UFMG, PUC e FELUMA) e a SMS. Com o objetivo de aproximação das instituições envolvidas e troca/divulgação das experiências, foram realizados 2 seminários PET-Saúde e 2 Mostras Pró-

saúde/Pet-saúde entre 2009 e 2011. Nos últimos meses, em função de reformulações na SMS, a CGLPS não tem se reunido.

O trabalho, especificamente nos grupos tutoriais, foi planejado e executado em comum acordo com preceptores, gerentes e demais integrantes do projeto.

8) Como se deu o envolvimento de todas as Instituições, incluindo controle social?

Vide item 7. A comissão gestora local do Pró-Saúde tem espaço para um representante do Conselho Municipal de Saúde, no entanto, esta representação não se fez presente em boa parte das reuniões. O CMS tem sido convidado a participar de todos os eventos promovidos pela CGLPS. No nível local, os GT foram orientados a compartilhar seus projetos com a Comissão local de saúde, o que aconteceu de maneira heterogênea entre os grupos.

Na UFMG, o PET-Saúde recebeu apoio direto ou indireto das Pró-reitorias de Graduação e Extensão, além da Reitoria e da direção das unidades acadêmicas.

Na SMS, houve envolvimento principalmente das gerências das unidades de saúde, das gerências regionais de Gestão do Trabalho (GERGETR), do Centro de Educação em Saúde, e da Gerência de Assistência (GEAS).

9) Como se deu a articulação com as residências médicas e multiprofissionais e com demais políticas da SGTES/MS (especialmente UNASUS e Telessaúde)?

Não houve articulação direta do PET-Saúde com as residências médicas e multiprofissionais. No primeiro ano do projeto priorizamos os preceptores de residências como preceptores do PET-Saúde, de modo a beneficiá-los com a bolsa do projeto, uma vez que as residências não oferecem remuneração a seus preceptores. No entanto, por decisão do CES-SMS, muitos destes preceptores foram afastados do PET-Saúde devido ao acúmulo de funções.

A partir de 2011, foi iniciado um curso de aperfeiçoamento semipresencial de formação de preceptores em parceria com o NESCON, utilizando a plataforma Ágora/UNASUS. O curso teve duração de 180 horas, e é financiado pelo Pró-saúde I da Odontologia. Ele foi oferecido a todos os preceptores dos projetos PET-Saúde da Família, Vigilância e Saúde Mental da UFMG, PUC-MG e FELUMA. O curso foi finalizado em abril/2012 e formou cerca de 80 profissionais da rede municipal de saúde em preceptoría, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e metodologia científica.

Sustentabilidade

10) Quais são os mecanismos existentes para garantir a permanência dos resultados dos programas?

A UFMG não participa diretamente do CMS, CIES, CIB e CIR. Temos tentado a aproximação com o CMS por meio da CGLPS. No nível local, sempre que possível temos discutido as ações do PET-Saúde com as comissões locais.

11) Houve influência na matriz curricular e/ou no projeto pedagógico do (s) curso (s) envolvido (s)? De que forma?

A influência do PET-Saúde na matriz curricular e/ou projeto pedagógico dos cursos envolvidos foi variável, de acordo com o grau de envolvimento dos docentes com o processo de reforma curricular, e da etapa da revisão curricular em que os cursos se encontram, como se vê a seguir.

Educação Física:

No 2º semestre de 2010, três docentes da EEFFTO representando os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e também atuando como tutores no PET-Saúde, criaram uma disciplina optativa, aberta para alunos dos três cursos. A disciplina possui 45hs, sendo 30 teóricas e 15 práticas. Cada um dos docentes era responsável por 15hs/sem. O título da disciplina é: Movimento Corporal e Saúde na Atenção Primária. Ementa: Esta disciplina tem o objetivo de refletir sobre as políticas de promoção da saúde relacionadas às Práticas Corporais/Atividade Física e a inserção do profissional de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional nas ações da Atenção Primária à Saúde.

Enfermagem:

A experiência adquirida pelos tutores no PET foi compartilhada com outros docentes e durante as discussões de implantação do currículo novo. Várias questões foram reativadas, como a integração do conteúdo das disciplinas, a valorização da atuação multiprofissional, fortalecimento dos vínculos da universidade com a comunidade, dentre outros.

Fisioterapia:

Não houve influência na atual matriz curricular do curso de Fisioterapia, mas houve no novo projeto pedagógico do curso, que está em fase de aprovação na PROGRAD. A grande influência foi a inclusão de uma carga horária semestral de Práticas Integrativas, que prevê inserção no serviço e interação com alunos de outros cursos da saúde.

Fonoaudiologia:

Não houve influência direta, pois o curso de Fonoaudiologia já se encontrava em processo de reforma curricular que prevê a ampliação das atividades na atenção básica.

Medicina:

A vivência do aluno em atividades educativas de uma UBS reforça a prática docente-assistencial que é o modelo básico de ensino-aprendizagem no ciclo profissional do curso médico. O fato de alunos dos períodos iniciais do curso de Medicina poderem participar do PET-Saúde levou-os a entrar em contato precocemente com a APS e facilitar a sua inserção posterior no ciclo profissional. A elaboração das disciplinas de Iniciação a Atenção Primária à Saúde do novo currículo contou com participação de tutores do PET-Saúde e foi fortemente influenciada por esta experiência.

Nutrição:

O Curso de Nutrição está em processo de reforma curricular. Neste contexto, estão sendo discutidos os avanços que o PET proporcionou para a construção de um profissional nutricionista com uma visão interdisciplinar da saúde, e a importância de sua inserção na Atenção Primária à Saúde. Uma tutora do PET integra a comissão de reforma curricular com o intuito de abrir oportunidades nessa reflexão e potencializar estratégias similares no âmbito do curso.

Odontologia:

Houve acúmulo de experiência pelos professores envolvidos com o PET-Saúde, o que permitirá a sustentação de propostas (teórico práticas) e a argumentação sobre a possibilidade do estabelecimento de práticas e espaços interprofissionais de formação durante a graduação.

Psicologia:

A inserção da Psicologia no PET-Saúde provocou uma discussão na Câmara Departamental e no Colegiado de graduação sobre a necessidade de rever a ênfase dada no novo currículo a disciplinas ligadas à Atenção Primária a Saúde e à Saúde Coletiva.

Terapia Ocupacional:

A nova matriz curricular da Terapia Ocupacional já está em curso e contempla a formação voltada para as demandas do SUS e a importância do trabalho em equipe.

12) Houve alteração na matriz curricular / conteúdos / organização dos conteúdos e integração de disciplinas e cursos em decorrência do PET-Saúde? Se sim, qual foi a alteração?

A situação nos cursos é também variável e não depende exclusivamente da participação no PET-Saúde.

Educação Física:

Junto ao programa REUNI foi criado um curso noturno de Bacharelado em Educação Física com ênfase na “Atividade Física para a Saúde”. Portanto a matriz curricular é um pouco diferente do curso diurno, atendendo assim às necessidades específicas.

Enfermagem:

Em cada Unidade de Saúde que desenvolveu o PET, houve ampliação das possibilidades de atuação e aprendizado dos alunos, assim como maior inserção dos discentes e docentes nas Equipes de Saúde da Família. Estas experiências positivas foram compartilhadas com outros professores e influenciaram na organização do ensino clínico e na integração das disciplinas desenvolvidas na Atenção Básica.

Fisioterapia:

Houve a oferta de uma disciplina optativa, ofertada para alunos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, elaborada e ministrada por professores dos três referidos cursos.

Fonoaudiologia:

Não houve alteração.

Medicina:

Não houve uma alteração formal da matriz curricular, mas sem dúvida exerceu influência direta no ensino. O aluno aprende, extrapola o saber médico para além da consulta médica, contextualizando o processo saúde-doença, conhecendo e elaborando soluções educativas. Na Medicina não acho que houve integração das disciplinas em decorrência do PET- Saúde.

Nutrição:

A aproximação do Curso de Nutrição com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família durante o PET proporcionou uma modificação importante nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva e Atividades Práticas Monitoradas E. Os alunos atualmente acompanham não mais o professor em campo, mas sim o profissional nutricionista do NASF, possibilitando aos alunos vivenciarem de fato a realidade do apoio matricial e o papel do nutricionista neste contexto. Adicionalmente, a participação dos professores no PET favoreceu a integração das disciplinas Atividades Práticas Monitoradas E com Epidemiologia e Saúde Coletiva, passando os alunos a desenvolverem atividades teórico práticas em conjunto e com uma visão integral da saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Por fim, mediante o trabalho no PET, houve maior exploração da temática “aconselhamento e adesão a modos saudáveis de vida na APS” pelas duas professoras tutoras, contribuindo para a criação de uma disciplina optativa no curso de graduação em Nutrição “Intervenções Nutricionais na Atenção Primária à Saúde” - que já foi ofertada no 2º semestre de 2011 e tendo em vista sua aceitação e sugestões da Câmara Departamental, será ampliada para atender também os alunos do curso de Enfermagem.

Odontologia:

Não houve alteração da matriz curricular. Quanto à integração entre os cursos, a experiência do Pet-Saúde permitiu visualizar a possibilidade de métodos de trabalho que atendam ao princípio da formação interprofissional na graduação, reforçando a necessidade da institucionalização de instância de articulação e gestão dessas iniciativas na UFMG. É importante observar que esse processo já foi iniciado.

Psicologia:

Ainda não, pois estamos em fase de discussão e reavaliação.

Terapia Ocupacional:

A nova matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional (2003) já está em curso e contempla a formação voltada para as demandas do SUS, e a importância do trabalho em equipe.

13) Houve institucionalização de bolsas? Como se deu o processo? Quem financiou/financia? :

Não houve institucionalização das bolsas de professores e nem foram criados novos outros incentivos financeiros. É possível que, futuramente, a produção científica e a experiência acumulada no PET-Saúde possam representar algum diferencial para estes professores.

14) Houve valorização da assistência dentre as atividades desenvolvidas pelos docentes? Estas atividades resultaram em novas práticas?

Educação Física:

Sem informações relevantes.

Enfermagem:

Na Universidade houve valorização das atividades desenvolvidas no PET pelos Tutores no Relatório Anual de Atividades Docentes. Nas Unidades de Saúde onde foi desenvolvido o PET, observou-se melhoria no atendimento prestado aos usuários a partir de detecção de problemas como:

captação tardia de gestantes no pré-natal, identificação das mulheres com agendamento atrasado de exames preventivos de câncer ginecológico, pouca participação dos usuários portadores de doenças crônicas no auto-cuidado. Para cada problema identificado foram criadas atividades de promoção à saúde com participação multiprofissional. Em relação à assistência prestada aos adolescentes foi possível atender à demanda da comunidade, especialmente das escolas públicas da região. Em todas as escolas, foram realizadas diversas atividades de promoção à saúde do adolescente. Além disso, essa interação entre a Unidade de Saúde e as escolas proporcionou um vínculo de parceria na continuidade das atividades educativas com os adolescentes mesmo após o término do PET. Estes avanços foram avaliados como positivos pelas Equipes de Saúde da Família e pela gerência das unidades. Novas propostas de continuidade destas ações foram discutidas e compartilhadas com outros profissionais em reuniões nos distritos sanitários.

Fisioterapia:

Não houve valorização da assistência.

Fonoaudiologia:

A aproximação com a assistência da atenção básica propiciou a ampliação das horas da docente envolvida no Pet-saúde nesta atividade, e ainda a ampliação do número de pesquisas na temática saúde da família.

Medicina:

Não houve valorização da assistência. O curso de medicina já desenvolveu uma carga horária curricular extensa nas unidades básicas de saúde. No PET-Saúde priorizaram-se atividades educativas, explorando-se desde pequenos temas abordados na sala de espera, participação em grupos operativos - como desnutridos -, saúde mental, grupo de dança na escola, intervenções junto às ACS relativas à vacinação, e oficinas sobre temas em saúde infantil nas creches para os educadores. Também houve destaque em intervenções coletivas e de pesquisa.

Nutrição:

As atividades desenvolvidas objetivaram primeiramente conhecer as práticas de saúde voltadas para os modos saudáveis de vida, e, a partir daí, valorizar a assistência por meio do incentivo à realização de práticas integrais em saúde voltadas aos modos saudáveis de vida, auto-cuidado, e bem estar dos profissionais de saúde e usuários em geral, bem como o fortalecimento do aconselhamento e da adesão no âmbito da APS.

Estas atividades fortaleceram o conhecimento dos docentes acerca da temática, favorecendo sua atuação tanto nas disciplinas da graduação quanto da pós-graduação. Adicionalmente, outras

pesquisas relacionadas ao tema estão sendo desenvolvidas, incluindo alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Odontologia:

Houve valorização. Não foram geradas novas práticas, mas fortalecidas iniciativas de novas práticas em serviço já previstas na mudança curricular.

Psicologia:

Sim. Um dos maiores desafios foi o desenvolvimento de práticas formuladas em uma perspectiva interdisciplinar, as quais atendessem à demanda dos idosos assistidos e envolvessem os alunos, as preceptoras e, em várias situações, outros profissionais da UBS não vinculados diretamente ao PET. Uma das expectativas foi de que todos os envolvidos pudessem continuar a desenvolver tais práticas, mesmo após o encerramento do PET. São exemplos os “mutirões da saúde na melhor idade”, o teatro como recurso de comunicação com a população e os diversos grupos propostos.

Terapia Ocupacional:

Sim, foi estimulada a prática da TO para além da sua especificidade.

15) Houve valorização curricular (para estudantes, tutores e preceptores) das atividades do PET-Saúde em seleções de residência, ingresso em pós-graduação, concessão de bolsas, concursos para docentes?

Foi criado o Programa Multiprofissional de Extensão em Atenção Primária, que certifica as atividades do PET-Saúde como atividade de extensão reconhecida pela PROEX-UFMG para todos os participantes (estudantes, professores e preceptores), além da certificação oficial do Ministério da Saúde e da UFMG (PROGRAD). Em todos os cursos da UFMG é possível o aproveitamento desta experiência como AGC (atividade geradora de créditos) que são incorporados no currículo dos alunos. Há ainda a produção científica e a participação em eventos, que de alguma forma são valorizadas nos processos seletivos. Tem ocorrido também o aproveitamento do projeto de pesquisa do PET-Saúde em trabalhos de conclusão de curso e programas de pós-graduação da UFMG. A preceptoría pode ser valorizada como experiência docente em processos seletivos. Os estudantes que concorrem a bolsas de monitoria, extensão e de iniciação científica relatam participação no PEt-Saúde, configurando um diferencial no momento da seleção.

16) Houve fortalecimento da APS/Estratégia Saúde da Família nas unidades curriculares (disciplinas integradoras, ampliação e diversificação de cenários de prática)?

No caso da UFMG, as estratégias utilizadas para o fortalecimento da APS nas unidades curriculares foram a diversificação dos cenários de prática e a criação de disciplinas optativas oriundas, em grande parte, da experiência vivenciada pelos tutores no PET-Saúde. Percebe-se a ampliação dos cenários de práticas para além das equipes de saúde da família, como o envolvimento com os NASF, as academias da cidade, equipes de apoio, escolas, conselhos locais de saúde e etc.

Educação Física:

Não se aplica.

Enfermagem :

A participação de diferentes profissionais da ESF no PET favoreceu a implementação de propostas referentes à melhoria e integralidade da assistência ao usuário, e possibilitou novas áreas de aprendizado para o aluno. A cooperação e integração dos profissionais das diferentes equipes e da gerência foi fundamental para fortalecer o vínculo do serviço de saúde com a universidade.

Fisioterapia:

Sim.

Fonoaudiologia:

Conforme já explicitado anteriormente, o curso de Fonoaudiologia já se encontrava em processo de reforma curricular que prevê a ampliação das atividades na atenção básica. Contudo, cabe ressaltar que os estudantes do curso que vivenciaram as atividades do PET-saúde funcionaram como agentes multiplicadores da importância das ações em atenção básica. Deste modo, outros estudantes passaram a valorizar as disciplinas que envolvem a temática.

Medicina:

Sem dúvida, o PET serviu como um verdadeiro laboratório de ensino para os docentes, alunos e preceptores. Para os alunos dos períodos iniciais, o PET-SAÚDE propiciou uma tomada de conhecimento da APS/Estratégia de saúde da Família, ainda no início do curso e isso foi um estímulo para a sua inserção mais adiante ou ainda na formação, na vida profissional futura. A equipe envolvida com o PET-Saúde também diversificou o cenário de prática na medida em que novas interferências foram sendo desenvolvidas de acordo com as necessidades da população, por vezes descobertas pela linha de estudo desenvolvida na UBS.

Nutrição:

Sim. A integração das disciplinas Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva e Atividades Práticas Monitoradas E aos NASF promoveu uma ampliação da assistência prestada pelos profissionais,

bem como uma maior diversificação dos cenários de prática para os alunos, uma vez que estes vivenciam atividades nos mais diferentes espaços, como as UBS, visitas no domicílio, escolas e demais equipamentos sociais da APS.

Odontologia:

O Pet-Saúde possibilitou a experiência em diferentes cenários e projetos de atenção primária à saúde, o que permitiu identificar várias alternativas de inserção das disciplinas de estágio na APS.

Psicologia:

Não houve fortalecimento.

Terapia Ocupacional:

Sim, foram criadas disciplinas optativas de TO na Promoção de Saúde e na Promoção da saúde na velhice.

17) Houve desenvolvimento de atividades interprofissionais / multiprofissionais? Quais?

O projeto PET-Saúde da UFMG foi organizado, desde seu início em 2009, em grupos tutoriais de composição mista, de modo que o maior número possível de cursos estivesse envolvido com o trabalho em uma mesma UBS. O mesmo pode se dizer da participação dos preceptores. Esta talvez tenha sido a maior riqueza e a maior herança deixada pelo PET-Saúde para os cursos de graduação da área da saúde na UFMG: demonstrou a viabilidade e o potencial do trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Foram inúmeras as experiências criadas a partir deste contato entre atores de profissões tão variadas.

Tivemos inclusive a oportunidade de ampliar a experiência interprofissional para o curso de comunicação social da UFMG. Por meio de uma parceria com a Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina, foi elaborado um projeto de Extensão intitulado “Comunicação Social e Educação para a Saúde na APS”, que conta com uma estudante bolsista da PBEXT desde fevereiro de 2011. Este projeto tem por objetivo dar visibilidade a todas as ações desenvolvidas pelos grupos tutoriais e pela coordenação do projeto, bem como contribuir para elaboração educacional de suporte às demais atividades do projeto.

Educação Física:

O tutor do curso participava de projetos de ensino, pesquisa, extensão, elaborados e desenvolvidos em parceria com professoras da Nutrição e da Fisioterapia. Os estudantes de Educação Física compunham grupos tutoriais junto com estudantes de várias outras áreas.

Enfermagem:

Várias atividades foram desenvolvidas em conjunto com profissionais de diferentes áreas como: Mutirão “Promoção de Saúde do Idoso”; Qualificação da assistência prestada aos usuários portadores de doenças crônicas; “O dia Delas”; Grupo de caminhada e promoção de hábitos saudáveis de vida; Grupo de gestantes; Grupo de Promoção do Parto Natural; etc. Em relação ao adolescente, destacaram-se o “Mutirão para a Saúde”, as Oficinas de Educação e o Grupo Operativo com deficientes auditivos.

Fisioterapia:

Houve a oferta de uma disciplina optativa, ofertada para alunos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, elaborada e ministrada por professores dos três referidos cursos.

Houve também integração dos vários cursos em projetos de extensão. Exemplo: Projeto Corpo Vivo e Programa Funcionalidade e Participação.

Fonoaudiologia:

A tutora do curso de Fonoaudiologia foi alocada no PET-saúde na Linha de Cuidado Integral da Saúde da Criança em conjunto com três pediatras, o que possibilitou ações de ensino, pesquisa e extensão em caráter interprofissional.

Medicina:

Sim, na medida em que cada estudante, na sua área, dava a sua contribuição e seu olhar nas atividades desenvolvidas no CS. Os monitores tiveram oportunidade de participar de grupos operativos nos quais profissionais de diferentes categorias atuaram.

Nutrição:

Em todos os momentos, tanto dentro do Grupo Tutorial, quanto na Unidade Básica de Saúde (UBS), buscou-se a inter/multiprofissionalidade. O grupo por si só era multiprofissional, sendo composto por alunos e preceptores de diferentes cursos da área de saúde, que buscavam a constante troca de conhecimento e forneciam apoio aos demais colegas a partir das especificidades de cada saber, desde a concepção das atividades até a sua execução e avaliação. Ademais, houve intercâmbio das diferentes áreas da saúde na definição dos subgrupos tutoriais, com o desenvolvimento integrado de capacitações teóricas sobre diversos temas relacionados à saúde. Foi possível notar que as atividades desenvolvidas com profissionais da UBS e usuários - como oficinas, salas de espera, bem como o acompanhamento pelos alunos das atividades dos diferentes profissionais - revelaram para os integrantes do PET a importância de distintas profissões e saberes para a efetivação das práticas voltadas aos modos saudáveis de vida e integralização do cuidado ao usuário.

Odontologia:

O Pet-Saúde da UFMG foi organizado desde o início prevendo atividades interprofissionais/multiprofissionais envolvendo os cursos de graduação, professores e profissionais da rede. O tema trabalhado “Saúde e Ambiente” favoreceu o trabalho multiprofissional. Dentistas, enfermeira, médica, fisioterapeuta trabalharam conjuntamente em temas como: percepção de relação saúde e ambiente, abordagem de moradores de domicílio-problema e de pacientes com restrição domiciliar, trabalho em instituições de ensino.

Psicologia:

Todas as atividades propostas no grupo tutorial 1º de Maio valorizaram a interdisciplinaridade: roda de conversa de mulheres; semana do idoso; Roda de Cantiga; Passeio ao Museu Histórico Abílio Barreto; atividade “Cuidados com o Corpo”; Apresentação do Coral de Idosos da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e Bingo; levantamento dos cuidadores de idosos frágeis e de idosos com diabetes mellitus; Grupo de idosos – Ativa-Idade (cujos objetivos foram: estimular as capacidades, promovendo o bem-estar biopsicossocial, a independência funcional e a autonomia dos usuários, favorecer e incentivar a co-responsabilização em saúde, incentivar as medidas de promoção da saúde, e estimular a melhor qualidade de vida ao idoso); 6º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: “Doce Vida” (cujo tema foi diabetes); 7º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: “Cuidando de Quem Cuida” (voltado para os cuidadores dos idosos); visitas domiciliares; participação nas reuniões Gerais do CS 1º de Maio; participação nas reuniões do NASF com o CS 1º de Maio; Reuniões quinzenais do Grupo Tutorial 1º de Maio; Participação em reuniões do Conselho Local de Saúde.

Terapia Ocupacional:

Sim, os estudantes além de aprenderem sobre a importância da equipe de saúde, participaram das equipes interdisciplinares e ficaram sob orientação de outros profissionais.

18) Houve ampliação de carga horária no (s) curso (s) em relação às atividades realizadas nas UBS? Em quais disciplinas?

Apenas nos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional houve aumento da carga horária das atividades realizadas na UBS. Os demais estão em processo de reforma curricular e ainda não tiveram oportunidade de implementar novas práticas pedagógicas. Na fisioterapia, além das práticas integrativas e disciplinas da clínica, na atenção primária em várias linhas de cuidado. Na TO, foram implementadas as disciplinas Prática de Observação II, Prática Clínica I, II, e III - ainda optativas.

19) Como a coordenação do PET-Saúde/Núcleo de Excelência Clínica Aplica a Atenção Básica se articulou com: Comissão de Gestão e Acompanhamento do Pró-Saúde (quando houver), com Colegiado dos cursos, com Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão?

Em 2009, a UFMG instituiu seu Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada a Atenção Básica (NEPAB) por meio de portaria do Pró-reitor de Graduação. O NEPAB tinha representação de professores e estudantes da UFMG e profissionais e técnicos da SMS-BH, e atuou ativamente por cerca de 1 ano. A partir de 2010, a CGLPS passou a assumir muitas das funções e projetos pensados pelo NEPAB, com a vantagem de incluir também as demais instituições de ensino participantes do PET-Saúde/Pró-saúde do município, o que dava maior potência às ações.

Paralelamente, as coordenações dos projetos PET-Saúde e Pró-saúde da UFMG foram convocadas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG a participar do processo de discussão da territorialização das atividades acadêmicas da IES na rede municipal de saúde, de modo a promover maior institucionalização das ações destes projetos.

Durante toda a duração do projeto, sempre tivemos apoio institucional das Pró-reitorias de Graduação e Extensão da UFMG, embora não tenha havido aproximação com a Pró-reitoria de Pesquisa. Nas unidades acadêmicas, recebemos apoio institucional dos diretores e da maioria dos colegiados de curso.

Vinculação do estudante com o serviço e as prioridades loco-regionais

20) Serviços de Saúde/CNES onde foram desenvolvidas as atividades do projeto PET-Saúde/SF 2010/2011:

Nº CNES UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

24171 CS CAFEZAL

23264 CS HELIÓPOLIS

23892 CS JARDIM ALVORADA

23787 CS JARDIM GUANABARA

23914 CS JARDIM MONTANHÊS

22896 CS MARIANO DE ABREU

22586 CS MILIONÁRIOS

23639 CS NOVA YORK

23728 CS PRIMEIRO MAIO

23086 CS PADRE FERNANDO DE MELO

23671 CS SANTA MÔNICA

23183 CS CACHOEIRINHA

23213 CS SÃO BERNARDO

23116 CS SÃO GABRIEL

23094 CS SÃO MARCOS

22578 CS BARREIRO DE CIMA

21) Como se deu a inserção dos alunos nos serviços?

Em todos os grupos tutoriais os alunos se envolveram em atividades de pesquisa e de assistência, em especial de promoção da saúde e de prevenção de agravos. No entanto, a intensidade e a proporção de tempo investido em cada uma delas, variou de grupo para grupo e de acordo com a época de início do trabalho em cada UBS. Em geral, os grupos que iniciaram o trabalho em 2009 se dedicaram mais às atividades assistenciais baseadas nos resultados das pesquisas desenvolvidas no primeiro ano do projeto.

Em relação à pesquisa, os estudantes do GT - Santa Mônica participaram de atividades de planejamento (incluindo estratégias de recrutamento de sujeitos de pesquisa e aplicação de instrumentos) e treinamento para coleta de dados; elaboração e armazenamento em banco de dados; discussão e compilação dos resultados estatísticos; redação de trabalhos científicos e produção de artigos para periódicos. Em relação à assistência, os estudantes do GT - Santa Mônica participaram de atividades de promoção da saúde na unidade básica de saúde e nas creches/UMEI da área de abrangência do Centro de Saúde Santa Mônica. (GT - Santa Mônica).

A maioria participou de todas as fases, porém alguns alunos entraram para o projeto já em fase mais avançada do processo de pesquisa, e portanto não vivenciaram todas as etapas. Os alunos primeiramente passaram por todos os setores da UBS para reconhecimento do funcionamento local. Com relação à elaboração da pesquisa, o assunto e tema a ser estudado já foi pré-estabelecido, assim como o instrumento escolhido. Os alunos participaram do planejamento metodológico das intervenções, coleta de dados e discussão dos resultados. Com relação à assistência, os alunos participaram de grupos de prevenção, acompanhamento de atendimentos, e visitas domiciliares. (GT - São Bernardo)

Com relação às atividades de pesquisa, os alunos participaram de todo o processo (elaboração, planejamento, coleta de dados, discussão dos resultados), incluindo a devolutiva dos resultados ao serviço de saúde. Quanto à assistência, os alunos desenvolveram e realizaram intervenções voltadas à prevenção de agravos e promoção da saúde, como oficinas, grupos e sala de espera, além de participarem de atendimentos na UBS, visitas domiciliares e campanhas de vacinação com profissionais enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, agentes comunitários de saúde e de combate a endemias, dentre outros profissionais. (GT - Mariano de Abreu)

Os alunos do PET realizaram as seguintes etapas do desenvolvimento de uma pesquisa: planejamento, coleta de dados, consolidação dos dados, análise dos resultados, discussão dos resultados. A parte de elaboração do projeto de pesquisa foi feita exclusivamente pelo tutor. No que diz respeito à assistência, os discentes puderam vivenciar atividades de prevenção e de promoção da saúde em nível individual e coletivo. Alguns, que já estavam em períodos adiantados de seus cursos auxiliaram durante algumas consultas clínicas. (GT - Heliópolis)

Os alunos participaram de todas as fases de uma pesquisa, independente do grupo de trabalho – PET 2010 ou 2011. No primeiro ano de trabalho, eles se envolveram, por meio de revisão bibliográfica

orientada, na elaboração dos protocolos de pesquisa para a caracterização do estado de saúde e nutrição da comunidade adscrita à área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) em estudo. Posteriormente participaram de treinamentos para a adequada aplicação do instrumento de pesquisa, que possibilitaram relativa padronização dos alunos enquanto entrevistadores. Em seguida, realizaram a coleta de dados aplicando o questionário proposto em aproximadamente 500 usuários da UBS. Ao final dessa fase, os alunos auxiliaram ativamente na construção do banco de dados e análises dos resultados após treinamento sobre estatística básica. Com os resultados em mãos, o grupo se organizou em quatro equipes para redação de artigos científicos a partir da discussão dos principais achados. Já em 2011, o grupo tinha em mãos o material que foi organizado no primeiro ano de trabalho sobre a caracterização dos usuários atendidos na UBS. Assim, iniciou-se uma nova etapa – intervenção para promoção de modos saudáveis de vida, considerando os pontos críticos detectados no questionário aplicado no primeiro ano como hábitos alimentares inadequados e insuficiente prática de atividade física. Essa nova equipe também realizou todas as fases de desenvolvimento de uma pesquisa, pois elaborou e executou as intervenções, coletou dados durante as ações e posteriormente fez as análises e redação dos resultados. Considerando as especificidades das estratégias de intervenção, os alunos foram divididos em duas equipes para escreverem artigos concernentes à pesquisa realizada. No tocante à assistência, os alunos participaram de maneira ativa de ações de promoção e de prevenção, tendo em vista a linha mestre de estudo do grupo “Promoção de Modos saudáveis de Vida”. Para tal foram propostas atividades em parceria com as Equipes de Saúde da Família por meio de grupos operativos e oficinas educativas. A inserção dos alunos em atividades de atendimento clínico e reabilitação se deu apenas por observação dos demais profissionais na UBS durante as etapas iniciais de cada PET (2010 e 2011), com o intuito de apresentá-los às diferentes interfaces de trabalho de um profissional de saúde. (GT - Barreiro de Cima)

A inserção se deu de duas formas: 1ª - Projeto de pesquisa onde o estudante participou de todas as etapas do trabalho; 2ª - atividades envolvendo a atenção primária à saúde (promoção e prevenção à saúde). (GT - Nova York)

A inserção do aluno do PET no Centro de Saúde Padre Fernando de Melo foi gradativa. Cada aluno sob supervisão direta de um preceptor acompanhou as atividades de diferentes setores como farmácia, recepção, zoonose, vacinação, curativos, dentre outros. Em cada setor o aluno respondia um formulário com questões referentes à organização da Unidade de Saúde e atuação das Equipes de Saúde da Família. Paralelamente foram formados sub-grupos de discussão com alunos (conforme disponibilidade de horário) e discutido com os preceptores textos básicos referentes ao SUS, Estratégia de Saúde da Família, Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, Integralidade do cuidado em saúde, Protocolos de assistência à Mulher propostos pela PBH. A definição do projeto de pesquisa partiu da necessidade apresentada pelos usuários e profissionais que atuam no CSPFM em relação à assistência prestada às gestantes e puérperas.

Após esta etapa os alunos participaram da fase de elaboração do projeto de pesquisa, planejamento, coleta e análise dos dados. Para atender uma necessidade apresentada pelos monitores

e preceptores foi proposto um seminário sobre pesquisa qualitativa. Após análise dos dados e finalização da pesquisa, os alunos planejaram atividades de intervenção visando a melhoria do atendimento prestado às gestantes e puérperas. Quanto às atividades de assistência, todos os níveis foram contemplados, porém as atividades de promoção e prevenção tiveram destaque, como atividades relacionadas à prevenção da Dengue, grupos de gestantes, grupos de cuidadores de idosos, dentre outros. (GT - Padre Fernando de Melo)

Os alunos acompanharam durante 2 meses os profissionais de todos os setores da UBS com supervisão pelos preceptores. Assim conheceram não somente o trabalho dos profissionais, mas também os problemas de cada setor e as especificidades da área de abrangência da UBS. Os alunos também participaram nas ações da UBS como vacinação e outras campanhas. Os serviços da UBS ligados ao projeto PET-Saúde, no caso do CES Cafezal a promoção de hábitos saudáveis de vida em forma de atividade física, foram implantados, ou seja, planejados e realizados, pelos alunos e preceptores. A realização destas atividades é impossível sem a participação dos alunos. (GT - Cafezal)

Os alunos desenvolveram pesquisas que se estenderam por todo o tempo do projeto. Uma das pesquisas foi sobre o conhecimento da comunidade a respeito da existência e importância da vacinação do adolescente. Esta pesquisa resultou em atividade de intervenção junto às ACS, confecção de um cartão de vacinas de adolescente para o seu conhecimento e consulta, além de um artigo que está em fase de finalização para publicar na Revista Médica.

Outra pesquisa, sobre o perfil biopsicossocial da adolescente após o parto na área de abrangência, já foi enviado para publicação. (GT - Cachoeirinha)

Os alunos inseridos no Pet Saúde do Adolescente do C.S.São Marcos participaram de todas as fases de desenvolvimento de uma pesquisa científica. Em um primeiro momento, perceberam a necessidade de conhecimento da população adolescente e suas demandas. Assim, elaboraram um projeto objetivando a realização de um diagnóstico referente às características da população alvo na área de abrangência (tais como idade, gênero, estado civil, paridade, estado vacinal e outros) e a descoberta dos interesses da população adolescente. Em seguida, tais dados foram coletados e analisados e os resultados discutidos entre o grupo tutorial. Em um segundo momento, em resposta aos resultados obtidos, foram elaborados outros subprojetos de intervenção objetivando a promoção de saúde e/ou a prevenção de fatores de risco para a saúde do adolescente, através da realização de oficinas incentivadoras da criação de um projeto de vida, busca ativa para atualização da situação vacinal, orientação sexual, incentivo às atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos (exemplo a percussão). (GT - São Marcos)

Os alunos do PET-Saúde Milionários participaram ativamente das atividades desenvolvidas na UBS. Nesta segunda fase, a coleta dos dados já tinha sido realizada. Os alunos iniciaram as atividades trabalhando com o banco de dados, e a partir dos resultados elaboraram propostas de intervenção - pois também trabalharam na análise dos dados e redação dos artigos. Propuseram e desenvolveram outros

projetos de pesquisa a partir da demanda da UBS. Em relação à assistência, além das intervenções da pesquisa, participaram ativamente das atividades assistenciais da UBS. (GT - Milionários)

Os alunos participaram das atividades propostas pelo PET e de outras ligadas à UBS (como mutirões contra dengue ou de vacinação, por exemplo), tanto de assistência, quanto de pesquisa, de escrita de artigos para publicação, e de apresentação de trabalhos em eventos científicos. (GT - Primeiro de Maio)

Os estudantes realizaram atividades de assistência, com elaboração de dinâmicas para grupos operativos e visitas domiciliares. Houve confecção de cartilhas e também atividades de pesquisa. A participação na pesquisa se deu na coleta de dados e discussão dos resultados. (GT - Jardim Alvorada)

Os alunos participaram de atividades de pesquisa e de assistência. (GT - Jardim Guanabara)

22) Como as atividades de assistência (extra-pesquisa) foram registradas e podem trazer contribuições para o serviço de saúde e para a formação do estudante?

A natureza das atividades extra-pesquisa em sua maioria esteve ligada à temática das pesquisas desenvolvidas pelos grupos tutoriais, embora não tenha ficado restrita a elas. Vale exemplificar as ações voltadas para a promoção da saúde integral da mulher, demandada pelos gestores do município, que passaram a fazer parte das atividades de todos os grupos tutoriais a partir de abril de 2011, independentemente do projeto de pesquisa desenvolvido naquela unidade e da formação do tutor. Muitos grupos tutoriais adotaram o portfólio como método para registro e reflexão sobre as atividades, e em muitos casos, foram produzidos materiais educativos, cartilhas, folders para educação em saúde, divulgação das atividades desenvolvidas na UBS, entre outras. Os estudantes participaram ativamente destas atividades. Foram produzidos inúmeros temas livres para eventos científicos de áreas específicas e também de saúde pública, formação profissional, etc. Estudantes e preceptores se envolveram ativamente na produção destes e de outros produtos como artigos científicos, monografias e dissertações.

Em 2010 e no primeiro trimestre de 2011 as atividades extra-pesquisa tiveram ênfase em ações de aproximação e conhecimento da unidade de saúde e a respectiva área de abrangência, por meio de construção de diagnóstico situacional e estudo das ações de matriciamento utilizadas na unidade de saúde. Nestas atividades estiveram envolvidos a tutora, todos os estudantes e preceptores do GT - Santa Mônica, além dos agentes comunitários de saúde da unidade. A partir do segundo trimestre de 2011 e em 2012 as atividades extra-pesquisa tiveram como ênfase a aproximação das creches e UMEI da área de abrangência com ações de promoção da saúde voltadas a alunos e educadores das unidades visitadas. Participaram das atividades todos os estudantes e preceptores e a Tutora do GT - Santa Mônica.

Vale também, relatar as atividades planejadas e coordenadas pela equipe do GT - Santa Mônica e realizadas no dia da criança e no Natal em 2010. Nestas datas foram realizadas atividades de promoção da saúde direcionadas à criança e adolescentes e à família com oficinas de aleitamento materno, comunicação e desenvolvimento de linguagem, nutrição e receitas saudáveis, construção de limites na educação de crianças, construção de brinquedos, desenho, pintura, atividades físicas. Participaram das atividades toda a equipe do Centro de Saúde e todos os estudantes e preceptores e a Tutora do GT - Santa Mônica.

Em 2011 estas atividades foram vetadas pela gerência da unidade. Deste modo, para encerrar as atividades do PET-saúde na unidade foi realizada Rua de Lazer em parceria com o SESC - Minas Gerais na rua do Centro de Saúde Santa Mônica. Desta atividade participaram todos os estudantes e preceptores e a Tutora do GT - Santa Mônica, e houve adesão voluntária da equipe de Saúde Bucal da Unidade.

O trabalho possibilitou uma maior aproximação dos monitores com o contexto social da população do bairro Santa Mônica para que fosse iniciado o trabalho do grupo. (GT - Santa Mônica)

As atividades extra-pesquisa foram realizadas por todos os monitores do PET-Saúde, e trouxeram diversas contribuições para o serviço na medida em foi oferecido para a população intervenções antes não disponibilizadas pelos próprios profissionais da unidade devido à incompatibilidade de horários e condições de alterar agendas e programações estabelecidas na unidade de saúde. Desta forma, o contato próximo com o usuário, através de ações de intervenção foi importante para a formação do aluno em diversos sentidos. Visão acolhedora e humanizada, experiência com seres humanos com condições diversas de necessidades (físicas, psíquicas, e emocionais), conhecimento da proposta do Sistema Único de Saúde. Os resultados das ações foram divulgados em reunião geral para todos os funcionários e o gerente. A apresentação era feita pelos monitores. Além de oficinas que foram elaboradas pelos monitores com a participação dos preceptores e do tutor para a comunidade (Festa Julina para as crianças com atraso no desenvolvimento, oficinas sobre temas em saúde definidos pelas UMEIS - Unidades Municipais de Educação Infantil - destinadas aos educadores). (GT - São Bernardo)

Todos os alunos e preceptores participaram das atividades extra-pesquisa, de acordo com a sua disponibilidade no PET-Saúde. As atividades eram previamente planejadas e organizadas em um roteiro escrito que circulava por e-mail para o grupo. Estas atividades foram também registradas nos portfólios desenvolvidos pelos alunos e preceptores, e atualizados semestralmente.

A principal atividade desenvolvida, neste sentido, foram oficinas educativas mensais realizadas durante os dois anos do PET na Academia da Cidade da área de abrangência da UBS. A partir das demandas levantadas no local, os alunos elaboravam as oficinas, auxiliados pelo preceptor responsável e a tutora. Dentre os temas abordados no contexto dos modos saudáveis de vida estavam alimentação e nutrição, lazer, cidadania, direitos e deveres dos usuários do SUS, dentre outros. Os alunos também participavam da aplicação das oficinas, que objetivava contribuir para a construção do conhecimento sobre os diversos temas abordados e, assim, para a promoção da saúde da comunidade. Com estas

vivências os alunos puderam constatar a importância do trabalho em equipe mediante os desafios e oportunidades do Sistema de Saúde, trocar conhecimentos e experiências com profissionais e alunos das diferentes áreas de saúde, além de conhecer as diversas formas de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos usuários. Para o serviço, acredita-se que as contribuições foram efetivamente para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população. Além das oficinas, os alunos também participaram de reuniões de equipe entre os profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e as Equipes de Saúde da Família (ESF), grupos operativos, salas de espera, visitas domiciliares, campanhas de vacinação, ações educativas na escola, dentre outras atividades. (GT - Mariano de Abreu)

As atividades foram registradas pelos estudantes em seus portfólios e nos prontuários dos pacientes, quando foi o caso. A assistência direta ao paciente é uma experiência que leva à vivência do estudante em relação a conteúdos teóricos aplicados na prática. Isso pode contribuir fundamentalmente para a sua formação, visto que, muitas vezes, os cursos oferecem pouca oportunidade prática em seus estágios curriculares. Para o serviço, a presença do estudante auxilia na melhoria da quantidade e da qualidade da assistência. (GT- Heliópolis)

As ações extra-pesquisa constituem-se em participação em grupos operativos da UBS com temas diversos relacionados à saúde, integração com atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e participação em reuniões com a comunidade, comissão local de saúde, dentre outros. Essas ações objetivam possibilitar ao aluno uma visão ampliada da Atenção Primária, bem como despertá-lo para a necessidade de integração com outros profissionais e saberes. Todos os estudantes participaram destas ações, que foram registradas nos seus portfólios e em fotografias. Esses registros foram avaliados mensalmente pelos preceptores. (GT - Barreiro de Cima)

As atividades extra-pesquisa envolveram todos os estudantes do grupo tutorial e preceptores. Foram desenvolvidas quatro atividades na área de abrangência da unidade de saúde Nova York: 1) Promoção à saúde em domicílios com risco ambiental à saúde; 2) Orientação sobre a correta destinação de resíduos sólidos na comunidade; 3) Promoção à saúde da criança que chia; 4) Oficinas com adolescentes grávidas para a promoção à saúde da mãe e da criança.

As atividades tiveram como objetivo a promoção à saúde da população adscrita à área de abrangência da unidade de saúde com foco em problemas observados e ou relatados pela comunidade e pela equipe de saúde. Foi realizado trabalho de orientação e conscientização em domicílios com risco ambiental em função da existência de condições propícias para a proliferação de vetores. Na pesquisa, a existência de vetores e do risco à saúde foi relatada pela população e pela equipe de saúde. A população considerou que a destinação dos resíduos sólidos é um problema na comunidade, o que levou o grupo tutorial a desenvolver atividade de orientação junto aos usuários da unidade de saúde e comunidade escolar. O trabalho com os responsáveis pelas crianças acometidas de crises respiratórias foi realizado com abordagem em visitas domiciliares. As oficinas com as adolescentes grávidas foram demandadas pela equipe de saúde, tendo em vista a ocorrência de um grande número de casos de gravidez na adolescência e demora das adolescentes para buscarem a atenção no pré-natal. Além do

impacto positivo das ações foram estabelecidos métodos de trabalho que poderão ser utilizados pela equipe de saúde. (GT- Nova York)

O Grupo de Caminhada, realizado com periodicidade semanal no parque ecológico próximo ao CSPFM, contou com a participação ativa dos alunos do PET com criação de um espaço educativo para discussão de temas referentes à promoção de hábitos saudáveis de vida. Atualmente o grupo conta com mais de 20 participantes. Público envolvido: mulheres e homens usuários do CSPFM. O Grupo de gestantes foi organizado a partir da necessidade detectada na pesquisa “Percepção e expectativas das puérperas em relação ao atendimento prestado no Centro de Saúde Padre Fernando de Melo”. O grupo de gestante foi organizado em três encontros abordando temas referentes à importância do pré-natal, tipos de parto, promoção do parto normal, técnicas de alívio a dor, direitos das gestantes, amamentação, cuidados com o recém nascido, dentre outros. Os monitores e preceptores participaram do planejamento, elaboração de material didático, coordenação dos encontros, avaliação da atividade, revisão de literatura sobre os temas abordados. Esta atividade está mantida no CSPFM após o término do PET. Público envolvido: gestantes atendidas no pré-natal do CSPFM e familiares que desejarem participar.

A “Qualificação da assistência prestada aos portadores de doenças crônicas” foi uma atividade que teve como objetivo aprimorar a assistência prestada aos usuários portadores de doenças crônicas do CSPFM, promover uma melhor adesão do paciente ao tratamento, estimular o auto-cuidado, e fortalecer o vínculo entre os usuários e a Equipe de Saúde da Família (ESF). Através de visitas domiciliares e análise dos prontuários realizadas pelos alunos do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) pelos profissionais do CSPFM, foi possível criar planos de cuidados individuais com base na abordagem multidisciplinar, considerando as particularidades de cada caso e possibilidades de intervenção. Os pacientes foram estimulados a promover o auto-cuidado, além de serem incentivados a participar ativamente da vida comunitária e mobilizar outros usuários para a melhoria da qualidade de vida. O trabalho multidisciplinar em cada caso demonstrou a necessidade de se considerar os usuários em sua individualidade, de aproximá-los da Equipe de Saúde da Família e de estimulá-los a adotar hábitos de vida saudáveis. (GT- Padre Fernando de Melo)

As diversas atividades, como por exemplo, realização dos programas de dança de salão e de caminhada e promoção de sexualidade responsável, foram realizadas pelos alunos sendo supervisionados pelos preceptores. O enfoque da fase 2011/2012 era a intervenção na promoção dos hábitos saudáveis. Isso teria sido impossível sem a participação dos alunos. Como a maioria dos alunos era de cursos não diretamente ligados a aspectos de atividade física para a saúde, o conhecimento teórico e prático, como por exemplo, a realização de testes de aptidão física, foram ensinados e treinados em reuniões específicas. (GT - Cafezal)

As atividades extra-pesquisa foram todas de natureza educativa: uma delas foi uma oficina de dança com os alunos da escola municipal EMPEP, com alunos adolescentes ditos portadores de “déficit de atenção”. Os alunos tentaram montar um grupo de dança. Dividimos as crianças em dois grupos, passamos um filme sobre dança de rua e de salão, aplicamos um questionário sobre as expectativas das

crianças em relação ao trabalho desenvolvido. Tudo sob supervisão de uma educadora física do NASF. Participaram também de alguns grupos operativos que já eram organizados no CS: crianças em risco de desnutrição, planejamento familiar para casais que optaram por vasectomia ou ligadura tubária, antes de se submeter aos procedimentos. Os alunos realizaram também mini palestras em sala de espera, abordando temas como Câncer de mama, Câncer de colo, Hábitos saudáveis de vida e de alimentação; participação em grupos, como saúde mental, hipertensão e desnutridos; Participação em atividades na escola com grupos de dança com alunos adolescentes portadores de “déficit de atenção”. O aluno participou também de pesquisa sobre o perfil do usuário em sala de espera.

Intervenção: A principal intervenção foi com as ACS após pesquisa realizada na área de abrangência do CS Cachoeirinha sobre vacinação em adolescente. Verificou-se que uma das limitações era a falta de preenchimento correto do cartão de vacinas pelas ACS. Isto motivou uma série de oficinas sobre o cartão de vacinas, com a participação dos estudantes do PET. Resumidamente, as atividades realizadas neste semestre foram: apresentação de temas como câncer de mama, câncer de colo de útero e qualidade de vida na sala de espera para os usuários (mini-palestras); intervenção com os Agentes Comunitários de Saúde, apresentando e explicando o cartão de vacinas da criança completo, a partir da pesquisa sobre cobertura vacinal na área de abrangência do CS Cachoeirinha; desenvolvimento de artigos em relação à saúde do adolescente e à saúde da mulher (cobertura vacinal do adolescente e perfil da adolescente após o parto); pesquisa de opinião de demanda do Centro de Saúde com os usuários de todas as faixas etárias; intervenção em uma escola municipal na área do Centro de Saúde Cachoeirinha. (GT - Cachoeirinha)

As atividades extra-pesquisa foram desenvolvidas pelos alunos monitores do PET-Saúde São Marcos, pelos preceptores da UBS e pela tutora do grupo. Algumas atividades contaram, também com a participação de especialistas em determinada área (artista plástica Dulce Couto), outros funcionários do Centro de Saúde (assistente social, agente comunitário), com indivíduos da comunidade local (professores e pedagogas da escola municipal local, técnica de enfermagem de outra UBS e membros da comissão local). O objetivo principal das atividades realizadas foi melhorar o vínculo do adolescente com a equipe de saúde da UBS. Outros objetivos pretendidos foram o esclarecimento de dúvidas comuns na população adolescente sobre saúde, sexualidade e legislação, e a diminuição de fatores de risco (ou o aumento de fatores de proteção) que auxiliem na construção de um projeto de vida saudável para o adolescente. As atividades apresentaram relevância uma vez que a gestação na adolescência, a violência e a drogadição têm sido apontadas pelos próprios moradores, pela comissão local e pela equipe de saúde como um dos principais problemas enfrentados pelos moradores da área de abrangência. Assim, mostrar ao jovem novas possibilidades é uma importante forma de intervenção que pode contribuir minimizando os riscos de agravos da saúde. Os trabalhos foram registrados por meio de relatórios e atas descritas pelos próprios alunos monitores após a realização e discussão das atividades, bem como documentadas por meio de fotos e filmagens apresentadas em encontros e congressos científicos. Todos os alunos participaram de várias (e alguns de todas) as atividades exercidas. (GT - São Marcos)

Todas as atividades foram registradas e apresentadas em eventos científicos e muitas delas foram integradas ao processo de trabalho da unidade. (GT - Milionários)

Os registros ocorreram, basicamente, na confecção de portfólios, de resumos encaminhados para apresentação em eventos científicos e na escrita de textos enviados para publicação. Quanto aos alunos, espera-se que isso contribua para o fortalecimento teórico das práticas desenvolvidas, para o desenvolvimento de uma postura profissional crítica e reflexiva, e para o exercício da experiência interdisciplinar, na medida em que várias dessas atividades foram realizadas por profissionais e alunos de diferentes áreas do conhecimento. Como os preceptores estiveram envolvidos em todas essas etapas, além das possibilidades supracitadas, eles ainda tiveram a oportunidade de se atualizarem e de repensarem sua postura e prática através dos questionamentos dos alunos, das orientações e do exercício da escrita acadêmica, o que, certamente, têm repercussões na dinâmica do serviço de saúde e na assistência à população. (GT - Primeiro de Maio)

A maioria dos estudantes se envolveu na elaboração de um grande livro com sugestões e idéias de dinâmicas e atividades para a realização dos grupos de hipertensão e diabetes. Os mesmos avaliaram como muito pouco participativo o modo como viam sendo realizadas as reuniões dos grupos na UBS. Fizemos oficina de capacitação em roda de conversas e grupos operativos. (GT - Jardim Alvorada)

Nesse grupo tínhamos estudantes das seguintes unidades: odontologia, medicina, enfermagem e veterinária. Os estudantes acompanharam os profissionais de suas respectivas áreas. Os da odontologia trabalharam junto com os dentistas em levantamento de necessidades de alunos de escolas. (GT - Jardim Guanabara)

23) O aluno se envolveu em outras atividades não previstas inicialmente no projeto a partir de necessidades apontadas pelo serviço no decorrer do seu desenvolvimento (campanhas, combate à dengue)? Quais?

Foi bastante comum os alunos se envolverem em outras atividades não previstas no projeto original. Em geral, estas atividades surgiram das demandas da própria equipe de saúde ou das gerentes das UBS, ou ainda surgiram de iniciativas próprias dos componentes do grupo tutorial a partir da observação das necessidades do serviço e da comunidade.

Ao longo do período de atividades do PET-saúde os estudantes do GT - Santa Mônica participaram de atividades de combate a Dengue e de orientação da população quanto aos cuidados da gripe H1N1 (GT - Santa Mônica); sala de espera na epidemia de dengue, com orientação para a população, visitas domiciliares, grupos de diabéticos, desnutridos, grupo de mulheres no climatério (GT - São Bernardo); campanhas de vacinação contra a gripe e oficinas na Academia da Cidade da área de abrangência da UBS (GT - Mariano de Abreu); campanhas de saúde como “Dia do Homem”, “Semana da Família”, “Atenção a Mulher”, com atividades desenvolvidas na UBS e em seus equipamentos sociais

como salões comunitários e Academia da Cidade da área de abrangência (GT - Barreiro de Cima); acompanhamento das adolescentes grávidas (GT - Nova York); mutirão de castração de animais e participação no Projeto Sentinelas da Vida (GT - São Gabriel).

Os alunos também participaram nas ações da UBS como vacinação e outras campanhas. A participação nestas atividades era obrigatória para os alunos com presença mínima de 4 horas em cada campanha (GT - Cafezal); durante o desenvolvimento do projeto necessidade de envolvimento do grupo tutorial em outras atividades não programadas inicialmente, tais como a participação na avaliação de crianças e adolescentes (peso e altura), na busca ativa de adolescentes para vacinação, na realização de oficinas de orientação de higiene corporal e alimentícia. Houve também a necessidade de participação em outra linha de pesquisa diferente da do adolescente, tal como a pesquisa e orientação das mulheres sobre o rastreamento de câncer de colo uterino e seu diagnóstico precoce (GT - São Marcos); campanhas de vacinação, dengue, cuidado com o diabético. Em especial na distribuição de glicosímetros aos diabéticos, os alunos se envolveram de tal forma que desenvolveram um projeto de pesquisa de acompanhamento do uso do equipamento pelos diabéticos da área de abrangência (GT - Milionários); campanhas de vacinação, combate à dengue, Dia Nacional de Combate ao Diabetes, mutirão de preventivo ginecológico, auxílio em grupo social de idoso no CRAS, seguimento farmacoterapêutico dos pacientes com Tuberculose, confecção de cartilhas, colaboração no Programa Saúde Escola (GT - Primeiro de Maio); realização de oficinas em instituições de ensino (UMEI, Escola de ensino fundamental), com profissionais da zoonose, campanhas de combate à dengue (GT - Jardim Guanabara).

Participação nas campanhas de prevenção da Dengue com criação de um mural informativo e material educativo. Foram desenvolvidas atividades na sala de espera do CSPFM, e os alunos do PET participaram de eventos sociais como o Dia da Árvore, estimulando a população a refletir sobre o compromisso de cada cidadão no combate a Dengue. Participação nas campanhas de vacinação (infantil e adulto). Organização do “Dia Delas” uma atividade proposta inicialmente pelo CSPFM e ampliada posteriormente com a participação dos alunos do PET. Aproximadamente 80 mulheres compareceram ao Centro de Saúde em um final de semana e participaram de diferentes grupos, discutindo temas referentes a prevenção do câncer cervico uterino e de mama, climatério, auto estima, hábitos de vida saudáveis, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Oficinas de Promoção do Parto Normal. Esta proposta da Secretaria Municipal de Saúde foi realizada com os alunos do PET e posteriormente ampliada para capacitação de todas as equipes de saúde da família do CSPFM. Grupo de Cuidadores de Idosos: esta proposta coordenada pela equipe do serviço social do CSPFM e NASF, contou com a participação ativa dos alunos do PET na organização, desenvolvimento e avaliação dos encontros com os cuidadores. Estes encontros tiveram como objetivo fornecer apoio e informações sobre saúde física e psicológica aos cuidadores, estimular a troca de informações entre eles e auxiliá-los a criar estratégias de enfrentamento dos problemas suscitados no cuidado com as pessoas a quem se dedicavam. Foram realizados 10 encontros com periodicidade semanal, onde foram abordados os temas: família: responsabilidade, afetos e tarefas; rede de suporte social; alteridade; cuidado com a saúde, sinais e sintomas; cuidado ao fim da vida; legislação e rede de proteção social; problemas de

saúde mais comuns; biossegurança e ambiência; e cuidando de mim para cuidar do outro. Participação no grupo de atividades físicas “Lian Gong”, realizado semanalmente no Salão da Igreja Católica do bairro Palmares. Este grupo é coordenado pelo Serviço de Fisioterapia do NASF, tem apoio das ESF e conta com a participação de alunos do PET. Participação dos alunos do PET, como observadores, no projeto de gestão Clínica, que tem por base o atendimento compartilhado para o paciente diabético. Os alunos participam das reuniões e das discussões de casos com os profissionais das diferentes equipes. (GT - Padre Fernando de Melo)

24) Houve qualificação do serviço, dos processos de trabalho e para a IES como desdobramento das atividades de pesquisa e assistência?

A própria participação dos profissionais de saúde na função de preceptoria, já se configura em uma qualificação, uma vez que neste papel estes profissionais se vêm motivados a rever conceitos e práticas adotadas no dia-a-dia do serviço. Soma-se a isto a oportunidade de maior aproximação entre os profissionais dentro das UBS e o contato com colegas de outras unidades e profissões, ampliando o olhar de todos para o cuidado integral em saúde. A temática das pesquisas, bem como a própria metodologia científica, pode ser amplamente discutida e estudada por todos os participantes do grupo tutorial. Os resultados finais das pesquisas estão sendo publicados em periódicos científicos e está sendo preparado um livro com o relato das experiências dos grupos tutoriais e principais resultados por linha de pesquisa. Espera-se que este material possa subsidiar os gestores na revisão dos protocolos assistenciais do município.

Ao longo do processo os estudantes se envolveram em atividades de apresentação dos resultados às equipes de saúde, capacitação das equipes de saúde e educação quanto ao desenvolvimento infantil. Em relação às contribuições da pesquisa para a unidade, considero que houve grande impacto, pois foram avaliadas quanto ao desenvolvimento global 518 crianças na faixa etária de 2 meses a 2 anos na área de abrangência do CS Santa Mônica. Os resultados da investigação podem constituir uma importante base de dados para compreender a configuração do desenvolvimento de crianças na faixa etária estudada em territórios do município de Belo Horizonte. (GT - Santa Mônica)

Não chegou a ocorrer a construção de protocolos ainda, mas se ampliou o olhar dos preceptores e demais profissionais da UBS sobre a atuação de cada um no atendimento de puericultura de crianças e na importância do diagnóstico precoce dos atrasos no desenvolvimento infantil. Alguns instrumentos utilizados na pesquisa, como por exemplo, a avaliação do desenvolvimento motor das crianças, já era acessível para utilização pelos profissionais da Unidade. Os resultados das pesquisas contribuíram para a qualificação dos serviços, pois avaliaram situações desfavoráveis ao desenvolvimento e saúde das crianças. (GT - São Bernardo)

Após a constatação, no PET 2009, da insuficiente realização de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida pelos profissionais de saúde, como parte do projeto de pesquisa, foram realizadas intervenções junto aos profissionais sobre a importância da adesão e aconselhamento de modos

saudáveis de vida. Dentre as atividades realizadas, destacam-se as oficinas culinárias, práticas de alongamento e relaxamento, e aprendizagem de técnicas sobre auto-cuidado. Adicionalmente, os profissionais receberam materiais por escrito, na forma de cartilhas, para melhor assimilação dos conteúdos trabalhados e orientação de seus pacientes.

Adicionalmente, todos os alunos e preceptores participaram de treinamentos diversos no decorrer das atividades tanto no âmbito de metodologia de pesquisa como sobre promoção de modos saudáveis de vida e Sistema Único de Saúde, com duração de quatro horas cada uma das atividades. Esses treinamentos incluíram as seguintes temáticas: Núcleo de Apoio à Saúde da Família; Sistema Único de Saúde; Prevenção e promoção da saúde; Intervenções coletivas e individuais; Metodologia da pesquisa; Apresentação de portfólios; Avaliação do Primeiro Ano do Grupo Tutorial; Território da área de abrangência da UBS; A Importância da Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Fonoaudiologia, Farmácia e Medicina para a Atenção Primária à Saúde; Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Esse processo de capacitação possibilitou a qualificação do serviço prestado na UBS tendo em vista a mudança na prática dos profissionais referentes à atenção à alimentação dos usuários. Ademais, propiciou a qualificação de trabalho para a IES tendo em vista os protocolos de pesquisa construídos e que os alunos envolvidos no PET se engajarão posteriormente em outras pesquisas e assistência com um olhar mais crítico e reflexivo. (GT - Mariano de Abreu)

Os profissionais dos serviços foram qualificados ao longo do processo na assistência ao adolescente, parcela da população carente de um programa de saúde direcionado a ela e que, muitas vezes, tem seu cuidado negligenciado por não procurar efetivamente as unidades de saúde. Os resultados das atividades de pesquisa e de assistência contribuíram para a qualificação dos serviços, especialmente, na fase de diagnóstico dos principais problemas de saúde do adolescente da área de abrangência da unidade. (GT - Heliópolis)

Todos os alunos e preceptores participaram de treinamentos diversos no decorrer das atividades tanto no âmbito de metodologia de pesquisa como sobre promoção de modos saudáveis de vida, com duração de 4 a 10 horas. Esses treinamentos foram conduzidos pela tutora e por outros profissionais capacitados convidados e incluíram as seguintes temáticas: revisão bibliográfica nas principais bases de dados; tipos de estudos e aspectos gerais de uma pesquisa científica; análise estatística e redação de artigos científicos; diretrizes de uma alimentação saudável; intervenções para mudanças de modos de vida; aconselhamento nutricional; educação em saúde. Esse processo de capacitação possibilitou a qualificação do serviço prestado na UBS tendo em vista a mudança na prática dos profissionais referentes a atenção à alimentação dos usuários, e propiciou qualificação de trabalho para a IES tendo em vista os protocolos de pesquisa construídos e que os alunos envolvidos no PET se engajarão posteriormente em outras pesquisas e assistência com um olhar mais crítico e reflexivo. (GT - Barreiro de Cima)

O processo de construção dos projetos e o seu desenvolvimento foram importantes para a qualificação da equipe de saúde, principalmente dos preceptores, tendo em vista a proximidade deles da construção das propostas e seu desenvolvimento. As ações tiveram como objetivo estabelecer uma

metodologia de trabalho que pudesse ser aplicada pelos profissionais de saúde após o encerramento do Pet-Saúde. O projeto de acompanhamento e orientação da população em domicílios com risco ambiental demandou da gerente da unidade uma articulação com a Gerência Regional, e a constituição de um núcleo local para o planejamento de ações intersetoriais para enfrentamento das condições de risco dos domicílios em situação crítica. O grupo tutorial participou do Curso de Aperfeiçoamento para Preceptores. (GT- Nova York)

Treinamento de todas as ESF para promoção do Parto Normal possibilitou um aprofundamento teórico de todos os profissionais sobre o tema e favoreceu a ampliação de vínculo entre o Centro de Saúde e a Maternidade de Referência para gestantes e puérperas do distrito sanitário nordeste.

Qualificação da assistência prestada aos usuários portadores de doenças crônicas - discussão com diferentes profissionais sobre o cuidado prestado pelas equipes de saúde da família e a participação dos usuários no auto-cuidado repercutiu na melhoria da assistência prestada. Reorganização do sistema de arquivamento dos prontuários- enfoque na saúde bucal. Reorganização da farmácia do CS com propostas para armazenamento e entrega de medicamentos. Melhoria da assistência prestada às gestantes, puérperas e suas famílias. (GT - Padre Fernando de Melo)

Como resultado do PET-Saúde “Promoção de hábitos saudáveis de vida” existem agora dois grupos de atividades física, um grupo de dança de salão, e um outro de caminhada orientada. Assim, o CS ganhou mais um recurso para a atenção à saúde com a possibilidade de prescrever atividades físicas recreativas orientadas. Porém, o funcionamento destes grupos ainda depende da continuação do PET-Saúde com o objetivo de ampliar a oferta criando mais grupos para atender todos os interessados e para conseguir sustentabilidade destas atividades. (GT - Cafezal)

Durante os dois anos de atividade do PET São Marcos, foram realizadas atividades que contribuem para a orientação dos profissionais e alunos inseridos no centro de saúde, tal como a confecção de uma cartilha com todos os setores existentes e as características de cada um. Houve, também, uma possibilidade de reflexão sobre as atividades assistenciais da equipe de saúde e a discussão sobre opções de melhoria de tais serviços, como por exemplo, a elaboração de estratégias para aumentar a taxa de vacinação de adolescentes e para melhorar a qualidade de pré-natal, principalmente pela realização da consulta de puerpério, importante momento para iniciar o planejamento familiar. (GT - São Marcos)

Todas as atividades desenvolvidas foram compartilhadas com os profissionais do serviço. Muitas das atividades desenvolvidas foram incorporadas ao serviço permanentemente e outras modificaram o processo de trabalho na unidade (modificação de registro e procedimentos da sala de vacina; identificação do perfil dos usuários da área de abrangência, acompanhamento dos diabéticos insulino-dependentes, grupos de educação em saúde para mulheres no climatério “Mulheres no Clima”, para crianças com desnutrição “Criança Feliz”, além do grupo Ativo, para adultos e idosos com IMC alto, e hipertensos). (GT - Milionários)

Todos os envolvidos na pesquisa sobre a saúde do idoso (acadêmicos e profissionais) participaram de reuniões de capacitação para a coleta de dados. Quanto às atividades desenvolvidas, todas foram pensadas, elaboradas e/ou avaliadas por todo o grupo tutorial nas reuniões quinzenais. Além disso, a maioria das preceptoras participou do curso de capacitação de preceptores, oferecido pelo PET-Saúde através da plataforma Agora, do NESCON. (GT - Primeiro de Maio)

Sim. (GT - Jardim Alvorada)

Sim. Os alunos realizaram oficinas com agentes de zoonoses, com professores da UMEI. (GT - Jardim Guanabara)

Articulação da pesquisa com a qualificação da formação

25) Quantos foram os produtos (artigos, livros, apresentações em eventos)?

Quadro resumo dos trabalhos apresentados e/ou publicados.

	Eventos			Publicações em Periódicos	
	Local	Regional/Nacional	Internacional	Nacionais Indexadas	Internacionais
Relatos de experiência	22	13	4	5	
Trabalhos de pesquisa	7	19	4	4	

Além dos trabalhos enumerados na tabela, há ainda artigos submetidos ou aceitos para publicação nos cadernos do FNEPAS, na Revista da Atenção Primária à Saúde, em revista indexada nacional e dois em periódicos internacionais e na Revista Médica de MG.

26) Aqui você pode anexar resumo de até 10 (dez) trabalhos apresentados/publicados. Os trabalhos devem ser decorrentes das intervenções e pesquisas realizadas no âmbito do PET-Saúde/SF:

- XV Semana de Graduação UFMG/2011

Percepção sobre a humanização em grupo multiprofissional no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

TÓRRES, L.; SANTOS, R.P.; SANTOS, L.C.

Introdução: A humanização fundamenta-se na construção de saberes baseado na ciência e

relações dos diferentes atores do campo da saúde.

Objetivo: Caracterizar a percepção de um grupo tutorial multiprofissional sobre a humanização na atenção primária a saúde (APS).

Métodos: Estudo descritivo realizado com grupo tutorial multiprofissional integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). A percepção de cada integrante (n=18) sobre a humanização foi avaliada por meio de uma oficina com duração de 2 horas.

Resultados: A palavra “cuidado” foi a mais frequentemente referida (17,7%) para definir a humanização, seguida de compartilhar (11,7%), compreensão (11,7%), e escuta (11,7%). Identificou-se interpretações peculiares atribuídas ao conhecimento prévio e vivências e consciência da importância das relações interpessoais. Foram construídas as frases “Humanizar é aprender a ser co-responsável por todo aquele que cuidamos e convivemos e trabalhar para que haja comunhão e dignidade”, “Trabalhar é um processo de humanização no qual nos transformamos e somos transformados em um contínuo aprendizado” e “As condições de trabalho mais humanizadas favorecem o aprendizado”.

Conclusão: A percepção sobre humanização denotou diferentes níveis de experiência, bem como amplo espectro da Humanização tanto para as atividades que serão desenvolvidas, quanto para fins pedagógicos de crescimento intragrupo.

- **XX Semana de Iniciação Científica UFMG/2011**

Profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde: caracterização do perfil nutricional

ALVES, J.R.; SOUZA, R.S.; MAGALHÃES, J.P.; BARCELOS, T.A.; FARIA, L.M.R.A.; SANTOS, R.P.; SANTOS, L.C.

Introdução: O estado nutricional relaciona-se com os modos de vida, assim como à saúde de populações. Nesse contexto, torna-se relevante conhecer o perfil nutricional de usuários e profissionais da atenção primária a saúde, a fim de desenvolver intervenções posteriores.

Objetivo: Caracterizar o perfil nutricional de uma amostra de usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde.

Metodologia: Estudo transversal com usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte/MG. Realizou-se avaliação antropométrica, sendo o índice de massa corporal classificado de maneira diferenciada para adultos (OMS, 1995) e idosos (Lipschitz, 1994).

Resultados: Avaliaram-se 141 (80,1%) usuários e 34 (19,9%) profissionais da UBS, 72,7% do sexo feminino, com média de $69,6 \pm 14,3$ anos. Identificou-se dentre os adultos (n=131), 26,2% de pré-obesidade, 21,5% de obesidade grau I, 3,8% de obesidade grau II, 0,8% de obesidade grau III. Já entre os idosos (n=43), observou-se 66,7% de sobrepeso. A prevalência de excesso de peso foi similar entre usuários e profissionais, bem como entre os sexos e faixas etárias ($p>0,05$).

Conclusão: A alta prevalência de excesso de peso em usuários e profissionais de saúde denota

a necessidade de intervenções em modos saudáveis de vida na Atenção Primária.

- **XIV Semana de Extensão UFMG/2011:**

SENSIBILIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE PARA A ADOÇÃO DE MODOS SAUDÁVEIS DE VIDA

SOUZA, J.E.; LACERDA, L.N.L.; MATIAS, I.T.B.; MIRANDA, M.M.; MOREIRA, P.; SANTOS, L.C.

Introdução: A sensibilização é um processo educativo que visa possibilitar aos participantes uma vivência de construção de conhecimentos e reflexão inicial sobre uma temática.

Objetivo: Sensibilizar profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde sobre modos saudáveis de vida.

Métodos: Estudo realizado no âmbito do PET-Saúde contemplando a sensibilização para adoção de modos saudáveis de vida entre profissionais e usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte. Tal ação abrangeu a criação de espaços educativos, denominados “Tendas do PET” que funcionaram durante um mês com a abordagem dos temas: Aproveitamento integral dos alimentos, Alimentação saudável e com baixo custo e Incentivo à prática regular de atividade física.

Resultados: Participaram da sensibilização 177 pessoas, sendo 149 usuários e 28 profissionais. A maioria demonstrou interesse nos temas abordados, sobretudo em “Alimentação saudável e de baixo custo”, que apresentou maior questionamento e demanda de explicações. Identificou-se aproximação entre a comunidade e os monitores do PET-Saúde tendo em vista o contato e esclarecimentos possibilitados. Alguns participantes sugeriram a realização das atividades das tendas em espaços públicos visando ampliar as ações de sensibilização.

Conclusão: Os participantes foram sensibilizados ao refletirem sobre as temáticas propostas e ao demonstrarem interesse nas futuras atividades de intervenção.

- **Congresso Mundial de Nutrição em Saúde Pública:**

Favorecendo a adoção de modos saudáveis de vida: experiência de sensibilização de profissionais e usuários da atenção primária a saúde

SANTOS, R.P.; MATIAS, I.T.B.; MAGALHÃES, J.P.; SOUZA, J.E.; ALVEZ, J.R.A.; LACERDA, L.N.L.; FARIA, L.M.R.A.; MIRANDA, M. M.; MOREIRA, P.; SOUZA, R.; BARCELOS, T.A.; SANTOS, L.C.

Introdução: A sensibilização sobre a importância da adoção de modos saudáveis de vida torna-se etapa primordial em estudos de intervenção nutricional tendo em vista que oportuniza a preparação do público para as atividades que serão desenvolvidas e favorece integração entre a equipe de trabalho e o público alvo.

Objetivos: Descrever a experiência de sensibilização com usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para adoção de modos saudáveis de vida. **Métodos:** Trata-se da primeira etapa de um estudo de intervenção com usuários e profissionais uma UBS de Belo Horizonte/MG. Para tal foram criados espaços educativos, que possibilitaram a avaliação antropométrica e explanação sobre temas diversos relacionados a modos saudáveis de vida. A ação durou um mês sendo a participação por meio de demanda espontânea.

Resultados: Houve grande interesse da comunidade e profissionais pelas ações, que contaram com 175 participantes, 80,1% usuários do serviço, com média de $69,6 \pm 14,3$ anos, e alta prevalência de excesso de peso (52,3% entre os adultos e 66,7% entre os idosos).

Conclusões: A sensibilização proporcionou o pensamento crítico sobre a importância da adoção de modos saudáveis de vida e denotou possibilidade de ampliação dessas ações.

- **Artigo submetido à “Revista Atenção Primária à Saúde” em Fevereiro/2012:**

Percepção e prática de atividade física regular entre usuários de serviço de atenção primária à saúde.

MIRANDA, M. M.; MELO, V.; MARES, V.; SILVA, C.; MOREIRA, P. SANTOS JÚNIOR, W.; SANTOS, R.P.; SANTOS, L.C.

Objetivo: Caracterizar a percepção e prática de atividade física regular entre usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde.

Métodos: Estudo transversal realizado com adultos e idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte/MG. Foram coletadas informações sociodemográficas, econômicas e antropométricas. Para avaliação da percepção e prática de atividade física, realizou-se testes físicos de flexibilidade, resistência muscular e de degraus, além de aplicação do Questionário Internacional de Atividades Físicas.

Resultados: Foram entrevistados 499 usuários, 82,8% mulheres e 69,1% adultos, com média de idade de $51 \pm 15,5$ anos. Verificou-se elevado percentual de sobrepeso (35,5% em adultos e 52,5% em idosos) e obesidade (25,1%), além de risco muito elevado para ocorrência de complicações metabólicas associadas à obesidade (39,4%) e doenças cardiovasculares (42,8%). Dos participantes, 42,3% consideraram-se inativos, sendo tal percepção mais prevalente entre as mulheres ($p=0,01$). A classificação de flexibilidade, resistência muscular e consumo máximo de oxigênio (VO_2 max) se associaram ao IMC em adultos ($p<0,05$).

Conclusão: Verificou-se elevada prevalência de excesso de peso associada ao baixo nível de atividade física na população estudada, denotando-se a necessidade de ações de conscientização da importância da regularidade desta prática na promoção da saúde.

- **Relatos de experiência submetidos à “Revista Atenção Primária à Saúde em Março/2012:**

Incentivo à adoção de modos saudáveis de vida entre profissionais de saúde: relato de uma intervenção na atenção primária.

MAGALHÃES, J.P.; SOUZA, R.S.; SOUZA, J.E.; HALL-NIELSEN, R.F.; ALVEZ, J.R.; FARIA, L.M.R.A.; ZACARIAS, M.; SANTOS JUNIOR, W.S.; CARMO, A.S.; SANTOS, L.C.

A promoção de modos saudáveis de vida, como alimentação adequada e a prática de atividade física, apresenta-se como desafio a ser trabalhado no âmbito da atenção primária à saúde, tanto com usuários quanto com profissionais do serviço. Objetivou-se incentivar os funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para a adoção de modos saudáveis de vida. A experiência teve como os atores envolvidos todos os profissionais (n=67) da UBS e apresentou duração de quatro meses abrangendo três etapas: 1. sensibilização dos profissionais quanto à importância da temática em foco e avaliação antropométrica dos participantes; 2. caracterização do consumo alimentar por meio de questionário quanti-qualitativo; e 3. ações de incentivo à adoção de modos saudáveis de vida, com intervenções diversificadas. Esta etapa abrangeu três atividades com formatos diferenciados, que tiveram duração total de sete semanas, e foram nomeadas “Expansão da Horta”, “Dez Passos para Alimentação Saudável”⁸ e concurso “Comida de UBS”. A experiência conduzida alcançou impacto positivo ao despertar os participantes para a mudança de modos de vida e denota importância de ações permanentes com profissionais no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

- **A integração ensino-serviço contribui para a promoção de modos saudáveis de vida na atenção primária a saúde?**

LACERDA, L.N.L.; MIRANDA, M.M.; TÔRRES, L.; BARCELOS, T.A.; MATIAS, I.T.B.; CASTRO, R.C.; MOREIRA, P.; SANTOS, L.C.

Nos últimos anos, notou-se incremento na demanda por mudanças nos modelos de atenção e formação dos profissionais de saúde, de forma a proporcionar maior aproximação entre teoria e prática nos cursos superiores da área de saúde. Nesse cenário, objetivou-se descrever como a integração ensino-serviço pode contribuir para a promoção de modos saudáveis de vida na Atenção Primária a Saúde (APS) no âmbito do Programa de Educação para o Trabalho pela Saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de um relato de experiência pautado em estudo longitudinal descritivo com abordagem qualitativa realizado com usuários da UBS, efetivado em três etapas: sensibilização, incentivo a participação em grupos operativos e oficina culinária. A sensibilização possibilitou aos acadêmicos um contato direto com a comunidade, proporcionando aproximação entre população-acadêmicos-profissionais do local. Nas demais etapas verificou-se interesse dos participantes, com relatos sobre os benefícios das atividades desenvolvidas. Concluiu-se que as ações realizadas oportunizaram a integração ensino-serviço e favoreceram a promoção de modos saudáveis de vida entre os usuários da APS.

- **O grupo tutorial PET-Saúde Heliópolis e o importante desafio de prevenção da gravidez na adolescência**

Introdução: A gravidez na adolescência é, ainda, um importante problema de Saúde Pública no Brasil, em virtude da sua magnitude e consequências à saúde materno-perinatal.

Objetivo: Estimar a frequência de gravidez na adolescência na área de abrangência do centro de saúde Heliópolis e suas repercussões para a saúde materno-perinatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido com base em informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde por meio do TABNET no período entre 2006 e 2009. Os dados foram digitados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2007 por discentes, participantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja área temática é a saúde do adolescente. As seguintes variáveis foram avaliadas: idade materna, número de consultas de pré-natal, tipo de parto, número de filhos nascidos vivos, sexo do recém-nascido, peso ao nascer, má formação do recém-nascido.

Resultados: Do total de nascidos vivos no período estudado (n=670), 48,5% era do sexo masculino e 51,5% do sexo feminino. Dentre esses, 9,1% eram filhos de adolescentes e 19,7% dessas mães já tinham entre 1 a 3 filhos. A maioria das adolescentes fez mais do que 6 consultas de pré-natal (85%) e 21,3% tiveram o parto por via cesariana. Com relação aos seus filhos, 11,5% nasceram com baixo peso, mas nenhum teve má formação.

Conclusão: A magnitude da gravidez na adolescência na população estudada foi menor que aquela observada para o Brasil. Entretanto, a reincidência do evento foi alta, assim como o número de partos por via cesariana, fatores que se mostram como importantes problemas a serem trabalhados pela equipe do PET-Saúde. Por outro lado, a maioria das gestantes adolescentes fez o número adequado de consultas de pré-natal e a frequência de baixo peso ao nascer de seus filhos foi relativamente baixa e nenhum deles nasceu com má formação.

- **Perfil nutricional de adolescentes participantes do Programa Saúde na Escola da área de abrangência de um centro de saúde de Belo Horizonte**

Introdução: Nas últimas décadas, a população infanto-juvenil brasileira tem passado por um processo caracterizado pela diminuição na prevalência da desnutrição e aumento dos casos de sobrepeso e obesidade, fator que os deixam precocemente vulneráveis ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Objetivo: Descrever o perfil antropométrico de uma população de adolescentes participantes do Programa Saúde na Escola (PSE) da área de abrangência de um centro de saúde de Belo Horizonte.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido com 155 adolescentes de quatro escolas públicas municipais da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis. Os dados foram coletados por profissionais de saúde responsáveis pelo desenvolvimento do PSE, no período entre março a junho de 2010, e digitados em uma planilha eletrônica do programa

Microsoft Excel 2007 por discentes, participantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde da UFMG, cuja área temática é a saúde do adolescente. Posteriormente, esses dados foram analisados com o auxílio do programa Statistical Package for Social Science, versão 15.0. A partir do peso (kg) e altura (m) foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e o perfil antropométrico foi avaliado empregando-se a curva por idade da Organização Mundial da Saúde. Diferenças estatísticas foram avaliadas pelo teste de qui-quadrado de Pearson a um nível de significância de 5%.

Resultados: A amostra foi constituída de 43,2% de adolescentes do sexo masculino e 56,8% do sexo feminino. A desnutrição foi diagnosticada em 5,2% dos adolescentes, enquanto o sobrepeso e a obesidade estavam presentes, respectivamente, em 11,7% e 3,2%. Além disso, 67,5% referiram fazer alguma atividade física.

Conclusão: O sobrepeso/obesidade é um importante problema de saúde dos adolescentes da área de abrangência do centro de saúde Heliópolis, aumentando o risco deste grupo desenvolver no futuro DCNT.

- **A cartilha de uma unidade básica de saúde como ferramenta de melhoria na utilização dos serviços oferecidos**

Introdução: A divulgação dos horários e dos serviços oferecidos em uma unidade de saúde ajuda na organização da mesma, aumentando a procura tanto para o atendimento curativo quanto para as ações de promoção da saúde.

Objetivo: Agrupar informações sobre o funcionamento do Centro de Saúde Heliópolis (CSH) em uma cartilha para um maior entendimento da população atendida sobre os horários e serviços oferecidos.

Metodologia: A primeira etapa para a execução da cartilha foi colher dados importantes sobre o CSH junto ao gerente da unidade, tais como a sua história, localização, características da população da área de abrangência, estrutura física, número de equipes e profissionais de saúde, serviços oferecidos e horários. Posteriormente, o grupo tutorial do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) do CSH, que conta com discentes de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), preceptores (profissionais da rede de saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que trabalham no CSH), e com um tutor (docente da UFMG) se reuniu com o intuito de organizar essas informações no formato de uma cartilha. Por fim, após algumas modificações, a cartilha passou por uma última revisão, foi finalizada e encaminhada para gráfica. A sua implantação na unidade iniciou-se em setembro de 2010.

Resultados: Percebeu-se, até o momento, um grande interesse dos usuários pelo material, com relatos de melhoria no entendimento dos horários e serviços oferecidos. Os trabalhadores também vislumbraram a diminuição nas ligações telefônicas e na procura direta à recepção para esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da unidade.

Conclusão: A divulgação desta cartilha tem contribuído para a melhoria da organização e utilização do CSH e, dessa forma, promove um vínculo mais eficiente entre usuários e trabalhadores, situação que vai ao encontro do processo de humanização do cuidado e do acolhimento.

- **PETSAÚDE-01 Saúde adolescente Heliópolis**

Introdução: O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, sendo fruto de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Tem como objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. Em Belo Horizonte, o PET-Saúde está sendo desenvolvido nos territórios das unidades básicas de saúde (UBS), com o envolvimento de profissionais desses locais, além de discentes e docentes dos 11 cursos de graduação da área de saúde da UFMG.

Objetivo: Apresentar os resultados do conhecimento adquirido pelos discentes sobre a atenção básica após suas inserções no PET-Saúde.

Metodologia: No primeiro mês do PET-Saúde no ano de 2010 (abril), os discentes que fazem parte do grupo tutorial Heliópolis fizeram rodízio em todos os setores da UBS, com o intuito de conhecer suas normas de funcionamento e entender, na prática, os princípios da atenção básica em Belo Horizonte.

Resultados: Inicialmente, foi possível perceber que muitos discentes desconheciam o funcionamento de uma UBS, os serviços oferecidos e o papel profissional de cada membro da equipe de saúde neste cenário. Após essa curta experiência, eles relataram a mudança de paradigma no que diz respeito à visão sobre a qualidade da atenção básica, o modelo de saúde vigente neste nível assistencial do SUS e a atuação multiprofissional.

Conclusão: O PET-Saúde tem funcionado com importante ferramenta pedagógica para a formação profissional em saúde, aproximando os discentes com os serviços de atenção básica e, desta forma, os preparando precocemente para a inserção de qualidade no mercado de trabalho.

- **PETSAÚDE-01 Influência da interação monitor-preceptor do PET-Saúde na construção do aprendizado significativa na atenção primária à saúde**

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria interministerial (Saúde e Educação) que visa a melhoria da formação dos profissionais das diversas áreas da saúde para o desenvolvimento das suas atividades laborais na rede do Sistema Único de Saúde, com ênfase na atenção primária. Nesse programa, um grupo de profissionais e estudantes da área da saúde, juntamente com um professor universitário forma um grupo tutorial, responsável pela elaboração de ações de saúde a serem oferecidas à população da área de abrangência de um centro de

saúde. Assim, as atividades desenvolvidas pelos estudantes (monitores) são monitoradas e orientadas diretamente pelos profissionais de saúde (preceptores) e indiretamente pelo professor (tutor).

Objetivo: Descrever como a interação monitor-preceptor do PET-Saúde tem influenciado a construção de um aprendizado significativo na atenção primária à saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa no qual os monitores e preceptores do PET-Saúde Heliópolis relataram as suas experiências de ensino-aprendizado nos primeiros meses de desenvolvimento do projeto no ano de 2011. Ao final, as falas foram avaliadas com a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: A maioria dos monitores afirmou que a interação com o preceptor, especialmente, aqueles que são da sua área de formação acadêmica, proporcionou a eles um melhor entendimento sobre a sua futura atuação profissional. Além disso, ao se planejar, desenvolver e avaliar as ações de saúde em conjunto com os preceptores, os monitores puderam vivenciar, precocemente, aspectos relacionados à sua futura prática profissional em todos os aspectos, ou seja, desde a administração, assistência e educação em saúde.

Conclusão: O PET-Saúde tem se constituído como uma importante estratégia de melhoria da formação profissional dos estudantes da área da saúde, situação que, futuramente, poderá melhorar a assistência oferecida aos usuários do SUS.

- **Imagem corporal de adolescentes da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis, Belo Horizonte**

Objetivo: Descrever a percepção da imagem corporal de adolescentes da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado com 38 adolescentes, estudantes de uma escola municipal da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis. Nos meses de agosto e setembro de 2011 foi aplicado um questionário estruturado por monitores, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do grupo tutorial Heliópolis. A imagem corporal foi analisada pela escala de Stunkard. Os estudantes deveriam apontar qual a forma mais parecida com o seu corpo e qual a forma corporal gostaria ter. Além disso, responderam à seguinte pergunta: Em geral, você se sente satisfeito com a forma do seu corpo? Os dados foram apresentados por meio de frequências absolutas e relativas.

Resultados: Do total de alunos, 28,9% manifestaram insatisfação com a imagem corporal, 50% gostariam de perder peso e 26,3% gostariam de ganhar peso. Não houve diferenças em relação ao sexo.

Conclusões: O percentual de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal foi alto, assim como o proporção daqueles que gostariam perder peso. Esses achados são preocupantes, pois se evidencia o potencial desenvolvimento de doenças psiquiátricas ligadas à nutrição, tais como a bulimia e a anorexia por parte desse grupo de adolescentes.

- **Atividade de educação sexual com deficientes auditivos de uma escola municipal de Belo Horizonte**

Introdução: A adolescência é caracterizada por mudanças biopsicossociais as quais necessitam ser discutidas amplamente com os adolescentes. Entretanto, quando o adolescente é um deficiente auditivo, a família pode apresentar dificuldades em lidar com estes aspectos da adolescência.

Objetivo: Orientar os adolescentes de uma turma de deficientes auditivos a respeito da sexualidade.

Métodos: Trata-se de uma intervenção desenvolvida com 7 adolescentes deficientes auditivos de uma escola municipal da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis. Foi realizada uma oficina pelos discentes participantes do Pet-Saúde UFMG, cuja área temática é a saúde dos adolescentes com duração aproximada de 2 horas. Antes e ao final da oficina foi aplicado um questionário para avaliação dos conhecimentos prévios e adquiridos. Um banco de dados foi construído e analisado com auxílio do programa estatístico SPSS (versão 19.0).

Resultados: Do total de alunos, 28% afirmaram, antes da oficina, que a melhor forma de abrir o preservativo era com as mãos. Após a atividade, esse percentual passou para 100% e os meios incorretos reduziram de 28% (tesoura) e 14% (dentes) para 0%. Antes da oficina 3% afirmaram que a camisinha prevenia a gravidez e, após a intervenção, 100%; a DST passou de 1% para 100%. Antes da atividade, 26,8% dos alunos consideraram que compartilhar seringas e fazer sexo anal eram formas de transmissão do HIV, resposta que alcançou 100% após a oficina. O sexo oral que contava com 14,3%, após a oficina passou para 100% e o sexo vaginal passou de 71,4% para 100% e as respostas incorretas beijar (28,6%) e nadar na mesma piscina com alguém infectado (14,3%) passaram para 0%. Com relação à prevenção da gravidez e DST, antes da oficina, 42,9% dos alunos consideravam a camisinha um método eficaz, e após a atividade, esse percentual passou para 85,7%. Dentre as respostas incorretas, coito interrompido (14,3%), urinar (28,6%) e lavar (42,9%), todas passaram a 0%. No que diz respeito aos sintomas de DST, o corrimento, a coceira e a verruga que, antes da oficina, foram identificados, respectivamente, por 42,9%, 42,9% e 14,3%, alcançou 100% após a atividade. Com relação ao que fazer com a camisinha após o seu uso, antes da oficina, lavar e guarda, e usar em outra relação passaram de ser opção de 28,6% dos alunos para 0%. Jogar no lixo passou de 71,4% para 100%. A sequência do uso correto da camisinha, antes da oficina foi acertada por 42,9% e, após a atividade, por 85,7%.

Conclusão: Ao longo da intervenção, os alunos estavam atentos, participativos e envolvidos com as atividades propostas. Com base no entusiasmo, interesse da turma, agradecimento, satisfação da professora e avaliação dos questionários pré e pós-oficina, percebeu-se que a atividade alcançou seu objetivo e que os alunos tiveram um bom aproveitamento do conteúdo abordado.

- **Mutirão da saúde com adolescentes da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis, Belo Horizonte**

Introdução: Os integrantes do projeto “Fala sério: grupo operativo de saúde integral do adolescente do Centro de Saúde Heliópolis” promoveram, como uma de suas atividades iniciais, um mutirão da saúde, realizado em uma escola municipal da área de abrangência.

Objetivos: Regularizar o cartão de vacina dos alunos; promover a saúde com oficinas de sexualidade; e proporcionar momentos lúdicos e de estimulação cultural por meio de uma peça teatral.

Metodologia: Os alunos foram previamente convidados com uma visita lúdica durante as aulas, na qual os bolsistas se fantasiaram e realizaram o convite cantado. Dois dias depois, foram realizadas, concomitantemente, oficinas de sexualidade, teatro e vacinação com os profissionais de saúde e bolsistas do projeto, em um rodízio de 3 turmas do 9º ano. O mutirão foi desenvolvido no horário letivo e utilizando o espaço físico da escola.

Resultados: Nas oficinas de sexualidade, foi verificado baixo conhecimento dos alunos a respeito dos temas abordados, mostrando, assim, a importância de atividades como esta para a prevenção das DST e gravidez na adolescência. No teatro, o entusiasmo dos alunos foi evidente, demonstrando que as atividades lúdicas são estratégias importantes para deter a atenção deste público-alvo, conhecido pela baixa adesão às ações de saúde propostas. Na vacinação, apenas os alunos que apresentaram o cartão de vacina puderam ser imunizados. No total, foram vacinados 25 estudantes, tendo como principais imunobiológicos as vacinas contra Hepatite B, a dupla adulta (difteria e tétano) e a triviral (sarampo, rubéola e caxumba).

Conclusão: A expectativa para o mutirão foi superada, sendo todos os objetivos propostos realizados. Os alunos participaram de forma positiva e a adesão foi alta, mas não foi possível identificar se seria a mesma em oficinas fora do ambiente escolar e fora do horário letivo.

- **Atenção domiciliar aos idosos diabéticos restritos ao domicílio – uma experiência de atenção interdisciplinar.**

Introdução: A diabetes mellitus representa um problema pessoal e de saúde pública. Pode causar substancial redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida. Desse modo, os profissionais que atuam nesse contexto devem estar atentos à funcionalidade familiar, de modo a planejar o cuidado direcionado às suas demandas.

Objetivo: conhecer o cotidiano, as dificuldades e necessidades dos idosos diabéticos e acamados e suas famílias junto à equipe de saúde da família de uma unidade básica de saúde do município de Belo Horizonte, através do relato da experiência interdisciplinar de acadêmicas da área de saúde.

Metodologia: Visitas domiciliares nas residências de diabéticos acamados e leitura dos prontuários para realização de análise de conteúdo das entrevistas e proposição de intervenção. **Resultado:** Foram realizadas visitas domiciliares a cinco idosos acamados em situação de dependência. Observou-se que os mesmos enfrentavam dificuldade para tomar a medicação no horário, seguir corretamente a dieta, aplicar a insulina de modo independente e não praticavam atividade física. Assim, foi confeccionada uma cartilha com orientações quanto aos cuidados com relação à diabetes com o intuito de promover educação aos

pacientes e familiares e fornecer-lhes informações importantes para que eles se tornem agentes de sua própria saúde.

Conclusão: Com o estudo foi possível fazer o levantamento das reais necessidades dos idosos diabéticos restritos ao domicílio assistidos pela Equipe Verde do Centro de Saúde Jardim Alvorada. A visita interdisciplinar deixou clara, a importante contribuição de cada área de formação para uma intervenção mais próxima da integralidade na saúde.

Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde; diabetes; idoso; Educação em Saúde

- **Aplicação de questionário na Unidade Municipal de Educação Infantil Jardim Guanabara: a importância da escuta para o planejamento de ações de educação em saúde**

Autores: Silva CF; Ferreira LOF; Barbosa LSM; Moura MAF; Reis JV; Leite LO; Fonseca EG; Machala CC; Palmier AC.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo levantar as necessidades e dificuldades dos funcionários da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Jardim Guanabara referentes ao cuidado em saúde das crianças matriculadas nessa instituição e ao encaminhamento das mesmas aos serviços de saúde. O Centro de Saúde Jardim Guanabara (CSJG) está inserido no Programa PET-Saúde com acadêmicos das áreas de Enfermagem, Odontologia, Veterinária e Medicina. Tem como foco principal a articulação entre o meio ambiente e a saúde. Uma das atividades desenvolvidas no programa é o reconhecimento da área de abrangência do CSJG da qual faz parte a UMEI Jardim Guanabara. Nestas circunstâncias, após conversa informal com a diretora da instituição, foi apontada a necessidade de intervenção educativa com os funcionários relacionada aos cuidados de saúde das crianças. Segundo ela, os profissionais se mostravam despreparados frente a situações de emergência envolvendo crianças, bem como, no encaminhamento das mesmas às instituições de saúde. Esta situação causava incômodo entre a UMEI e o CSJG, que por estar próximo é visto como o responsável por todos os possíveis atendimentos prestados às crianças.

MÉTODOS: Foi elaborado e aplicado um questionário na instituição com perguntas que abarcavam todas as áreas da saúde envolvidas e o fluxo nos serviços da rede de atenção à saúde, sendo que havia espaços reservados para que, se necessário, os participantes pudessem expressar de forma livre as necessidades que continham referente ao cuidado em saúde das crianças de acordo com cada questão.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS: Recolhidos os questionários observou-se que as demandas explicitadas pelos funcionários se relacionavam também a outros assuntos referentes ao cuidado com a saúde das crianças, como doenças infecto-contagiosas, alergias e dermatites, saúde mental infantil, puericultura e higiene corporal, além de primeiros socorros também mencionados pela diretora. Já em relação ao desconhecimento do fluxo dos serviços de saúde pelos funcionários, os resultados obtidos confirmaram a existência desta dificuldade, sendo a demora no atendimento e a

dificuldade em relação ao atendimento de crianças que não eram da área de abrangência do Centro de Saúde ao qual a UMEI faz parte os problemas mais freqüentes.

CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES: Analisando os resultados observamos que os problemas relativos aos cuidados em saúde prestados às crianças eram mais extensos do que os relatados pela diretora. Desta forma, a aplicação do questionário na instituição contribuiu para a análise dos problemas existentes e mostrou a importância de considerarmos a necessidade dos grupos com os quais vamos atuar. O levantamento de problemas mais fidedignos à realidade vivida, dando ao outro a oportunidade de falar constrói uma relação de ajuda formada na confiança e contribui para a construção de ações educativas mais efetivas e satisfatórias.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde, Saúde da Criança.

- **A importância da interação escola-centro de saúde-universidade na formação acadêmica dos monitores PET-Saúde (2010) do curso de odontologia UFMG, sob a ótica do processo de promoção de saúde.**

Autores: Fonseca EG; Leite LO; Morinelli VR; Pereira CZ; Palmier AC

Introdução: Atualmente, é fundamental reconhecer a importância do processo de formação dos profissionais da área de saúde; a partir de um ensino que englobe modelos de atenção, que trabalhem a educação em saúde e tenha como foco ampliar a autonomia e a capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas, além de propiciar o adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Os objetivos, que nortearam este projeto, foram identificar as necessidades bucais dos alunos, do Ensino Fundamental ao Médio; além de orientá-los por meio do processo de promoção de saúde e, conseqüentemente, propiciar a aproximação do curso de graduação com a comunidade, a partir da integração ensino-serviço.

Métodos: Os métodos utilizados incluíram conversa educativa, inquérito de necessidade em saúde bucal em todos os alunos matriculados, totalizando 803 estudantes, que aceitaram ser examinados; distribuição de kits, contendo escovas e cremes dentais, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e encaminhamento dos alunos com necessidade para a realização de tratamento odontológico no Centro de Saúde de sua área de abrangência. O levantamento de necessidades, realizado na Escola Estadual Bolívar de Freitas, utilizou-se da codificação vigente (SMSA BH/GEAS/Coordenação de Saúde Bucal), servindo como meio de diagnosticar a polarização da doença. Resultados: Os resultados das avaliações foram bastante positivos, 604 alunos (75,2%), não apresentaram cárie dentária, apesar da constatação de diferenças significativas no estado de saúde bucal entre os alunos que estudam no turno da manhã e a tarde.

Conclusão: Portanto, concluiu-se que este trabalho deve ser continuado, através da interação Escola-Centro de Saúde-Universidade, já que foi possível observar o sucesso desta parceria que além

de estimular a iniciação à prática profissional dos estudantes, os induz no cumprimento de uma formação acadêmica científica, ética e humanística.

Palavras-chave: Levantamento de necessidades bucais, educação em saúde, promoção de saúde

- **Metodologias de discussão grupal aperfeiçoamento do trabalho dos agentes de combate a edemias no Centro de Saúde Jardim.**

Autores: Barbosa LSM; Moura MAF; Souza CB; Abreu SAA; Nassau MA; Pereira CZ; Palmier AC

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, PET-Saúde tem como objetivo incentivar processos formativos voltados para a qualificação da Atenção Primária a Saúde, envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais da Rede Básica de Saúde. Dentre estes últimos, destacam-se os Agentes de Combate a Endemias (ACE) que compõem a equipe de zoonose das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e têm como funções executar atividades relacionadas ao controle de vetores transmissores de doenças e orientar a população com relação às ações de higiene coletiva que contribuem para a prevenção de doenças e agravos na comunidade.

OBJETIVO: O presente trabalho propõe melhorar a auto-estima e o desempenho profissional das equipes de ACE da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Jardim Guanabara, pertencente à regional Norte de Belo Horizonte por meio de reuniões para auto-avaliação e exposição de dúvidas e sugestões. Este trabalho surgiu da percepção, por parte da gerência do Centro de Saúde Jardim Guanabara (CSJG), da necessidade de se discutir, juntamente com a equipe de ACE, temas relacionados às atividades por eles desempenhadas, bem como às atribuições do cargo e seu compromisso com o trabalho, visando à auto-avaliação e identificação de aspectos a serem melhorados.

METODOLOGIA; Foi elaborado um questionário com dez questões, nove abertas e uma fechada. O questionário foi aplicado a dez ACE. As perguntas referiram-se às atividades profissionais, às atribuições, às estratégias de controle da dengue, aos equipamentos de proteção individual, à jornada de trabalho e aos níveis hierárquicos nas zoonoses. As respostas dos questionários foram analisadas e consolidadas pela coordenadora de zoonoses do Distrito Norte e pelas monitoras do PET-Saúde do curso de veterinária. A consolidação das respostas foi apresentada a oito dos dez ACE em uma reunião previamente agendada, procedendo-se, então, à discussão acerca das respostas.

RESULTADOS: A partir do debate com a equipe de ACE percebeu-se que, eventualmente, os ACE têm dúvidas e questionamentos em relação às suas atividades profissionais, atribuições do cargo e técnicas de trabalho adotadas, como, por exemplo, o porquê da utilização de determinadas substâncias químicas nas ações de controle.

CONCLUSÃO: A realização de reuniões com a equipe de ACE do CSJG mostrou-se eficaz no processo de auto-avaliação e exposição de dúvidas, possibilitando identificar aspectos a serem melhorados. Optou-se pela realização de reuniões mensais com os ACE, contando, eventualmente, com

a participação de outros profissionais da área de controle de endemias, como forma de discutir temas previamente definidos e que sejam relevantes para o esclarecimento de dúvidas e aperfeiçoamento do trabalho de toda a equipe de zoonoses.

Palavras-chave: Educação Continuada; Zoonose; Questionário

- **Sexualidade e adolescência – projeto na Escola Professor Bolivar de Freitas – Centro de Saúde Jardim Guanabara**

Autores: Silva CF; Fonseca EG; Silva IM; Caldas JB; Reis JV; Ferreira LOF; Leite LO; Santos MPS; Palmier AC

A adolescência é uma importante fase no desenvolvimento humano por compreender um período de transição da sexualidade, onde se inicia a maturação sexual e o desenvolvimento da capacidade reprodutiva do ser humano. As primeiras experiências sexuais comumente surgem nesta época, em média aos 15,3 anos, segundo pesquisa do Ministério da Saúde. Surge, assim, uma preocupação com relação à epidemia de HIV/AIDS que tem crescido entre os adolescentes e jovens. Verifica-se que no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram notificados no período de 2000 a 2006, 19.793 casos de Aids, em jovens de 13 a 24 anos, o que representa 80% dos casos identificados nesse período (BRASIL, 2007). A gravidez na adolescência é outra grande preocupação para a saúde pública devido à situação de risco gerada para a saúde da mãe e do bebê e conseqüente desestruturação da vida do adolescente. Considerando que é de responsabilidade da Atenção Básica garantir o acesso às informações necessárias para promoção da saúde e após demanda das supervisoras da escola Professor Bolivar de Freitas, iniciamos o trabalho na escola, que pertence à área de abrangência do Centro de Saúde Jardim Guanabara (CSJG), região Norte de Belo Horizonte. O projeto é realizado pelo CSJG em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- Saúde) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

OBJETIVOS: Orientar os alunos da Escola Estadual sobre os cuidados básicos de higienização corporal; informar sobre os principais sintomas, formas de contágio e características em geral das principais doenças sexualmente transmissíveis; apresentar os principais métodos contraceptivos e o que é ofertado pelo SUS; esclarecer sobre o fluxo de atendimento na Unidade Básica de Saúde.

MÉTODOS: Trabalhar inicialmente com 5 turmas de 7º ano e 2 turmas de 8º ano, do turno da tarde, por coincidir com a carga horária disponível dos monitores e preceptores do PET-Saúde e por contemplar a faixa etária de maior vulnerabilidade. Deixou-se uma caixa na escola, onde os alunos poderiam colocar suas dúvidas por escrito durante uma semana. A partir daí a caixa foi aberta e as perguntas avaliadas e separadas por categorias: Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Dessa forma, o projeto foi estruturado em três fases, cada uma delas com uma breve apresentação sobre o tema e dinâmicas interativas.

RESULTADOS: A caixa continha 74 perguntas: 29 sobre DST/AIDS, 29 sobre sexualidade e 16 sobre métodos contraceptivos.

CONCLUSÃO: Os alunos têm grande interesse em conhecer o próprio corpo e uma necessidade de exploração da sexualidade. Esta curiosidade pode, muitas vezes, levar à relação sexual e as conseqüências podem ser desastrosas se não tomadas às devidas precauções. É de extrema importância, então, que esse interesse dos alunos seja aproveitado de forma a incentivar a prevenção das doenças e uma gravidez precoce. O presente trabalho ainda está em andamento. Houve problemas para a conclusão devido à greve dos professores do ensino estadual e período de férias escolares.

Palavras-chave: Projeto de conscientização de adolescentes sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, em escola estadual de Belo Horizonte

- **Análise dos riscos ambientais diagnosticados em 2010 e 2011 nos imóveis problemas da área de abrangência do Centro de Saúde Jardim Guanabara, Belo Horizonte/MG**

Autores: Leite LO; Fonseca EG; Caldas JB; Silva IM; Santos MPS; Palmier AC

Introdução: Fatores de riscos ambientais domésticos têm impactado significativamente a saúde humana. Saúde Ambiental é a parte da Saúde Pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do homem que podem exercer alguma influência sobre a saúde e o bem estar.

Objetivo: Fazer uma análise comparativa dos diagnósticos dos riscos ambientais realizados em 2010 e 2011 nos domicílios problemas da área de abrangência do Centro de Saúde Jardim Guanabara.

Metodologia: os Agentes de Combate a Endemias (ACE) identificaram 120 imóveis como “domicílios problemas”, de acordo com os fatores de risco ambiental encontrados nos locais. Os monitores utilizaram um roteiro elaborado pelo grupo tutorial do CSJG juntamente com o Setor de Zoonoses do Distrito Sanitário Norte para avaliar o risco ambiental de cada imóvel. Após a identificação dos imóveis, uma intervenção foi realizada com base na pesquisa-ação. Os imóveis que apresentaram no mínimo quatro riscos foram selecionados para o desenvolvimento da intervenção, totalizando dez imóveis. Os monitores visitaram os imóveis e o morador assinava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Em domicílios nos quais os moradores foram receptivos à proposta e buscaram modificar seu ambiente domiciliar, alterações significantes foram perceptíveis, como: limpeza de quintal e retirada de entulho, com conseqüente diminuição da população de insetos nesse ambiente. Já nas residências nas quais os moradores não se motivaram com a pesquisa, pequenos avanços foram percebidos, uma vez que os fatores predisponentes às situações de risco se mantiveram.

Conclusão: Observa-se, portanto, que esse tipo de pesquisa necessita de empenho tanto da parte do pesquisador, que tem que ser capaz de ouvir e propor sugestões para melhorar a situação apresentada, quanto do agente da pesquisa que deve estar disposto a acatar as mudanças propostas.

Palavras-chave: Saúde Ambiental, Saúde Pública, Riscos Ambientais.

- **PETSAÚDE-05 Saúde e Ambiente Jardim Guanabara**

Autores: Machala CC; Silva CF; Pereira CZ; Fonseca EG; Silva IM; Caldas JB; Reis JV; Ferreira LOF; Leite LO; Barbosa LSM; Santos MPS; Moura MAF; Nassau MA; Morinelli VR; Palmier AC.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais e Secretária Municipal da Saúde de Belo Horizonte (PET-Saúde/UFMG/ SMSA/PBH) teve início em 2009, atendendo à necessidade de qualificar em serviço os profissionais da área da saúde e oportunizar a formação dos estudantes de graduação pela experiência no Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto atua na perspectiva do desenvolvimento das competências gerais comuns aos profissionais da saúde conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A composição dos grupos tutoriais apresenta diversidade de cursos entre os estudantes, independentemente da formação do tutor e da área de atuação profissional dos preceptores. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo tutorial Saúde e Ambiente que atua no Centro de Saúde Jardim Guanabara.

Metodologia: além da pesquisa, o grupo tutorial promove uma variedade de ações, principalmente de promoção à saúde.

Resultados obtidos: O grupo tutorial é formado por uma tutora, 5 preceptoras e 9 monitores. As ações desenvolvidas são: pesquisa-ação com os objetivos de avaliar os riscos ambientais à saúde de domicílios da área de abrangência, e de propor, de forma compartilhada com a população, ações visando à redução desses riscos. As atividades de promoção à saúde incluem projeto de atenção à saúde de escolares, avaliação do fluxo de pacientes que recebem a vacina anti-rábica na unidade de saúde, avaliação da adesão da população à campanha de vacinação anti-rábica de cães e gatos, participação em projeto para a saúde sexual de adolescentes, e formação em primeiros socorros para cuidadores vinculados a uma das Unidades Municipais de Educação Infantil. Outro conjunto de ações se refere à participação dos grupos tutoriais em projetos assistenciais, campanhas de imunização e programas de educação permanente da SMSA/PBH.

Conclusão: A integração serviço e ensino tem sido uma experiência rica para docentes e estudantes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, promoção em saúde

- **Program for education for the work in health at Jardim Guanabara Health Center**

Autores: Reis JV, Fonseca EG, Santos MPS, Palmier AC

Introduction: The interdisciplinarity and the interaction between the university and the Unique Health System (SUS) is already known as important for the training of students from the health area. Therefore, the Ministries of Health (MS) and of Education (MEC) have created, in 2008, the Program of Education for the Work in Health (PET-SAÚDE).

Objective: The main objective is to provide training in primary health care.

Methods: The projects are developed in Health Center. At Jardim Guanabara Health Center (CSJG) the focus is on the interaction between health and environment. The tutors are UFMG teachers from the courses involved in the program; the preceptors are health professionals who work in health centers in Belo Horizonte, Minas Gerais, and the monitors are undergraduate students from different areas. In CSJG we have medicine, dentistry, veterinary and nursing students. By entering this project, UFMG was the pioneer in the integration between the academic community and the society. The project proposes the insertion of the students in activities of work and research related to the health center and care of the population. In the CSJG, students are involved in research of houses that may impose environment risk to the population. Besides, they are working with adolescents on health education about sexuality and about first aid orientations for teachers in a nursery school.

Results: Students are being trained to act in the SUS and to work with different areas.

Conclusion: As the health centers form the Primary Care System and are responsible for the actions directed to the population, the insertion of students in this program helps to train professionals more capable and prepared for acting in the SUS. Besides that, the integration of students from different areas helps to work the complexity of the human being, forming professionals more directed to the biopsychosocial model.

• **LOPES, A. C. S.; TOLEDO, M. T. T.; CÂMARA, A. M. C. S.; MENZEL, H. J.; SANTOS, L. C. Do social contexts interfere with health counseling practices within primary healthcare? In: World Nutrition Rio2012, Rio de Janeiro, abr/2012. Tipo de apresentação: Comunicação oral breve.**

Objective: To identify factors associated with counseling on healthy ways of living at clinics within different social contexts.

Methods: Cross-sectional study conducted at four primary healthcare units (PHUs) in Belo Horizonte, Brazil, between October 2009 and January 2010. The sample consisted of users who were at least 20 years. Data on sociodemographics, lifestyle habits, food consumption, clinic use, health conditions, reports of counseling received regarding healthy lifestyles (diet and physical activity) and anthropometry were gathered. Descriptive analysis and Poisson's multiple regression were performed.

Results: There were 1616 participants with a median age of 44 years, and the majority were women (78.9%). After adjusting for the PHUs, the counseling rate was 51.1%. The following were associated with counseling: arterial hypertension (PR: 1.12; 95%CI: 1.01;1.26); hypercholesterolemia (PR: 1.29; 95%CI: 1.17;1.42); diabetes mellitus (PR: 1.16; 95% CI: 1.04;1.29); excess weight (PR: 1.35; 95%CI: 1.20;1.52); use medication (PR: 1.27; 95%CI: 1.11;1.46); not consuming liquids at main meals (PR: 0.83; 95%CI: 0.75;0.91); and participating in health promotion service activities (PR: 1.21; 95%CI: 1.02;1.43).

Conclusions: The lifestyle counseling level provided by professionals was considered to be insufficient, reinforcing the importance of practicing counseling as a strategy for health promotion and prevention of non-transmittable chronic diseases.

Key words: Counseling, Primary Healthcare, Nutrition, Physical Activity.

- **ANDRADE, K. A.; TOLEDO, M. T. T.; CARMO, G. E. S.; LOPES, A. C. S. Aconselhamento sobre Modos Saudáveis de Vida: Prática de Profissionais de Saúde mediante perfil alimentar de usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), 2012.**

Trata-se de estudo seccional para verificar a realização de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida por profissionais de saúde e sua associação com a adoção de práticas alimentares saudáveis em Serviço de Atenção Primária à Saúde. Participaram 417 usuários, a maioria mulheres (78,9%), com mediana de idade de 39 anos, elevada prevalência de excesso de peso (59,1%) e inadequações alimentares importantes, contrastando com a baixa frequência de aconselhamento (40,8%). Mas, ainda assim, usuários aconselhados apresentaram maior adequação no consumo de balas/goma de mascar ($p=0,031$), refrigerante comum ($p=0,036$), salgados ($p=0,037$), temperos industrializados ($p=0,005$) e ovos ($p=0,010$). A adoção de práticas alimentares saudáveis foi mais frequente entre os mais velhos e mulheres ($p<0,05$). Apesar da importância em se aconselhar frente ao perfil alimentar e de saúde identificado, este foi pouco frequente, sugerindo a necessidade de maior atuação dos profissionais de saúde, visando prevenção e controle de agravos, e promoção da saúde.

Palavras-chave: Aconselhamento; hábitos alimentares; promoção da saúde, equipe de assistência ao paciente, Programa Saúde da Família.

- **SANTOS, A. L. S.; PINTO, A. C. M.; MIRANDA, B. C. G.; FERREIRA, N. L.; MENDONÇA, R. D.; LOPES, A. C. Construção de conhecimento sobre cidadania e saúde a partir de oficinas educativas. In: 2ª Mostra do Pró-Saúde e PET-Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, set/2011. Tipo de apresentação: Pôster.**

Objetivo: Analisar a construção de conhecimentos sobre saúde e cidadania após a participação em oficinas educativas em serviço de promoção da saúde.

Método: Estudo de intervenção com usuários ≥ 20 anos de serviço de promoção da saúde denominado Academia da Cidade. A intervenção constou de quatro oficinas educativas, com participação voluntária, abordando os temas: Saúde, Cidadania e Direitos e deveres dos usuários do SUS. A construção de conhecimento foi analisada mediante estatística descritiva e Teste de McNemar.

Resultados: Após a participação na oficina “Saúde” ($n=119$), os usuários aumentaram o conhecimento sobre a definição de saúde (42,0% vs. 70,3%; $p=0,05$). Na primeira oficina “Cidadania e Saúde” ($n=155$) 17,5% relataram desconhecer o significado de cidadania e 14,3%, em contraponto a 46,7% que no pós-teste relataram conhecer e exercer seus direitos ($p<0,001$). Já na segunda oficina abordando este tema ($n=166$), os usuários relataram que a saúde era um direito do cidadão (28,3% para 29,2%) seguido por educação (12,8% para 12,9%). E na oficina “Direitos e deveres dos usuários do SUS” ($n=196$) verificou-se aumento do percentual de indivíduos que acreditavam que seus direitos eram respeitados como usuários do SUS (43,4% vs. 57,1%; $p<0,001$).

Conclusão: A realização de oficinas que visem ampliar o conhecimento da população sobre saúde e cidadania é importante para a formação de indivíduos críticos, que se co-responsabilizem pela execução de seus direitos e deveres, estimulando a participação coletiva nas decisões de saúde e gestão.

- **OLIVEIRA, I. V.; SILVA, L. F. Z.; SILVA, L. E. S.; PINTO, A. C. M.; TOLEDO, M. T. T.; LOPES, A. C. S. Auto-avaliação das atividades executadas pelo Grupo Tutorial Mariano de Abreu - Uma estratégia para aprimoramento pedagógico do grupo. In: XV Semana da Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.**

Trata-se de estudo transversal em dois painéis, 08/10 e 03/10, com os integrantes do Grupo Tutorial (GT) Mariano de Abreu (MA), utilizando questionário semi-estruturado. Foram investigados, mediante escala *likert* variando de 1 a 5, o conteúdo, relevância, metodologia, objetivos propostos e atingidos e tempo destinado às atividades propostas pelo GT MA; avaliação das reuniões gerais, atividades em campo, preceptoria, tutoria, comunicação do grupo e metodologia de portfólio; além autoavaliação dos participantes quanto ao envolvimento com o programa. Para avaliar as mudanças e se houve aprimoramento das propostas sugeridas pelo grupo, comparou-se os resultados da primeira com a segunda etapa. Todos os itens abordados na avaliação geral apresentaram aumento da pontuação de 2010 para 2011, sendo o item “objetivos atingidos” o que apresentou menores médias ($4,2\pm 0,8$ para $4,2\pm 0,7$). Já as reuniões com o grupo, foram, em geral, avaliadas satisfatoriamente. As médias da avaliação das atividades em campo foram as menores, sendo que, a organização apresentou melhora, passando de $3,8\pm 1,1$ para $4,7\pm 1,1$. As avaliações da preceptoria, tutoria, comunicação e portfólio melhoraram, mas a média da autoavaliação dos participantes reduziu ($4,4\pm 0,6$ para $4,2\pm 0,5$). O processo avaliativo realizado pelo GT MA permitiu a reflexão sobre os pontos positivos e negativos, e a elaboração de estratégias para o alcance dos objetivos traçados.

- **TOLEDO, M. T. T.; LOPES, A. C. S. Aconselhamento e adesão a Modos Saudáveis de Vida entre usuários de Unidade Básica de Saúde: Diferenças entre participantes e não-participantes de Serviço de Promoção à Saúde. In: 11º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, Fortaleza, Ceará, jun/2011. Tipo de apresentação: Pôster.**

Objetivos: Verificar a adesão dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ao aconselhamento sobre modos saudáveis de vida (MSV) realizado por profissionais de saúde e sua associação com o conhecimento e participação em atividades na Academia da Cidade (AC).

Metodologia: Estudo seccional com usuários ≥ 20 anos de UBS que aguardavam atendimento, durante 4 meses. Obtiveram-se dados sociodemográficos, informações sobre adesão ao aconselhamento sobre MSV realizado por profissionais de saúde na UBS, além do conhecimento e participação na AC.

Resultados: Entrevistou-se 417 indivíduos, 78,9% mulheres, com mediana de idade de 39 anos e renda *per capita* de R\$250,00. Dos entrevistados, 40,8% (n=170) referiram recebimento de

aconselhamento sobre MSV na UBS e, destes, 51,2% aderiram em algum grau ao aconselhamento recebido. A maioria dos aconselhados (57,6%) conhecia a AC ($p < 0,001$), entretanto, apenas 8,6% ($n=36$) referiram participação em atividades promovidas pelo serviço. Dentre aqueles que referiram participação na Academia ($n=36$), 72,2% receberam aconselhamento sobre MSV ($p < 0,001$), sendo que a maioria (76,9%) aderiu ao aconselhamento recebido ($p=0,004$). Dentre os usuários que nunca participaram de atividades na Academia, apenas 37,8% referiram recebimento de aconselhamento na UBS ($p < 0,001$) e, destes, 46,5% relataram adesão ao mesmo ($p=0,004$).

Conclusão: Apesar da baixa frequência de recebimento de aconselhamento sobre MSV e de adesão pelos usuários, observou-se diferenças significativas positivas entre aqueles que participavam das atividades promovidas pela AC. Demonstra-se, assim, a importância de maior divulgação deste serviço e do aumento da realização do aconselhamento sobre MSV por todos os profissionais de saúde.

- **LOPES, M. S.; TOLEDO, M. T. T.; ANDRADE, K. A.; LOPES, A. C. S.** Inadequate dietary intake and abdominal obesity in users of service of primary health care. **In: 2nd International Congress on Abdominal Obesity, Buenos Aires, Argentina, fev/2011.**
Tipo de apresentação: Pôster.

Aims: To assess the association between inadequate dietary intake and obesity among service users of Primary Health Care (PHC).

Methods: The sample consisted of users >20 years, awaiting elective care in PHC service from October 2009 to January 2010. Were obtained demographic data, eating habits and measured waist circumference (WC) and waist-hip ratio (WHR) to assess abdominal obesity. The frequency of food consumption was reported by users compared to Food Guide for the Brazilian population, classified as adequate or inadequate.

Results: Were interviewed 417 users, 78.9% female, median age 39 years. The risk for complications associated with obesity and cardiovascular disease, according to WC and WHR was 53.6% (WC ≥ 80 cm for women and ≥ 94 cm for men) and 25.2% (WHR ≥ 0.85 for women and ≥ 1.00 for men), respectively. According to the analysis of the inadequacy of consumption associated with WHR, those at risk of developing cardiovascular disease, had lower ($p < 0.05$) inadequate intake of sweets (11.7% vs. 20.3%), soda (24.3% vs. 41.3%), salty (20.4 vs. 32.5%) and sandwiches (14.6% vs. 30.3%) than individuals without risk. The association of inadequate intake to the classification of WC, were found that users with increased WC had lower ($p < 0.05$) inadequate intake sandwich (18.3% vs. 35.6%), salty (25.1% vs. 34.4%), candy and gum (14.2% vs. 22.8%), candy (17.4% vs. 25.9%), sandwich cookies (4.1% vs. 12.7%), soda (31.5% vs. 43.4%) and vegetables (42.7% vs. 53.4%) than those without risk.

Conclusions: It is noteworthy the importance of healthy eating as a way to prevent the accumulation of abdominal fat and, consequently, the occurrence of DNC. It is necessary therefore a greater incentive to healthy eating habits in different areas of health within primary care.

- **Modalidade: apresentação oral/roda de conversa**

PERCEPÇÃO SAÚDE-DOENÇA DO DIABÉTICO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE MILIONÁRIOS – BH/MG

"O Diabetes Mellitus tem se apresentado como uma patologia cada vez mais freqüente na população e cujo processo de instalação engloba questões de cunho socioeconômico e cultural. As doenças crônicas, como é o caso do diabetes, estão relacionadas a um conjunto de agravos e terapias prolongados e persistentes, mas, também, à percepção de saúde e doença pelos indivíduos acometidos e por aqueles com quem convivem. A fim de entender a percepção do que é ser saudável e enfermo pelos diabéticos da área de abrangência do Centro de Saúde Milionários e para analisar o impacto psicossocial e econômico da patologia nessa comunidade, foi elaborado um estudo junto à uma amostra da população em questão (diabéticos do tipo II, insulino-dependentes, em uso de glicosímetro), através de questionário englobando questões como: hábitos alimentares, hábitos de cultura e lazer e questões sobre o uso do glicosímetro. O estudo permitiu traçar um perfil personalizado do diabético da área de abrangência, a partir do que possibilitou evidenciar as necessidades dos mesmos – programas de reeducação alimentar, orientações acerca do uso do glicosímetro, programas de adesão ao uso desse equipamento, estímulos às práticas de lazer, em especial as que envolvem atividades físicas. O estudo possibilitou o fortalecimento do vínculo e do diálogo entre sistema de saúde e usuários, o que contribuiu para a compreensão correta de como os diabéticos estudados percebem-se no contexto de saúde e doença."

- **Modalidade: apresentação oral/roda de conversa**

Título do trabalho: Grupo de saúde bucal 'Prevenir antes de tratar": Vivência no centro de saúde do bairro Milionários, Belo Horizonte

Caracterização do problema: O grupo de orientações sobre saúde bucal do centro de saúde (CS) do bairro Milionários na cidade de Belo Horizonte (MG) é uma ação preventiva que intervém junto à população, buscando orientá-la sobre os cuidados básicos quanto à higiene e saúde bucal. Essa ação partiu dos alunos do Programa de Educação pelo trabalho em Saúde (PET-Saúde) e profissionais de saúde bucal desse CS na possibilidade de se oferecer informações sobre enfermidades resultantes de maus hábitos de higiene bucal na população antes da avaliação odontológica para um posterior tratamento.

Descrição da experiência: Os alunos foram previamente capacitados e assistidos pelos profissionais odontólogos do CS, acerca de orientações básicas sobre as principais doenças decorrentes de maus hábitos de higiene bucal e atitudes fundamentais para ter e manter a boca saudável. Encontros foram realizados previamente à avaliação odontológica, cerca de 30 minutos cada, abrangendo um público máximo de 15 usuários. Os encontros consistiam em exposições orais e de recursos de mídia por alunos do PET-Saúde, seguidas de rodas de conversa . Logo após, os usuários eram conduzidos para a avaliação. A abordagem oral consistiu em uma linguagem simples e objetiva, exemplos práticos do cotidiano nas exposições orais e resolução de dúvidas assim que surgissem. Foram usados slides,

vídeos e animações a fim de expor detalhes e a dinâmica dos cuidados, procurando justificá-los para que o público os compreenda bem.

Efeitos alcançados e recomendações: Obteve-se boa adesão do público-alvo, uma vez que viriam ao CS para consulta com o dentista. A técnica de roda de conversa foi fundamental para sensibilizar os participantes sobre a importância do tema induzindo o usuário a reconhecer o motivo e importância da sua presença no grupo. A atividade educativa de saúde bucal para adultos na sala de espera se mostrou eficaz e foi incorporada ao processo de trabalho da unidade de atenção básica.

- **Premiado com Menção Honrosa e Mérito Acadêmico Semana Conhecimento UFMG 2011.**

Modalidade: apresentação oral/roda de conversa.

Título do trabalho: GT PET-Saúde Milionários: Trabalho em equipe interprofissional

Resumo: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) tem o trabalho como princípio educativo, porém, vai além disso, porque implica no reconhecimento do sentido da Integralidade. Visa a produção de conhecimento integrada à necessidade do serviço local, promovendo a articulação ensino-serviço e aproximando os acadêmicos do mundo do trabalho e os profissionais da Educação Permanente. Este é o relato da dinâmica de funcionamento do grupo tutorial (GT) PET-SAÚDE Milionários, que desenvolve a Pesquisa Modos de Vida Saudáveis e conta com 01 tutor/ docente, 06 preceptores/profissionais de serviço e 12 bolsistas/acadêmicos de diversos cursos área da saúde. Esta composição de profissionais e acadêmicos de diversas áreas da saúde é o ponto forte do GT, que desenvolve suas ações a partir dos princípios da educação interprofissional: treinamentos conjuntos, aprendizagens compartilhadas nas quais duas ou mais profissões aprendem juntas com e sobre as outras no sentido de promover o trabalho em equipe, desenvolver parcerias e cooperações entre os profissionais e ampliar a qualidade no cuidado. Cada preceptor é responsável pelo acompanhamento diário de uma dupla de alunos, que desenvolve 8 horas semanais de atividade no Centro da Saúde. São realizadas rodas de conversa quinzenais com todos do GT e reuniões semanais do Tutor com uma dupla de preceptores. Os alunos são avaliados pelo portfólio. O GT conta com 03 grupos de estudo, sendo cada um responsável pela análise de determinados dados da pesquisa e sua produção acadêmica. Todas as atividades são planejadas coletivamente e muitas são propostas e desenvolvidas pelos acadêmicos: eventos integrados com a comunidade, mudanças do processo de trabalho do serviço e ações de promoção de modos de vida para vários grupos e linhas de cuidado (Saúde da Criança, Saúde da Mulher; Hipertensos e Diabéticos). Um segundo projeto de pesquisa com diabéticos insulino-dependentes também foi proposto e realizado pelos acadêmicos. A nossa experiência tem demonstrado que a dinâmica de trabalho do grupo tutorial favorece a formação crítica dos futuros profissionais pela oportunidade da pesquisa e a capacitação para o trabalho em equipe é alcançada pelo desenho do grupo tutorial multiprofissional onde estão representantes das diversas profissões da saúde. Esta formação interprofissional fortalece os vínculos e a co-responsabilidade nas práticas dos serviços de saúde.

- **Modalidade: Resumo Expandido Trabalho**

Título do trabalho: Comparação da cobertura das orientações dietéticas e dos hábitos alimentares entre indivíduos autodeclarados diabéticos e os que negam diabetes em uma Unidade Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO: A prevalência nacional de diabetes mellitus (DM) aumentará nos próximos anos. Segundo estimativas, o número de brasileiros com DM passará de cerca de 7,5 milhões da população adulta (6%), em 2010, para quase 13 milhões (7,8%) em 2030. Como a alimentação é descrita como causa modificável de DM, mudanças no estilo de vida desses pacientes são medidas preventivas relevantes no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS). Nesse sentido, diabéticos devem ser incentivados para que melhorem os hábitos alimentares e, com isso, promovam melhor controle metabólico, adequação do peso corporal e manutenção dos níveis seguros de pressão arterial. Dessa forma, as orientações fornecidas por profissionais da saúde são imprescindíveis tanto na prevenção quanto no controle do DM no âmbito da atenção básica, além disso podem ser usadas como estratégia para o auto-cuidado desses pacientes.

OBJETIVOS: Comparar a cobertura das orientações para mudanças alimentares, a percepção do impacto da dieta na própria saúde e quais são os hábitos alimentares de indivíduos autodeclarados diabéticos (ADM) e os que negam diabetes (NDM) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

METODOLOGIA: Estudo de caráter transversal exploratório. A coleta dos dados consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado por estudantes integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) a usuários residentes na área de abrangência da UBS Milionários, do município de Belo Horizonte – MG, realizada no período de setembro a dezembro de 2009. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CEP-SMSA/PBH). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As análises estatísticas foram realizadas em SPSS for Windows, versão 17. O valor de significância considerado para análise dos cruzamentos de dados foi $p < 0,05$.

RESULTADOS: Participaram da pesquisa 388 indivíduos de ambos os gêneros, com idade acima de 18 anos, sendo a maior parte composta pelo sexo feminino. Os indivíduos ADM corresponderam a 12,2% da amostra, isto é, 47 indivíduos. A média de idade foi de 44,41 ($\pm 14,95$), nos NDM, e 56,70 ($\pm 10,76$), nos ADM. Considerando-se todos os indivíduos participantes com idade superior a 60 anos, a prevalência de DM foi de quase 25%, isto é, um em cada quatro indivíduos idosos eram diabéticos. A renda familiar foi semelhante nos dois grupos, mas a escolaridade média foi quase duas vezes maior no grupo NDM ($p < 0,05$). Com relação à cobertura das orientações fornecidas pelos profissionais da atenção básica para hábitos de vida saudáveis, foi observada que 53,5% dos NDM afirmam terem recebido alguma informação sobre hábitos saudáveis, enquanto 89,4% dos ADM afirmam terem-na recebido ($p < 0,05$), provavelmente devido ao maior contato desses usuários com serviços de saúde. Ao ser investigado sobre qual o profissional da UBS estaria mais envolvido com orientações sobre hábitos de vida saudáveis, encontrou-se que 81% dos usuários ADD apontaram o médico da equipe de saúde de família (ESF) como único provedor dessas orientações. O enfermeiro e o nutricionista (Núcleo de Apoio à Saúde de Família - NASF) foram lembrados posteriormente, ambos

coabrindo isoladamente 2,4% dos ADD. Embora a maioria dos usuários ADM afirmem terem recebido orientações, constatou-se que ambos os grupos consideram a própria alimentação saudável, porém indivíduos NDM valorizam mais o impacto da alimentação na própria saúde que indivíduos ADM ($p < 0,05$). Com relação aos hábitos alimentares, investigou-se o número diário de refeições e a frequência de consumo de alguns grupos de alimentos comuns na mesa dos brasileiros. Constatou-se que tanto os indivíduos ADM quanto os NDM fracionam menos as refeições diárias do que o recomendado pela Sociedade Brasileira de Diabetes. Entre os grupos alimentares avaliados, percebe-se que a frequência de consumo de alimentos como o biscoito recheado, refrigerante comum, embutidos, frituras, salgados, chips e sanduíche foi significativamente menor no grupo ADD. No entanto, esperava-se que os indivíduos ADD tivessem uma menor ingestão de alimentos como doces, sorvete, balas, chicletes, biscoitos, macarrão, banha de porco, óleo, molhos industrializados, sazón e caldo knnor e maior ingestão de peixes. Contudo, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para a frequência de consumo desses alimentos entre os grupos. Isso permite inferir que os diabéticos auto-declarados não fazem restrições quanto ao consumo destes alimentos, fazendo o uso de maneira semelhante à população sem diabetes. Porém, diferentemente, detectou-se que tanto o consumo de adoçantes quanto o consumo de fibras é maior no grupo ADM, refletindo uma adesão parcial às orientações recebidas.

CONCLUSÕES: O estudo permite perceber uma alta prevalência de DM na população estudada, principalmente entre os idosos. Percebe-se que grande parte dos usuários recebem orientações para mudanças de hábitos de vida, porém o fornecimento de orientações tendem a se concentrar naqueles com o DM. Embora indivíduos ADM afirmem serem mais orientados, tendem a menosprezar o impacto da alimentação na própria saúde. Além disso, entre tantos profissionais da saúde atuantes na ABS, o médico é apontado muitas vezes como o único provedor de orientações para estímulos aos hábitos saudáveis de vida. Verificou-se que a frequência de consumo de alguns alimentos ricos em carboidratos, gorduras ou proteínas foi semelhante nos dois grupos. Dessa forma, a detecção de um perfil de consumo alimentar semelhante entre os grupos permite sugerir ou uma baixa adesão às recomendações para mudanças dietéticas propostas ou uma falha no processo de comunicação entre os profissionais da saúde da atenção primária e esses usuários. Assim, surgem desafios: não só ampliar e manter constantes o engajamento de profissionais da ABS no fornecimento de orientações aos diabéticos como também buscar novas estratégias de intervenções educativas baseadas no diálogo e na compreensão das necessidades e das dificuldades de cada usuário diabético.

- **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE NA UFMG E NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG), 2009**

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi instituído pelos Ministérios da Saúde e da Educação para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia de Saúde da Família, com o objetivo de proporcionar oportunidades de formação em serviço para estudantes e profissionais. O Pet-Saúde na UFMG foi elaborado com a representação dos 10 cursos da área da saúde, nomeados pela PROGRAD, e por representantes da SMS. O projeto é pautado pelos princípios da integração indissociável do ensino-serviço-pesquisa-extensão, da promoção da saúde, do trabalho

multiprofissional e pelas necessidades de saúde do município. O dimensionamento e a alocação dos grupos tutoriais (GT) foram feitos a partir dos cenários de prática do município onde a UFMG desenvolve atividades curriculares. Foram organizados 10 GT envolvendo 14 tutores, 60 preceptores, 120 estudantes bolsistas e 180 voluntários, inseridos em 13 unidades básicas de saúde; distribuídas em 7 dos 9 distritos sanitários do município. Estão sendo desenvolvidos 5 grandes projetos: avaliação das linhas de cuidado com a saúde da criança, da mulher e do idoso; promoção de modos de vida saudáveis; interface saúde e ambiente. Os GT são compostos por estudantes e professores de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Sistemas de Saúde, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional e profissionais da rede básica de saúde. A articulação alcançada pode ser atribuída a um processo que vem sendo construído no município entre a UFMG e o serviço e internamente entre os cursos da UFMG. O desafio para o Pet-Saúde é caminhar no sentido de consolidar ações capazes de promover mudanças na formação dos profissionais de saúde que contribuam para o fortalecimento da atenção básica no país.

- **PERCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E AMBIENTE NA POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NOVA YORK DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Cada indivíduo compreende, age e se manifesta de forma diferente no tocante ao ambiente e a relação deste com a saúde. Foi realizada pesquisa com a população adstrita à Unidade Básica de Saúde Nova York (UBSNY), profissionais da unidade e Agentes Comunitários de Saúde com o objetivo de identificar as percepções dessa população sobre a relação entre a saúde e ambiente. Um questionário, elaborado e avaliado por metodologia teste-reteste ($kappa > 0,61$), foi aplicado para os sujeitos da pesquisa. Foi realizada análise descritiva. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética. Ao serem questionados sobre agravos de saúde relacionados ao ambiente, os usuários citaram os seguintes problemas e com este percentual de respostas: dengue (78,1%), leptospirose (51,0%), problemas respiratórios (46,9%), leishmaniose (35,0%) e febre amarela (18,4%). Entre os ACS: febre amarela (100%), dor de cabeça (100%), depressão (100%), leishmaniose (76,5%) e dengue (76,5%). Os profissionais da UBS relataram a dengue (80,6%), a leptospirose (64,5%), os problemas respiratórios (41,9%), a leishmaniose (35,5%) e a diarreia (22,6%). Quanto à responsabilidade pelos problemas de saúde relacionados com o ambiente, a maior parte dos usuários (60,8%) se percebe como responsável, para os ACS essa responsabilidade alcança 82,4%, e entre os profissionais da saúde a porcentagem dos que se percebem como responsáveis é de 90,3%. Os resultados mostram diferentes percepções entre a população, ACS e profissionais da saúde sobre as questões apresentadas. Essa diferença, muito provavelmente, é condicionada pelo tipo de informações que cada segmento domina, e até pelos diferentes lugares que ocupam na organização social. Foi relatado um número significativo de problemas de saúde e ou situações de risco ambiental para a saúde. As informações da pesquisa foram utilizadas como subsídio para a organização de uma atividade de orientação da população domiciliada em residências com alto risco ambiental para a saúde.

- **PETSAÚDE - SAÚDE E AMBIENTE**

Os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação dos profissionais da saúde estão estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As diretrizes fazem referência a seis competências gerais comuns aos profissionais da saúde. Esse trabalho apresenta a contribuição do PET-Saúde no desenvolvimento dessas competências pelos estudantes de um grupo tutorial PET-Saúde na Unidade Básica de Saúde Nova York em Belo Horizonte. O PET-Saúde atua em pesquisa e no planejamento e desenvolvimento de ações de caráter multiprofissional, coletivo e de promoção à saúde. Quanto a competência da atenção a saúde o projeto promove a qualificação dos futuros profissionais por meio da iniciação ao trabalho e vivências dirigidas para atuar no Sistema Único de Saúde. A integração ensino-serviço permite o contato com problemas reais e estimula a interação com a Comissão Local de Saúde e a presença no orçamento participativo. O envolvimento com os usuários nos grupos operativos e as atividades de caráter multiprofissional contribuem para o desenvolvimento das competências da comunicação e expressão, de liderança e a tomada de decisões. A comunicação e expressão também são desenvolvidas durante as atividades de avaliação, planejamento e acompanhamento do trabalho no grupo tutorial, e nas oportunidades de comunicação em encontros científicos. A atividade de pesquisa, a necessidade de aprofundar os temas pertinentes à atenção à saúde no nível primário e no trabalho em equipe permitem o desenvolvimento da competência da educação permanente. Quanto a competência da administração e gerenciamento, os estudantes vivenciam situações onde se exige deles a dosagem do esforço e do tempo individual e do grupo, no sentido de viabilizar as atividades planejadas. O PET-Saúde tem oportunizado situações que permitem aos estudantes desenvolver as competências e habilidades gerais requeridas no exercício profissional na área da saúde.

- **PROMOÇÃO À SAÚDE EM DOMICÍLIOS COM RISCO AMBIENTAL - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE NOVA YORK**

Na pesquisa realizada sobre a percepção da população e profissionais da unidade para identificar os riscos ambientais à saúde, um dos problemas apontados foi a presença de vetores prejudiciais à saúde humana. Em alguns domicílios, as iniciativas do poder público para eliminar condições favoráveis ao aparecimento dos vetores não alcançaram resultados satisfatórios, em função da falta de condições dos domiciliados para eliminar esses riscos ou o pouco envolvimento destes. Os domicílios com maior risco foram relacionados como prioritários, para uma ação sistemática com o objetivo de reduzir o aparecimento dos vetores. Os 27 domicílios relacionados foram visitados pelos monitores do PET-Saúde e agentes comunitários. O propósito da visita foi estabelecer vínculos e observar a presença de risco eminente para leishmaniose, dengue, escorpiões, aranhas e roedores. Foram identificadas 17 residências com risco para leishmaniose, 20 para escorpião, 19 para aranha, 23 para roedor e oito para dengue. Durante o desenvolvimento do Pet-Saúde os domicílios foram visitados pelos monitores com o objetivo de estabelecer com os moradores um diálogo sobre as condições da moradia, e que medidas seriam estabelecidas para melhorar as condições observadas. No que tange às condições ambientais da moradia, em 18% dos 27 domicílios, houve uma melhora muito significativa, em 23% melhora significativa, pouco significativa em 15% e sem nenhuma melhora em 37%. O trabalho mostrou que a melhoria nas condições ambientais do domicílio reflete uma mudança de hábito que demanda tempo. Observou-se também a necessidade de abordagem menos punitiva no que tange à

falta de condições ambientais e que valorize a participação do morador no processo. O projeto resultou na constituição de um núcleo na unidade de saúde responsável por ações de caráter multiprofissional, em articulação com uma das gerências regionais, para o enfrentamento de condições de risco ambiental em domicílios em situação crítica.

- **DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE NOVA YORK - CUIDANDO DO AMBIENTE E SAÚDE**

No Brasil, salvo algumas exceções, o desenvolvimento das cidades não aconteceu de forma planejada acarretando crescimento desordenado, com excessiva produção de lixo e seu descarte incorreto. O mesmo ocorre na área de abrangência do Centro de Saúde Nova York, Município de Belo Horizonte. A área é servida com coleta de lixo, todavia, a percepção sobre os problemas da má destinação do lixo ainda é incipiente. Este projeto propõe um diálogo com a comunidade que frequenta a unidade de saúde e com a população escolar sobre os problemas e soluções relacionadas ao descarte correto do lixo. O projeto é um desdobramento de iniciativa anterior de pouco sucesso com a população ribeirinha do bairro que lança resíduos sólidos nos cursos d'água presentes no território. Optou-se pelo trabalho de médio e longo prazo a ser realizado pelos monitores do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Foram realizadas atividades de orientação na sala de espera da unidade de saúde. Essa atividade também não despertou o interesse esperado. Foram realizadas oficinas com os estudantes da Escola Estadual Djanira Rodrigues Oliveira. Foi confeccionado material instrucional com informações variadas a respeito do tema e realizadas oficinas artesanais de reciclagem. Os estudantes se mostraram abertos ao tema, interessados e dispostos a trabalhar de forma educativa nas próprias famílias.

- **PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA QUE CHIA - ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE UM GRUPO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA**

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas superiores. Ela afeta 300 milhões de pessoas no mundo e no Brasil é causa de 350.000 internações, constituindo-se na quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde. A prevalência da asma está aumentando no país, particularmente entre as crianças e os idosos, afetando a qualidade de vida e provocando incapacidade nos indivíduos. Na área de abrangência da Unidade de Saúde Nova York em Belo Horizonte, a asma também é uma importante causa de hospitalização. Nessa comunidade, as moradias apresentam múltiplos fatores de risco como poeira, mofo, animais domésticos e umidade. Com o objetivo de ampliar na comunidade o conhecimento sobre a asma e reduzir o número e intensidade das crises da doença foi criado o projeto "Criança que Chia". O projeto é parte do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Foram realizadas visitas aos domicílios com crianças acometidas pela asma. Nas visitas foram observadas as condições do domicílio e realizada orientação do responsável pela criança sobre a doença e cuidados em relação ao ambiente. A atividade foi realizada pelos monitores do PET-Saúde acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde. A cada visita foi atualizado um registro do observado em relação às condições do domicílio incluindo a ocorrência de crises de asma. A receptividade da comunidade, em geral, foi positiva. Alguns dos domicílios visitados apresentavam

problemas prejudiciais às crianças portadoras de asma. Parte desses domicílios não pôde superar esses problemas em função das condições financeiras do núcleo familiar.

- **TÍTULO: OFICINAS COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS - PROMOVENDO A SAÚDE DA MAE E DO BEBE POR MEIO DE UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL**

Este projeto é parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), resultado de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com apoios dos Ministérios da Educação e da Saúde. O projeto é realizado no Centro de Saúde Nova York, em Belo Horizonte com gestantes adolescentes. O objetivo é reduzir os agravos à saúde da mãe e do bebê, uma vez que a adolescente inicia tardiamente o pré-natal, comparecendo assim a um número menor de consultas, além de menor adesão ao aleitamento materno exclusivo. No Centro de Saúde Nova York, as adolescentes representam mais de 30% do total das gestantes, superando os 17% esperados para o município em 2011. As gestantes adolescentes foram convidadas a participar de oficinas, durante a gravidez onde foram serão abordados temas de seu interesse e do recém-nascido. Durante as oficinas, a abordagem foi de caráter multiprofissional. Serão realizadas duas visitas domiciliares. A primeira, logo que a unidade de saúde for informada sobre a ocorrência da gravidez. A segunda, três meses após o parto. Nas visitas serão aplicados questionários para a coleta de informações sobre os cuidados da adolescente para consigo mesma e para com o bebê. Espera-se com as oficinas o aumento do número de consultas de pré-natal e a ampliação do período de aleitamento materno exclusivo. Até o momento, como resultados parciais, os estudantes elaboraram os questionários, organizaram parte das oficinas e iniciaram as visitas domiciliares. A experiência de desenvolvimento do projeto tem mostrado o potencial do trabalho em saúde quando realizado em equipe mutiprofissional.

- **A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE PARA UMA LEITURA DA FORMAÇÃO RECEBIDA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE**

No âmbito da atenção à saúde, é necessária a atuação multiprofissional para que se possa atender às necessidades da sociedade de forma abrangente, incluindo os aspectos sócio-ambientais. Este trabalho apresenta uma síntese da percepção dos monitores do Grupo Tutorial PET-Saúde e Ambiente da Unidade de Atenção Primária à Saúde Nova York do Município de Belo Horizonte, sobre o próprio curso considerando a participação no programa. O grupo tutorial é formado por acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia da UFMG. Os estudantes foram convidados a estudar individualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de origem. Discutindo a própria formação, as DCN e a experiência no PET-Saúde os estudantes avaliam que a formação profissional baseada nas diretrizes curriculares pode contribuir de forma significativa para a saúde da população e o desenvolvimento profissional do estudante. O grupo tutorial avalia que princípios das DCN têm sido observados na experiência dos projetos PET-Saúde. Na sua execução o PET-Saúde tem permitido aos acadêmicos a proximidade com a produção científica, planejamento e desenvolvimento de programas na atenção primária, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses. O PET-Saúde oportuniza a formação multiprofissional e a prática profissional sob a ótica da integralidade na atenção à saúde

individual e coletiva. A experiência no programa permite a construção pelo estudante de um olhar mais crítico sobre a formação recebida no curso de graduação, onde se tem observado a aplicação de princípios das DCN na organização da matriz curricular.

- **ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PROJETO “O DIA DELAS”**

O “Dia Delas” surgiu no CSPFM como proposta integrada das Equipes de Saúde da Família e PET para aumento da cobertura da realização dos exames citopatológico de colo de útero e de mamas na população feminina assistida. **OBJETIVOS:** Apresentar o “Dia Delas” como uma iniciativa integradora de extensão, pesquisa e ação comunitária e oportunidade de identificação e acolhimento de mulheres que nunca realizaram os exames preventivos, ou o fizeram há mais de dois anos. **METODOLOGIA:** O “Dia Delas” priorizou a participação de mulheres entre os 20 e os 59 anos de idade, residentes na área de abrangência do CSPFM. Foram realizadas atividades em grupo, na forma de oficinas sobre climatério, prevenção de câncer de colo uterino, prevenção do câncer de mama, e sexualidade segura, oficina de confecção de bijuterias, sessões de Liang Gong e Escalda-pés, realização de exame citopatológico, e solicitação de mamografia. **RESULTADOS:** O trabalho multiprofissional resultou na melhoria do acolhimento e do atendimento às usuárias. O evento foi bem avaliado pela população local, com forte adesão da comunidade, que participou ativamente de todas as oficinas. **CONCLUSÃO:** As oficinas possibilitaram às usuárias aprender novas habilidades de cuidar de sua saúde.

Trabalho apresentado na Semana do Conhecimento e Cultura da UFMG no período de 18 a 21/10/2012- Semana de Extensão

- **QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA À MULHER NO CENTRO DE SAÚDE PADRE FERNANDO DE MELO: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE**

OBJETIVO: Apresentar o “Projeto de qualificação da assistência prestada à Mulher com doenças crônicas e/ou debilitantes” e suas contribuições para o ensino e para o atendimento prestado à população feminina do CSPFM. **METODOLOGIA:** As Equipes de Saúde da Família identificam as usuárias portadoras de patologias complexas ou de risco mais evidenciado. Cada caso é discutido com a equipe PET, identificando-se queixas, necessidades, riscos e possibilidades de intervenção. **RESULTADOS:** O projeto “Qualificação da assistência prestada à Mulher” tem proporcionado melhorias para todos os sujeitos envolvidos. Para os alunos, possibilitou incremento de suas vidas acadêmicas pela inserção na realidade social e o desenvolvimento de uma consciência crítica voltada para a possibilidade de intervenções efetivas junto à população. Além disso, os universitários se sentiram mais aptos a lidar com adversidades sociais, reconhecendo a importância do trabalho multiprofissional, bem como a necessidade de se tratar cada usuário como entidade única. À equipe do CSPFM, novas idéias trouxeram maior dinamismo e melhoria da relação usuário/serviço de saúde, além de otimizarem a atuação das ESF e o desenvolvimento de pesquisas. Por fim, as usuárias passaram a desfrutar de um sistema de saúde mais ágil, mais atento às necessidades individuais, e que lhes proporciona maior desenvolvimento das habilidades de autocuidado. **CONCLUSÃO:** O trabalho multidisciplinar evidenciou

a importância da articulação entre ensino, serviço e comunidade para se prestar uma assistência integral e de qualidade nos serviços de saúde.

Trabalho apresentado na Semana do Conhecimento e Cultura da UFMG no período de 18 a 21/10/2012- Semana da Graduação

- **Análise descritiva da vulnerabilidade de idosos residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Belo Horizonte**

Descriptive analysis of the vulnerability of elderly residents in the catchment area of a Health Basic Unit in Belo Horizonte city

Resumo

Introdução: o aumento da longevidade no Brasil associado a uma maior frequência de doenças crônicas incapacitantes na terceira idade pede uma maior atenção no cuidado ao idoso e na detecção da falta de cuidadores para idosos necessitados de ajuda em sua rotina diária.

Objetivo: descrever o perfil da população idosa com declínio cognitivo moradora da região de abrangência da Unidade Básica de Saúde 1º de maio do município de Belo Horizonte para avaliar sua vulnerabilidade.

Método: estudo transversal em banco de dados elaborado a partir da pesquisa realizado pelo PET saúde do IDOSO com idosos residentes da área abrangida pela Unidade Básica de Saúde 1º de Maio, da regional norte do município de Belo Horizonte. As entrevistas foram realizadas por monitores e preceptores do PET acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde da UBS. Neste estudo foi feita uma recorte para análise do perfil de idosos que obtiveram escore do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) menor que 18. As características sociodemográficas estudadas foram idade, gênero, se mora sozinho, força de apreensão e se possui cuidador familiar.

Resultados: 71,6% dos idosos com MEEM menor que 18 se encontram nas sétima e oitava décadas de vida; 76,8% são do gênero feminino; 83,2% moram com pelo menos um parente; 10,5% possuem cuidador familiar.

Conclusão: a maioria dos idosos analisados não possui cuidador familiar. Além disso, há idosos fragilizados morando sozinhos. São necessárias estratégias que visem à conscientização e à capacitação do familiar do idoso acerca do cuidado, bem como a valorização da rede de suporte ao idoso dependente por parte dos programas públicos de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Vulnerabilidade; Cuidadores; Família.

- **ESCARCE, Andrezza Gonzalez et al . Escolaridade materna e desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 meses à 2 anos. Rev. CEFAC, São Paulo, 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-**

[18462011005000144&lng=pt&nrm=iso](https://doi.org/10.18462/011005000144&lng=pt&nrm=iso) . acesso em 01 maio 2012. Epub 22-Dez-2011.

Título: Escolaridade materna e desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 meses à 2 anos

OBJETIVO: verificar a influência do nível de escolaridade materna no desenvolvimento da linguagem de crianças de 2 a 24 meses.

MÉTODO: trata-se de estudo transversal realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Distrito de Venda Nova em Belo Horizonte, Minas Gerais. A amostra foi composta por 351 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 2 e 24 meses. A pesquisa se deu por meio da aplicação do Protocolo de Perfil Comunicativo.

RESULTADOS: a maioria (70,1%) das crianças avaliadas possuía desenvolvimento adequado à sua idade e a maioria das mães da amostra (54,1%) possuía entre 9 e 12 anos de estudo.

CONCLUSÃO: o presente estudo não demonstrou diferenças com significância estatística no que diz respeito à escolaridade materna e o desenvolvimento da linguagem de crianças de 2 a 24 meses, pertencentes a uma UBS, localizada no Distrito Sanitário de Venda Nova em Belo Horizonte, Minas Gerais. No entanto, vale ressaltar a homogeneidade da amostra, em que a maioria das mães possuía entre 9 e 12 anos de estudo, ou seja, até o ensino médio completo ou não, sendo este um fator diferencial.

- **MADRUGA, Tatiane FERREIRA, Josiane. LEMOS, Stela Maris Aguiar Fonoaudiologia e PET-Saúde: Um relato de experiência no Cuidado Integral da Saúde da Criança. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – suplemento especial, São Paulo, 2011. Pág.619. Disponível em :**

<http://www.sbfa.org.br/portal/suplementorsbfa> acesso em 01 maio 2012

Título: Fonoaudiologia e PET-Saúde: Um relato de experiência no Cuidado Integral da Saúde da Criança

OBJETIVO: Relatar a experiência de duas estudantes do curso de fonoaudiologia da UFMG na linha de pesquisa de “Cuidado Integral da Saúde da Criança” do PET-Saúde UFMG/PBH, na área de abrangência do Centro de Saúde Santa Mônica (Belo Horizonte - MG).

METODOLOGIA: trata-se de relato de experiência realizado por duas acadêmicas de Fonoaudiologia integrantes do PET-Saúde UFMG/ PBH na linha de pesquisa “Cuidado Integral da Saúde da Criança”. Foi realizado um diagnóstico situacional da unidade, quanto a organização, profissionais atuantes, serviços prestados, perfil epidemiológico da população adstrita, avaliação da satisfação dos usuários e mapeamento da creches/UMEs da área de abrangência da Unidade. São realizadas avaliações do desenvolvimento global de crianças de 0 a 24 meses de idade, por meio dos seguintes

instrumentos: avaliação de linguagem; do RAF e do AIDPI. São realizadas reuniões com os estudantes e seus preceptores, reuniões quinzenais com todo o Grupo de Trabalho e seminários.

RESULTADOS: O diagnóstico situacional possibilitou maior conhecimento da rotina da unidade e de sua população adstrita. A aplicação dos instrumentos possibilitou maior experiência em avaliar o desenvolvimento infantil global. As reuniões e a participação em seminários têm permitido maior organização das atividades desenvolvidas e aquisição de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO: A participação das acadêmicas neste processo foi de extrema importância para a vida acadêmica e pessoal, mostrando o quanto é importante o contato multidisciplinar e a inserção dos acadêmicos da área da saúde na Atenção Primária à Saúde.

- **LEMOS, Stela Maris Aguiar et al . Comparação do desenvolvimento infantil: percepção parental X classificação na AIDPI , Belo Horizonte, 2011. XX SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da UFMG disponível em <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/trabalho/solicitar/alterarTrabalho.do?ide=404&idt=21246>**

Título : Comparação do desenvolvimento infantil: percepção parental X classificação na AIDPI

OBJETIVO: relacionar a percepção parental sobre o desenvolvimento do seu filho com a classificação obtida no AIDPI.

METODOLOGIA: Utilizando o instrumento citado, comparou-se a classificação do AIDPI (normal, normal com fatores de risco e provável atraso) com a percepção parental sobre o desenvolvimento do filho (adiantado, normal ou atrasado para a idade). Foi critério de exclusão para a classificação como normal o fato dos pais considerarem a criança atrasada, como orienta o manual. Participaram da pesquisa, feita em 2010, 276 crianças atendidas no Centro de Saúde Santa Mônica.

RESULTADOS: AIDPI, 70,6% das crianças foram classificadas como normal ou normal com fatores de risco e 18,5% como provável atraso. Enquanto para os pais, 39,5% das crianças eram adiantadas, 54,7% normais e 6,2% atrasadas. De acordo com os dados, apenas 11,8% das crianças classificadas como provável atraso foram consideradas atrasadas pelos pais e 95,4% das classificadas como normal ou normal com fatores de risco foram consideradas adiantadas ou normais.

CONCLUSÃO: Pode-se observar que percepção parental esteve de acordo com a classificação na AIDPI quando as crianças foram classificadas como normal ou normal com fatores de risco. A mesma concordância não se verifica nas classificadas como provável atraso.

- **GUIMARAES, Alessandro Fernandes et al. PETAÚDE-16 Relato de experiência de monitores e preceptores do PET- Saúde UFMG – Saúde da Criança, Belo Horizonte, 2011. XV SEMANA DA GRADUAÇÃO da UFMG**

Disponível em

<https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/trabalho/solicitar/alterarTrabalho.do?ide=424&idt=21300>

O presente trabalho trata-se de relato de experiência por meio da descrição de atividades desenvolvidas no período de Março de 2010 a agosto de 2011, envolvendo um grupo tutorial do PET-saúde da Família UFMG/PBH sediado no Centro de Saúde Santa Mônica. O grupo tutorial era composto por 1 tutora, 5 preceptores e 23 monitores sendo 10 bolsistas e 7 voluntários. A linha de pesquisa e ação é a “Linha de Cuidado Integral à Saúde da Criança”, cuja finalidade é identificar, promover e avaliar as ações relacionadas ao desenvolvimento infantil. Os estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia realizaram ações de intervenção, pesquisa e extensão. Foram realizadas as atividades de diagnóstico situacional da unidade, avaliação do desenvolvimento de 360 crianças por meio de aplicação de instrumentos padronizados e avaliação dos recursos do ambiente familiar. Além disso, foi realizada em outubro de 2010 a semana da criança que constou da realização de atividades educativas, como um teatro de fantoches sobre saúde bucal, atividades recreativas como oficinas de brinquedos de materiais recicláveis, de desenho e de nutrição saudável, palestras sobre limites, jogos, além da distribuição de livros infantis. Cabe relatar a avaliação permanente das estratégias por meio de grupo focal e preenchimento de ficha de avaliação por monitores e preceptores. As temáticas principais são organização, gestão, cronograma e atividades do grupo tutorial. O PET-saúde possibilitou um maior conhecimento da atenção primária e reconhecimento da necessidade dos cuidados com as crianças.

- **Avaliação do perfil comunicativo de crianças de 2 meses a 2 anos da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde em Belo Horizonte**

Autores: SANTIAGO, Michelle Amanda Freitas; CAMPOS, Natália Cruz Arantes; FERREIRA, Camila Lúcia; VASCONCELOS, Mônica Maria de Almeida; LEOPOLDINO, Denise Camargos B.

Durante os primeiros anos de vida a aquisição da linguagem deve ser destacada e a triagem do desenvolvimento da linguagem é um meio confiável de avaliar a integridade de subsistemas neurais.

Métodos: Foram realizadas avaliações, no período de junho de 2010 a abril de 2011, do perfil comunicativo de 207 crianças, com faixa etária de 2 meses a 2 anos, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde no bairro São Bernardo, a qual é dividida em 3 equipes, em Belo Horizonte. Nas avaliações utilizou-se o Roteiro de Observação de Comportamentos de crianças de 0 a 6 anos (Chiari et al, 1991) que abrange as áreas: aspectos comunicativos e cognitivos da linguagem.

Resultados: Na amostra avaliada, 54,6% possuíam alteração no desenvolvimento da linguagem, sendo os aspectos cognitivos da linguagem e a emissão as áreas mais comprometidas. Não houve diferença estatística entre a taxa de atraso no desenvolvimento entre as equipes. Também não foi encontrada diferença no perfil comunicativo das crianças que frequentam ou não as creches.

Discussão: A prevalência de atraso de linguagem detectado foi elevada em todas as equipes. Considera-se como uma hipótese a influência negativa que o baixo poder aquisitivo de famílias exerce

no desenvolvimento das crianças. Apesar de se esperar que mães mais instruídas conhecessem a importância de desenvolver atividades de estimulação com seus filhos, isso não foi observado. A hipótese levantada para tal achado é que algumas dessas estão no trabalho e delegam o cuidado de seus filhos a pessoas não habilitadas ou a creches que não propiciem o desenvolvimento da linguagem adequadamente.

Conclusão: Os resultados deste estudo revelam a importância da atuação preventiva com famílias e cuidadores, para que haja uma conscientização sobre como estimular o desenvolvimento de linguagem das crianças.

- **O impacto dos recursos do ambiente familiar no desenvolvimento de crianças de 2 meses a 2 anos – avaliação de 215 crianças**

Autores: SILVA, L.A.M; VASCONCELOS, M; SILVA, L.F; SILVA, T.H.S; OLIVEIRA, T; CASTRO, C; VASCONCELOS, M.M.A

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; criança; fatores de risco.

Introdução - Nas últimas décadas, houve um maior interesse de pesquisadores em avaliar como, no âmbito familiar, contextos poucos estimuladores podem se constituir em obstáculos ao adequado desenvolvimento da criança. Com o intuito de tentar mensurar tal impacto, utiliza-se o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), o qual foi adaptado para este estudo. O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) desenvolvido na UFMG em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, sob coordenação do Ministério da Saúde.

Objetivo - Avaliar os recursos do ambiente familiar de crianças na faixa etária de 2 meses a 2 anos, domiciliadas em áreas de diferentes índices de vulnerabilidade do bairro São Bernardo em Belo Horizonte – MG, a partir do emprego de uma versão adaptada do RAF e correlaciona-la com a classificação de desenvolvimento no contexto da atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI).

Metodologia - O instrumento RAF modificado compõe-se de sete itens em forma de perguntas de múltipla-escolha, aplicado sob forma de entrevista semi-estruturada. Nele, são analisados os recursos familiares que promovem processos de interação da criança com as pessoas e com o ambiente, e atividades previsíveis que sinalizam o grau de estabilidade familiar. No período de junho de 2010 a fevereiro de 2011 realizaram-se avaliações de 215 crianças. A análise do inventário dá-se a partir do somatório dos pontos marcados em cada tópico pelo entrevistado.

Resultados e conclusão - Pela análise dos dados foi possível verificar que não houve diferenças significantes entre os grupos de valores de escore total do RAF para as quatro categorias possíveis de classificação de desenvolvimento segundo o instrumento para isso utilizado (AIDPI), a saber: normal, normal com fator de risco, possível atraso e provável atraso. As áreas de distintos índices de adoecimento não se apresentaram com diferenças significantes quanto aos recursos do ambiente

familiar. Diante deste resultado, uma das hipóteses levantadas é a de que o instrumento utilizado pode não ter sido adequado para avaliar crianças entre 2 meses e 2 anos, já que o RAF original foi estruturado com objetivo de avaliar recursos do ambiente familiar que poderiam contribuir para o aprendizado acadêmico nos anos do ensino fundamental.

- **Título: Pet-Saúde: uma oportunidade de aliar uma formação acadêmica mais humana ao atendimento às demandas de saúde da comunidade**

Autores: Oliveira, T, Silva, LAM; Ferreira, CL; Vasconcelos, MMA

Introdução: A Atenção Primária ocupa hoje uma posição estratégica no Sistema Único de Saúde na medida em que atua como porta de entrada para o serviço e garante a solução da maioria dos problemas de saúde da população. No entanto, a falta de profissionais habilitados para atuar na Atenção Primária se torna um entrave para a efetividade desse sistema e vem se destacando como foco de reformas curriculares em diversos cursos da área de Saúde. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde), criado pelo Governo Federal em 2009, tem proporcionado aos estudantes de diversos cursos da área de saúde, a inserção em atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e permitido o desenvolvimento das competências desejadas para os futuros profissionais.

Objetivo: Relatar como a inserção precoce dos estudantes nas UBS contribui para uma formação profissional voltada para o amplo cuidado do usuário, tendo-se em vista o aspecto biopsicossocial do adoecimento.

Metodologia: Relato de experiência dos alunos participantes do PET-Saúde UFMG/SMSA-BH da UBS São Bernardo.

Desenvolvimento: A formação profissional restrita à academia garante aos alunos os conhecimentos científicos, mas não os prepara para atuar no contexto dinâmico da saúde pública, no qual as questões socioeconômicas afetam diretamente a saúde da população e a demanda de serviços de saúde se estende além do atendimento prestado dentro do consultório. A experiência de integração ensino-serviço desse projeto tem proporcionado uma maior qualificação dos discentes em aspectos humanísticos, visando ampliar seu conceito de cuidado do indivíduo e da coletividade bem como apurar seu senso de responsabilidade social. Por meio da participação neste projeto, tivemos a oportunidade de vivenciar diferentes situações, de observar, na prática, a necessidade do estabelecimento de vínculo com o paciente bem como um amplo conhecimento de todos os aspectos da realidade em que o mesmo se insere. Além disso, observamos a importância do envolvimento de profissionais de saúde de diferentes áreas para garantir à população um atendimento mais próximo da perspectiva do modelo biopsicossocial.

Palavras-chave: ensino- serviço, PET-Saúde-formação profissional

- **Oficina de intervenção direcionada a crianças com atraso no desenvolvimento: um relato de experiência**

SILVA, L.A.M; SILVA, L.F; VASCONCELOS, M; CAMPOS, N

Introdução – O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, sob coordenação do Ministério da Saúde tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, além de desenvolver pesquisas ligadas às linhas de cuidado integral à saúde em unidades dedicadas à sua atenção primária. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Bernardo (UBS-SB) em Belo Horizonte-MG, estudantes da área de saúde dedicam-se à linha de pesquisa “Avaliação das linhas de cuidado integral da saúde da criança: o desenvolvimento infantil” que pretende, em linhas gerais, avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 meses a 2 anos na área de abrangência da UBS-SB. Devido ao grande número de crianças classificadas com provável e possível atraso, realizou-se como forma de intervenção uma “Festa Julhina”.

Objetivo - Apresentar um relato de experiência da Festa Julhina como uma atividade de intervenção direcionada às crianças com provável e possível atraso no desenvolvimento.

Metodologia - Durante a semana que antecedeu a realização da Festa Julhina, os estudantes planejaram brincadeiras e formas de abordagem dinâmicas. Foram convidadas 60 crianças classificadas previamente como provável ou possível atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Estiveram presentes 12 crianças acompanhadas por seus cuidadores e irmãos. Para tanto, houve a montagem de três estações, nas quais foram entregues informações e cartilhas sobre saúde bucal, prevenção de acidentes e o desenvolvimento infantil de cada faixa etária. Foram distribuídos livros e escovas de dentes às crianças.

Resultados e discussão - As brincadeiras oferecidas, além de serem uma forma de recreação para as crianças, objetivaram estimular o desenvolvimento das mesmas, de maneira simples e lúdica. Percebemos esta experiência como eficaz e enriquecedora, tanto para crianças e cuidadores quanto para monitores e preceptores. A realização de uma intervenção em formato festivo motivou o envolvimento de todos em sua preparação, o que fez com que tudo fosse organizado de maneira cuidadosa e detalhada.. Todos se envolveram com as atividades, transformando a “Festa Julhina” em um espaço para diversão e aprendizado em que cuidadores e monitores puderam dialogar de forma mais próxima e descontraída e sem restrições de tempo, o que diferencia esta intervenção de outras.

Conclusão - Percebemos, com esta experiência, que um evento de lazer pode transformar-se em uma intervenção de educação em saúde muito eficaz. Este formato de intervenção despertou grande interesse nos cuidadores pelos temas abordados, estimulou a participação das crianças nas atividades propostas e proporcionou uma ótima integração entre todos os envolvidos. Após a realização da “Festa Julhina”, o comparecimento de crianças classificadas com provável ou possível atraso às consultas especializadas aumentou consideravelmente, o que mostra a eficácia da intervenção inclusive como instrumento de conscientização dos cuidadores em relação à importância do acompanhamento médico desses casos.

- **Inserção de acadêmicos em unidade de atenção primária à saúde: oportunidade de integração com profissionais no PET- Saúde São Bernardo**

Autores : Larissa Fernandes Silva, Marinela Cabral Pais Campos, Thamara Hipólito Santos Silva, Verônica Anselmo Machado, Mônica Maria de Almeida Vasconcelos

Palavras-chave: atenção primária à saúde, alunos, integração ensino - serviço

Identificação do problema: Muito se discute na atualidade sobre uma crescente necessidade de aumentar a importância da atuação acadêmica precoce dos graduandos em áreas da saúde nos serviços de Atenção Primária. Com a aproximação ensino-Unidade Básica de Saúde (UBS), busca-se uma maior ação e qualificação dos discentes em aspectos humanísticos, visando ampliar seu conceito de cuidado do indivíduo e da coletividade bem como apurar seu senso de responsabilidade social. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde), criado pelo Governo Federal em 2009, tem proporcionado a inserção precoce de tais estudantes em UBS com atuação em serviços na Atenção Primária e uma melhor compreensão sobre a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde, essenciais ao desenvolvimento das competências desejadas para os futuros profissionais da área.

Cenário: A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aderiu ao PET – Saúde desde 2009 com trabalhos desenvolvidos em UBS de Belo Horizonte. Uma delas é a UBS São Bernardo (UBS-SB), localizada na região norte da capital mineira. O reconhecimento da unidade e sua área de abrangência e a vivência do cotidiano de seus profissionais foi a proposta para os primeiros três meses de atividades na UBS-SB, o que se deu no período de abril a junho de 2010.

Desenvolvimento: Por meio de um relato de vivência dos alunos participantes do PET-Saúde na UBS-SB, objetivou-se avaliar como a inserção precoce do estudante nas UBS contribui para uma formação profissional voltada para o amplo cuidado do usuário do serviço, tendo-se em vista o aspecto biopsicossocial do adoecimento. Participação em atividades de acolhimento, reuniões de grupos especializados, oficinas diversas voltadas para a prevenção e visitas domiciliares permitiu aos estudantes formarem conceitos a respeito de integralidade e promoção do bem-estar.

Resultados: Pode-se averiguar que a maioria dos pacientes atendidos na UBS-SB apresenta problemas sócio-econômico-culturais que afetam profundamente a sua saúde. Para que os profissionais na Atenção Primária possam interferir resolutivamente nesses processos de adoecimento, é necessário o estabelecimento de vínculo com esse usuário do serviço bem como o conhecimento das realidades social, econômica, cultural e ambiental em que o mesmo se insere. Nesse contexto, o PET-Saúde na UBS-SB mostrou-se capaz de proporcionar aos acadêmicos vivenciar a prática da perspectiva do modelo biopsicossocial do ser e do adoecer.

Conclusões: As ações dos profissionais de saúde devem estar integradas em um trabalho interdisciplinar que não esteja restrito a consultórios, mas que permita atingir o paciente em vários aspectos da sua vida. Portanto, a sua formação para atuar na Atenção Primária deve envolver competências que ultrapassem a visão clínica e englobem processos de vigilância à saúde,

responsabilidade social pela população adscrita, diagnóstico sociocultural e epidemiológico e atividades coletivas de prevenção e educação em saúde. Como a maioria dessas competências que extrapolam os processos curativos não é priorizada na graduação, o acompanhamento de atividades realizadas pelos profissionais do serviço tem permitido a aquisição dessas habilidades essenciais para o futuro profissional da saúde. A integração entre UBS e universitários constitui-se como uma importante ferramenta de aprendizado acadêmico: o benefício é recíproco entre serviço e ensino, constituindo-se num importante e eficiente método para a ampla e humanística formação dos estudantes.

27) As atividades de pesquisas decorreram das atividades assistenciais desenvolvidas pelo estudante no serviço?

Em geral, os projetos de pesquisa foram pensados anteriormente à inserção dos estudantes nas atividades assistenciais dos serviços onde o PET-Saúde acontece em Belo Horizonte. Isto é especialmente relatado nas UBS que já participavam do projeto desde 2009, quando, por exigência do próprio edital de seleção, as pesquisas foram pensadas antes mesmo da aprovação da proposta da UFMG-SMS-BH pelo Ministério da Saúde. Ao longo dos anos, novos projetos de pesquisa foram surgindo a partir das vivências e observações dos estudantes nos serviços. No entanto, foi bastante freqüente o movimento inverso, isto é, a incorporação dos resultados das pesquisas nas rotinas assistenciais e gerenciais das UBS. O relato dos GT será apresentado a seguir.

Para a realização da etapa de pesquisa que ocorreu no centro de saúde os estudantes foram incorporados à rotina de puericultura da unidade de saúde. (GT - Santa Mônica)

No primeiro ano do programa, as atividades de pesquisa decorreram de demandas do próprio serviço, com foco nos modos de vida dos usuários. Com base nos resultados desta pesquisa, verificou-se a necessidade de se trabalhar também focando os modos de vida para os profissionais, bem como as práticas de promoção da saúde desenvolvidas por eles na unidade. (GT - Mariano de Abreu)

A partir da proposta o PET 2010 - Integralidade da assistência prestada a Mulher no CSPFM, foram identificadas as falhas no atendimento prestado à gestante e a puérpera. Daí surgiu a proposta de pesquisa voltada para a mulher no ciclo gravídico puerperal e a necessidade de conhecer a percepção e as expectativas das usuárias em relação o atendimento recebido no CSPFM. (GT - Padre Fernando de Melo)

Durante a coleta inicial nos primeiros dois anos do projeto (2009-2011) foram tomadas algumas conclusões para as atividades de intervenção que resultou entre outros na implantação dos grupos de dança e de caminhada. Durante estes programas de intervenção também ocorreu uma coleta de dados para verificar os efeitos. Estes resultados foram publicados em 2012 no e artigo acima mencionados (GT - Cafezal)

SIM. (GT - Heliópolis, GT - Nova York, GT - Milionários)

Parcialmente. No primeiro de ano as atividades de pesquisa não contemplaram atividades assistenciais, pois referiram-se a uma avaliação dos modos de vida dos usuários de modo representativo da comunidade atendida na UBS em estudo. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário pré-testado e abrangeu aproximadamente 500 usuários. Foi verificada alta prevalência de hábitos alimentares errôneos e insuficiente prática de atividade física que nortearam as atividades do segundo ano do PET, e foram criadas intervenções para incentivar a mudança de modos de vida. Essa etapa (2011) foi realizada tanto em ações exclusivamente de pesquisa, como também incorporou ações assistenciais como atendimento direto aos usuários e apoio em ações educativas. Ressalta-se que além das ações com os usuários foram realizadas atividades com em ambos os anos de trabalho no PET, que inicialmente foram exclusivamente de pesquisa (entrevistas semiestruturadas) e posteriormente decorreram de ações assistenciais. (GT - Barreiro de Cima)

Não. O tema do projeto desenvolvido já tinha sido proposto como uma demanda do serviço antes da inserção dos alunos. (GT - São Bernardo)

Não. As atividades de pesquisa decorreram de observação de necessidades levantadas pelos próprios alunos em conjunto com os preceptores durante o conhecimento dos vários setores do CS. (GT - Cachoeirinha)

Não, pois a pesquisa se configurou por um levantamento do perfil dos idosos residentes no bairro 1º de Maio. (GT - Primeiro de Maio)

Não. (GT - Jardim Guanabara)

28) O(s) tema(s) da(s) pesquisa(s) foi(foram) proposto(s) em conjunto, fruto da necessidade do serviço/ comunidade/ demandas locais ou foi(foram) uma proposição da IES?

Todos os temas de pesquisa desenvolvidos pelo PET-Saúde UFMG-SMS foram demandados pelos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte durante a fase de elaboração da proposta submetida ao edital de seleção. Na etapa de delineamento e detalhamento dos projetos de pesquisa, houve o envolvimento dos preceptores e estudantes na maioria dos casos. Em poucos casos, houve o envolvimento dos gerentes das unidades básicas de saúde. Na etapa de análise e divulgação dos resultados houve grande envolvimento de todos os participantes. Observou-se um amadurecimento dos preceptores em relação à sua participação nos projetos de pesquisa à medida que foram se capacitando, pela própria participação no projeto e nos eventos promovidos pela Comissão gestora local do Pró-saúde.

A concepção do projeto de pesquisa partiu da parceria da IES com profissionais da PBH, contudo em todas as demais etapas do processo foram envolvidos os preceptores e estudantes (voluntários e bolsistas). Os preceptores, estudantes e tutora participaram da coleta e análise de dados, redação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. (GT - Santa Mônica)

O tema atendeu a uma demanda do serviço com participação dos tutores (elaboração dos projetos) e gestores (na identificação do problema). No caso específico da linha de pesquisa, desenvolvimento infantil, não houve participação dos preceptores e monitores nessa fase de proposta do tema. (GT - São Bernardo)

No primeiro ano os temas foram desenvolvidos mediante demanda local do serviço – a elevada prevalência de doenças e agravos não transmissíveis, principalmente hipertensão arterial e diabetes mellitus - e a necessidade de se fortalecer a promoção de modos saudáveis de vida. Ressalta-se que essa demanda foi verificada em estudos anteriores desenvolvidos no serviço. Neste ano, observou-se uma maior participação da tutora para a organização e concretização das atividades e menor dos preceptores e alunos, provavelmente em função da inexperiência do grupo frente a uma proposta inovadora como o PET. No segundo ano, mediante a definição do tema geral, com base nos resultados obtidos na primeira pesquisa, todas as atividades foram definidas e organizadas pelo grupo em conjunto, com grande participação de alunas e preceptoras, configurando efetivamente em um trabalho interdisciplinar em equipe. A coleta de dados, bem como os temas propostos de intervenção, foram planejados pela tutora e preceptoras, que discutiam com os alunos para que sugestões fossem incorporadas, e então consolidadas em reuniões com todo o grupo. Definidos os temas, cada subgrupo (preceptora e alunas), com apoio da tutora, desenvolvia os temas e enviavam para a aprovação do grupo. Depois de construídas as oficinas, todos eram responsáveis por conduzir as atividades, de acordo com sua disponibilidade. Paralelamente a execução das intervenções, bancos de dados foram construídos pelos alunos que posteriormente analisavam os dados e os submetiam a eventos científicos, sempre acompanhados pela preceptora e a tutora. (GT - Mariano de Abreu)

Todos se envolveram no diagnóstico situacional de saúde dos adolescentes a partir de dados disponíveis no SIAB e em contato direto com os Agentes Comunitários de Saúde. A partir do diagnóstico foram propostas intervenções que foram oficializadas por meio de um projeto de pesquisa construído pelo tutor e executado por todos. Os preceptores foram responsáveis, principalmente, pelo acompanhamento e orientação das atividades de campo do projeto de pesquisa. (GT - Heliópolis)

O tema da pesquisa geral – promoção de modos saudáveis de vida - foi definido previamente pela linha de trabalho do PET-Saúde. No entanto, as possibilidades de trabalho eram infinitas e para a definição do que seria feito na UBS houve ativa participação dos preceptores e alunos em ambos os anos de trabalho. Os preceptores e alunos contribuíram para a construção dos protocolos de pesquisa e posteriormente construíram juntos toda a intervenção conduzida com os usuários e profissionais de saúde da UBS. Ademais, as demandas locais foram identificadas em todos os momentos do trabalho visando, sempre que possível, atendê-las considerando as diretrizes acertadas pelo grupo tutorial. (GT - Barreiro de Cima)

O tema da pesquisa foi proposto considerando as demandas do serviço. (GT - Nova York)

A participação de preceptores de diferentes equipes de saúde da família facilitou o diálogo entre os alunos do PET e os profissionais do CSPFM, assim como a identificação de deficiências e

potencialidades na assistência prestada. A participação de um único tutor durante os 3 anos do PET facilitou a integração com a equipe e continuidade do trabalho iniciado pelas turmas anteriores. As pesquisas realizadas geraram reflexão, aprofundamento teórico tanto dos alunos como dos profissionais envolvidos, e resultaram em intervenções visando a melhoria da assistência. (GT- Padre Fernando de Melo)

Como se trata de programas de intervenção para estímulo para atividades físicas, tais só podiam ser implantados com a integração da UFMG com o CS Cafezal. Por meio dos profissionais do CS foram divulgados a existência e os benefícios dos programas de dança de salão e da caminhada orientada para a saúde. Além disso, os profissionais aconselharam a participação da população em tais atividades. Finalmente o trabalho dos alunos nestas atividades foi supervisionado pelos preceptores. Esse trabalho jamais poderia ter sido realizado sem uma elaboração em conjunto pela UFMG e o CS Cafezal. (GT - Cafezal)

O tutor apenas coordenou e direcionou os trabalhos. Os alunos, sob a supervisão dos preceptores identificaram as necessidades e demandas no CS, principalmente em temas voltados à Saúde do adolescente. (GT - Cachoeirinha)

Neste período de projeto, já com os dados coletados, após reuniões com a gerência e grupo de profissionais da UBS, as ações e os dados que seriam analisados prioritariamente foram definidos coletivamente. O tutor deu suporte às atividades de supervisão das atividades, os preceptores realizaram o acompanhamento das atividades dos estudantes. (GT - Milionários)

O tema foi proposto pelo grupo do PET-Saúde em parceria com a UBS, diante da necessidade de se conhecer o perfil dos idosos da região. (GT - Primeiro de Maio)

O tema Saúde e ambiente foi proposto inicialmente pela Secretaria municipal de Saúde de Belo Horizonte. (GT - Jardim Guanabara)

29) Houve relação com educação permanente no processo de desenvolvimento da pesquisa (cursos de metodologia e/ou sobre temas relacionados à pesquisa, reuniões sistemáticas de acompanhamento da pesquisa, discussão dos métodos, resultados obtidos)?

Além das reuniões periódicas de cada grupo tutorial, quando o conteúdo e a metodologia das pesquisas eram discutidas com preceptores e estudantes, os participantes puderam ser capacitados nos eventos científicos promovidos pela Comissão Gestora Local do Pró-saúde – 2 seminários municipais PET-Saúde e 2 Mostra Pró-saúde/Pet-Saúde – e no Curso de Formação de Preceptores promovido pelo Pró-saúde da Odontologia/UFMG (nível de aperfeiçoamento com 180 horas/aula), em que um dos módulos foi Metodologia Científica. Cada grupo tutorial desenvolveu estratégias específicas para aprofundar o conteúdo relativo aos temas de pesquisas.

Houve acompanhamento e participação dos preceptores em seminários de pesquisa desenvolvidos no âmbito do GT - Santa Mônica. (GT - Santa Mônica)

Nesse grupo, fizemos oficinas sobre o tema desenvolvimento infantil e as reuniões periódicas do grupo nas quais era discutido o processo metodológico e resultados obtidos com a pesquisa. Os preceptores e tutor participaram do curso de aperfeiçoamento sobre preceptoria, aprendizagem significativa e metodologia científica na plataforma Ágora. (GT - São Bernardo)

O grupo se reuniu mensalmente para reunião geral e capacitação teórica, com temas relacionados ao Sistema Único de Saúde, ESF, NASF, atendimento ao usuário, importância das diversas áreas da saúde, metodologia de pesquisa, dentre outros. Mensalmente acontecia também reunião entre a tutora e as preceptoras para acompanhamento e planejamento de atividades.

Adicionalmente, reuniões mensais de acompanhamento da pesquisa foram conduzidas com apresentações dos dados obtidos pelos próprios preceptores e monitores, que possibilitaram a discussão e reflexão sobre os achados. Os resultados obtidos em todas as etapas da pesquisa foram divulgados a todos os profissionais do serviço por meio da participação nas reuniões das Equipes de Saúde da Família. Visando fortalecer ainda mais o processo de educação permanente no PET, foi disponibilizado aos preceptores e mais profissional da UBS, indicado pela gerente, um curso à distância de aperfeiçoamento, ofertado pelo Pró-Saúde. Este curso contou com três módulos: preceptoria, aprendizagem significativa e metodologia científica. (GT - Mariano de Abreu)

Todos os envolvidos na pesquisa foram capacitados sobre técnicas de coleta de dados, construção de banco de dados, análise estatística descritiva e univariada, e elaboração de resumos e artigos. (GT - Heliópolis)

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, conduziu-se um processo de capacitação sobre metodologia da pesquisa para o grupo tutorial incluindo treinamentos sobre revisão bibliográfica nas principais bases de dados; tipos de estudos e aspectos gerais de uma pesquisa científica; análise estatística e redação de artigos científicos. Adicionalmente, reuniões mensais de acompanhamento da pesquisa foram conduzidas com apresentações dos dados obtidos pelos próprios preceptores e monitores, que possibilitaram a discussão e reflexão sobre os achados. O grupo participou ainda de capacitação sobre a temática da pesquisa – modos saudáveis de vida – visando oportunizar base teórica para a construção das intervenções com os usuários e profissionais da UBS. Os resultados obtidos em todas as etapas da pesquisa foram divulgados a todos os profissionais do serviço por meio da participação nas reuniões das Equipes de Saúde da Família. Destaca-se ainda que todos os preceptores do grupo participaram do curso semi-presencial de aperfeiçoamento sobre preceptoria, ofertado pelo Pró-Saúde. Tal curso propiciou ampliação do debate sobre a metodologia da pesquisa, importância da preceptoria e da educação permanente. (GT - Barreiro de Cima)

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades de capacitação sobre metodologia científica com a participação dos preceptores e monitores. Foram realizadas reuniões de acompanhamento do trabalho e discutidos os resultados. (GT - Nova York)

No ano de 2010 foi realizado um Seminário de Pesquisa Qualitativa para preceptores e alunos do PET. Esta capacitação foi registrada como atividade de Extensão na Escola de Enfermagem da UFMG e aberta ao público acadêmico e aos profissionais que atuam nos serviços de saúde. Deste seminário também participaram alunos do PET-SESU e a professora da Escola de Terapia ocupacional da UFMG. Esta atividade foi de grande importância para os preceptores e alunos do PET nos trabalhos posteriores de análise dos dados. Nas reuniões mensais foi garantido um espaço para apresentação dos avanços e dificuldades vivenciadas pelo grupo no desenvolvimento da pesquisa. (GT - Padre Fernando de Melo)

Como todos os preceptores e a maioria dos alunos tiveram uma formação profissional não diretamente ligada a aspectos de atividade física para a saúde, o conhecimento teórico e prático - como por exemplo, a realização de testes de aptidão física - foi ensinado e treinado em reuniões específicas. Foram realizadas reuniões sobre metodologia científica, especificamente sobre estatística e o uso do programa SPSS. Os resultados foram discutidos nas reuniões para viabilizar a elaboração dos trabalhos apresentados e acima mencionados. (GT - Cafezal)

A principal atividade do grupo tutorial neste sentido foi a oficina de banco de dados. (GT - Cachoeirinha)

O grupo tutorial desenvolveu várias oficinas, desde treinamento de acesso ao Portal da Capes, Metodologia Científica, Trabalho com grupos, Educação em Saúde, Pesquisa Qualitativa, Liderança Apreciativa, Avaliação do Pé Diabético, Percepção Corporal, leitura crítica de artigo científico, redação científica, entre outras. (GT - Milionários)

Houve reuniões envolvendo tanto os professores, quanto os profissionais e os alunos em todas as etapas da pesquisa: escolha do tema, capacitação para a coleta de dados, lançamento dos dados na plataforma, análise dos resultados e definição dos textos a serem encaminhados para publicação. (GT - Primeiro de Maio)

O grupo tutorial (monitores e preceptores) participou de capacitações sobre temas variados: metodologia da pesquisa e zoonoses. (GT - Jardim Guanabara)

Fragilidades e Fortalezas; Desafios e Perspectivas

30) Houve problemas relacionados à infraestrutura, preceptoria, matrizes curriculares e/ou outros?

Além das dificuldades citadas a seguir pelos grupos tutoriais, podemos dizer que a execução deste projeto careceu, especialmente em seu último ano, do apoio institucional e financeiro da secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte, que passou por reformulação de seu quadro de pessoal relacionado às ações de educação em saúde, trazendo grandes dificuldades à condução do projeto. Além disso, não temos conhecimento de como os recursos destinados à SMS-BH pelo Pró-saúde II têm sido aplicados e tampouco contamos com o apoio destes para a execução das ações propostas nas UBS. Ainda quanto ao financiamento das ações, a UFMG não conseguiu executar os recursos do Pró-saúde II de modo que não pudemos contar com o apoio deste projeto. Até a liberação de recursos do Pró-saúde I (Enfermagem, Medicina e Odontologia) o projeto não tinha qualquer tipo de apoio financeiro, exceto pelo apoio das unidades acadêmicas da UFMG, no que era possível.

A principal dificuldade enfrentada pelo GT - Santa Mônica foi a não adesão da gerência da unidade ao projeto. Na maior parte do tempo a postura da gerente funcionou como dificultador da realização das atividades na unidade. Outro nó crítico refere-se a que parte dos cursos envolvidos no PET tem matrizes curriculares ainda muito fechadas e com poucas horas livre dificultando a permanência do estudante na unidade de saúde. Outro dificultador foi a ausência de financiamento para compra de materiais para o desenvolvimento da pesquisa. (GT - Santa Mônica)

Sim. Não tinham salas disponíveis para desenvolvimento das atividades dos monitores e preceptores. Pouco apoio da gerência. (GT - São Bernardo)

Houve problemas relativos à infra-estrutura inadequada da unidade para o desenvolvimento das atividades do PET, principalmente falta de espaço físico e materiais. Outro nó crítico importante foi não haver recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa, sendo solucionado por doação de parte dos valores da bolsa para tal fim, o que não é recomendável. Apesar disso, não foram empecilho para sua realização. Problemas de comunicação entre os componentes do grupo também surgiram em alguns momentos em função de ser um grupo grande e heterogêneo, distribuído por diferentes locais da cidade. (GT - Mariano de Abreu)

Apesar da gerência da unidade de saúde ter oferecido todo o apoio técnico e profissional para o desenvolvimento do PET, a infra-estrutura do local é defasada frente à quantidade de alunos envolvidos no projeto. Assim, não havia uma sala de reunião ou um local adequado para os alunos se reunirem com os preceptores para o planejamento das atividades do dia. Os preceptores se mostraram muito passivos no processo e muito dependentes do tutor para a proposição de atividades. (GT - Heliópolis)

O grupo apresentou problemas relacionados à infra-estrutura do local em virtude de pouco espaço para ações educativas e assistenciais. Além disso, a UBS mudou de endereço ao final do primeiro ano de atividade de trabalho, demandando alterações nas atividades propostas. Houve ainda dificuldade de conciliar as atividades do PET com a extensa demanda das matrizes curriculares dos cursos envolvidos e longa distância dos campus da Universidade com a UBS. Identificou-se ainda como nó crítico do trabalho a falta de recursos financeiros para a realização da pesquisa, demandando adequações para sua concretização. (GT - Barreiro de Cima)

Os maiores problemas foram de infra-estrutura, uma vez que a unidade é carente em espaço para reuniões da equipe. A distância geográfica que separa a unidade de saúde do centro urbano também dificultou a alocação e a permanência dos estudantes, principalmente voluntários. As atividades que dependiam do acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde foram desenvolvidas com dificuldade tendo em vista a pouca disponibilidade desses atores. (GT - Nova York)

Dificuldade de conciliar horários dos monitores; falta de material de apoio (computador, papel, tinta, impressora); falta de espaço físico no Centro de Saúde para desenvolver algumas atividades educativas (GT - Padre Fernando de Melo)

Infelizmente faltou verba para a realização adequada da pesquisa e da intervenção. Sem aquisição de tecnologia adequada para controle de peso, frequência cardíaca durante a atividade física e medição da pressão arterial, bem como sem aquisição de material para realização de atividades físicas o projeto apenas pode ser realizado com certas deficiências e restrições. (GT - Cafezal)

A dificuldade do preceptor em compatibilizar as atividades de preceptor com os alunos e as suas demandas assistenciais no CS; Apoio material para as atividades educativas, seja por parte do CS ou da Faculdade; Dificuldade para motivar os alunos e preceptores para envolver os usuários nas atividades educativas; Dificuldades de compatibilizar o tempo em atividades nas escolas com os adolescentes; Motivar e co-responsabilizar o próprio usuários a participar das ações educativas propostas pelo grupo e mesmo as próprias do CS. (GT - Cachoeirinha)

Pouco espaço físico no centro de saúde para realização das atividades. Muitas vezes, foi necessária a realização de atividades em outros locais públicos, tais como na quadra comunitária e na escola municipal local. Dificuldade de conciliar o horário disponível dos preceptores com o dos alunos, uma vez que a cada semestre o horário de aula dos alunos variava sem a mesma variação no horário dos preceptores. Pouca colaboração da gestão local. Pouca (ou nenhuma) disponibilidade financeira com incentivos do PET-Saúde para a realização das atividades propostas. (GT - São Marcos)

Um dos grandes obstáculos é a grade curricular dos cursos: conciliar os horários e disponibilidade dos alunos; A disponibilização dos profissionais no horário de trabalho também foi outro obstáculo.

A falta total de apoio político e de infra-estrutura da secretaria municipal de saúde para as ações propostas e desenvolvidas pelo projeto nas unidades. (GT - Milionários)

O espaço físico do Centro de Saúde não oferece boas condições de trabalho, o que dificulta e/ou impede a realização de certas atividades. Houve falta de material de apoio (xerox, computador, edição das cartilhas elaboradas, ajuda de custo para participação em eventos). (GT - Primeiro de Maio)

Fragilidades: Falta ao preceptor a consciência de que ele é como um espelho para o estudante; Falta de recursos materiais para desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas com os usuários; falta maior entrosamento entre o serviço e a IES. (GT - Jardim Alvorada)

31) Quais as ações desenvolvidas para superação dessas fragilidades?

A partir de 2011, com a chegada dos recursos dos projetos Pró-saúde I da Enfermagem, Medicina e Odontologia foi possível atender em parte às demandas de recursos para materiais de consumo para execução das pesquisas e das ações propostas pelos grupos tutoriais. Foi possível também a realização dos seminários, que contribuíram para a formação científica dos participantes. Em 2010, foi criado também o Portal Pró-saúde/Pet-saúde com o objetivo de melhorar a comunicação entre os grupos tutoriais, instituições e pessoas participantes destes projetos. Houve também o apoio da Pró-reitoria de graduação da UFMG com o fornecimento de uma bolsa acadêmica de suporte institucional à coordenação do projeto, o que melhorou em muito a atuação desta coordenação geral. Conseguimos também um bolsa de extensão para o Projeto de Comunicação, financiada pela PROEX-UFMG.

Em relação à gerência foram realizadas reuniões, apresentações de dados do projeto e convite para participação nas atividades extra-pesquisa, contudo as estratégias não surtiram efeito. Em relação aos materiais de pesquisa buscou-se apoio no colegiado do curso de Fonoaudiologia (impressos) e do Pró-saúde 1. (GT - Santa Mônica)

Utilizamos o espaço disponível no auditório. Negociamos internamente com demais funcionários para conseguirmos salas. Apresentamos as atividades e resultados para a gerência no intuito de sensibilizar para importância do PET na unidade. (GT - São Bernardo)

A Universidade busca favorecer as atividades por meio de disponibilização de materiais dos seus diferentes laboratórios, contrapartida de materiais de escritório, apoio estrutural (sala com equipamentos audiovisual) para realização de treinamentos e reuniões. A possibilidade de parceria com o Pró-Saúde auxiliou a obtenção de alguns materiais e poderá contribuir para consolidação das ações na Atenção Primária à Saúde. Adicionalmente, buscou-se realizar reuniões mais frequentes com o grupo e elaboração de um Contrato de Trabalho e Convivência. (GT - Mariano de Abreu)

Com relação à infra-estrutura, muitas das atividades de grupo operativo foram desenvolvidas em outros locais da comunidade, especialmente, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). No que diz respeito aos preceptores, o PET ofereceu um curso de aperfeiçoamento em preceptoria. (GT - Heliópolis)

O grupo se reunia periodicamente com a gerência e equipes de saúde da família para encontrar propostas para superação das fragilidades, bem como promovia reuniões mensais para discussão das atividades e metas para cumprir diante da necessidade de conjugar as tarefas com as matrizes curriculares. Quanto às limitações financeiras, o grupo se uniu para obtenção de materiais emprestados das diferentes unidades da UFMG (sobretudo equipamentos para as diferentes fases da pesquisa e

utensílios para as atividades educativas realizadas), dividiu alguns gastos quando necessário e obteve apoio do comércio da área adscrita à UBS para incrementar as ações realizadas. Houve doação de botijão de gás e alimentos para realização de oficinas culinárias, brindes para premiar as melhores receitas dos concursos realizados, cestas de frutas para os participantes com maior assiduidade, etc. (GT - Barreiro de Cima)

As reuniões da equipe foram realizadas em espaços cedidos próximos à unidade de saúde ou nos campi da UFMG. Os bolsistas que se desligaram do grupo ou pediram transferência para outros grupos foram prontamente substituídos pela coordenação do projeto. (GT - Nova York)

Os preceptores acompanhavam nos dois primeiros meses do PET dois ou três alunos, porém eles se tornavam referência para todos os alunos nos meses seguintes. Esta flexibilidade no acompanhamento dos alunos pelos preceptores favorecia a integração do grupo e garantia a supervisão dos alunos em todos os horários. As atividades educativas também foram realizadas em espaços fora do Centro de Saúde como salão da Igreja e parque ecológico do bairro Palmares. (GT - Padre Fernando de Melo)

Elaborar atividades mais simples, com a participação do usuário já presente no CS. Compatibilizar horários dos preceptores, definir tarefas, prazos, etc. (GT - Cachoeirinha)

A dificuldade de espaço físico foi sanada utilizando-se outros espaços físicos comunitários, tais como a quadra e a escola municipal. Tentativa (sempre que possível) de modificação do horário dos preceptores. Diálogo com a gestão local comunicando as atividades realizadas e seus resultados. (GT - São Marcos)

A flexibilização de horários de alunos e preceptores, reuniões e oficinas de capacitação à noite e aos sábados. Em relação ao apoio da Secretaria Municipal de Saúde, houve apenas apoio no nível da gerência da unidade. (GT - Milionários)

Quanto à infra-estrutura, quando não foi possível na UBS, buscamos outros espaços na comunidade para a realização das atividades (o que dificultou, muitas vezes, o acesso dos idosos). Quanto à falta de recursos financeiros para material de apoio, todo o grupo tutorial dividia a despesa (quando era possível). (GT - Primeiro de Maio)

Foi ofertado um curso de capacitação para os preceptores; foi feito buscas de doações e muitas vezes o grupo cotizou a compra de recursos audiovisuais e por último buscou-se o diálogo com a gerência da UBS que sempre esteve pronta pra nos auxiliar e nos atender dentro do possível. (GT - Jardim Alvorada)

32) Há mecanismos institucionais que garantam os avanços? O que a instituição fez/faz para consolidá-los?

Muitas das ações instituídas nas unidades básicas de saúde foram incorporadas às rotinas dos serviços o que, de alguma forma, garante sua manutenção. Além disso, os efeitos do projeto PET-Saúde sobre as pessoas que dele participaram configuram-se numa herança inestimável. Para os preceptores - ouvimos inúmeros relatos quanto a isto - o projeto propiciou capacitação técnica e humanística, cujos efeitos se percebe na prática assistencial destes profissionais. Para os estudantes, também já temos alguns relatos neste sentido, sua atuação profissional futura será norteadada pelos princípios éticos e humanísticos vivenciados no PET-saúde. Da mesma forma, os professores vivenciaram uma experiência pedagógica ímpar e levarão para dentro de suas unidades acadêmicas esta nova maneira de ensinar e pesquisar com abordagem multiprofissional, integral e participativa. Acreditamos que a formação de pessoas, mais do que os mecanismos institucionais, poderá garantir a permanência dos avanços obtidos com o projeto.

No entanto, é fato, que muitas das ações, tanto nos serviços de saúde quanto na IES, necessitam de pessoas para sua continuidade e neste ponto o estímulo das bolsas oferecidas pelo PET-Saúde é essencial. É possível que, na ausência delas, alguns projetos de pesquisa e extensão possam surgir para dar continuidade às ações e projetos iniciados pelo PET-saúde, mas será difícil manter a dimensão atual deste projeto.

Como mecanismo institucional de continuidade, temos o Programa Multiprofissional de Extensão em Atenção Primária à Saúde, que envolve todos os cursos da saúde da UFMG, registrado no SIEEX, o que propicia um espaço para o desenvolvimento de ações relacionadas ao projeto. Além disso, está em discussão na Pró-reitoria de Graduação a criação de um núcleo permanente de assessoria à PROGRAD para organização e desenvolvimento de projetos pedagógicos na rede municipal de saúde envolvendo todos os cursos da área da saúde da UFMG. Este espaço surge da necessidade de encontro dos cursos para o desenvolvimento de experiências semelhantes às do PET-Saúde/Pró-saúde.

Conforme relatado pelos representantes de curso, todos os cursos estão em processo de reformulação curricular e a experiência do PET-Saúde certamente poderá ajudar a nortear as atividades pedagógicas e projetos de pesquisa a serem desenvolvidos nos cenários de prática.

33) Houve avaliação do grupo sobre o processo de trabalho? O grupo fez relação com educação permanente no processo de desenvolvimento da pesquisa relação com educação permanente no processo de desenvolvimento da pesquisa?

Desde sua implantação, houve preocupação com a avaliação de processo e de resultados do projeto. Cada grupo tutorial instituiu sua própria maneira de acompanhara e avaliar suas ações. No entanto, foi utilizado por grande parte dos grupos, um instrumento comum destinado a preceptores e

alunos, em que se avaliava o funcionamento interno do GT. Foi realizada também uma pesquisa, registrada no COEP, envolvendo tutores, preceptores e estudantes, que foi repetida nos três anos do projeto, em que se avaliava o alcance dos objetivos gerais do PET-Saúde UFMG/SMS. Estes resultados foram consolidados para nortear os ajustes nos grupos tutoriais e no projeto geral, respectivamente.

Além disso, o grupo de tutores se reunia quinzenalmente para avaliação e planejamento das atividades gerais e específicas de cada linha de pesquisa.

O próprio relatório semestral de atividades solicitado pelo Ministério da Saúde funcionava como instrumento de avaliação e acompanhamento, principalmente da produção científica e das atividades extra-pesquisa.

Ao longo dos dois anos de Pet-saúde da família foram realizadas avaliações periódicas e avaliação final das atividades desenvolvidas e do grupo tutorial. Nos relatos estudantes citaram como pontos positivos: aproximação com atenção básica e desmitificação de que a atenção básica não é eficaz; a importância das ações que aproximaram saúde e educação, no caso das creches e UMEI, para a formação dos profissionais de saúde; possibilidade de participar de um projeto de pesquisa desde o planejamento até a redação dos artigos científicos; vivência da interprofissionalidade.

Os preceptores citaram como pontos positivos: a construção coletiva do processo de tutoria; a aproximação do ensino e do serviço de forma mais efetiva; a participação na construção de artigos científicos; vivência da interprofissionalidade.

Quanto aos pontos negativos, os estudantes citaram as dificuldades com parte dos profissionais da unidade não envolvidos no PET-saúde; a ausência de equipamentos e espaços físicos adequados na unidade para apoio às atividades desenvolvidas.

Os preceptores citaram como pontos negativos: a dificuldade da gerência em não compreender a importância do PET-saúde para a unidade de saúde; a inadequação da área física para momentos de reunião com os estudantes. (GT - Santa Mônica)

Em todas as atividades procuramos fazer discussão dos pontos positivos e negativos, avaliando o processo. Nas reuniões periódicas (mensais ou quinzenais) do grupo tutorial, além de se fazer a programação das atividades, também era um momento de discussão dos avanços, dificuldades e possíveis soluções. (GT - São Bernardo)

A avaliação sobre o processo de trabalho foi realizada continuamente durante as reuniões mensais com o grupo tutorial (preceptores e alunos) e com os preceptores. Adicionalmente, houve aplicação do protocolo avaliativo proposto pelo PET-Saúde, semestralmente, com posterior reunião do grupo para discussão dos resultados e proposições para a superação das dificuldades. Observou-se que ao longo do PET-Saúde que as dificuldades reduziram e o trabalho pôde se tornar mais eficaz e prazeroso. Ademais, os resultados das avaliações semestrais demonstraram que a maioria dos

participantes teve as suas expectativas atendidas durante o processo de trabalho e uma boa avaliação do aprendizado, pesquisa e assistência. (GT - Mariano De Abreu)

Durante todo o processo, houve avaliações subjetivas nas reuniões de grupo e objetivas por meio de aplicação de questionários. As propostas para superação das dificuldades foram direcionadas para a melhoria da infra-estrutura da unidade e isso foge da governabilidade da IES, cabendo a resolução do problema por parte da prefeitura municipal. (GT - Heliópolis)

A avaliação sobre o processo de trabalho foi realizada de maneira contínua durante as reuniões mensais com o grupo tutorial (preceptores e alunos) e quinzenais com os preceptores. Adicionalmente, houve aplicação do protocolo avaliativo proposto pelo PET-Saúde, cujos resultados demonstraram que a maioria dos participantes teve as suas expectativas atendidas durante o processo de trabalho e uma boa avaliação do aprendizado, pesquisa e assistência. O grupo fez diversas propostas para melhoria de cada dificuldade encontrada (como a busca por apoio financeiro no comércio da comunidade para realização das atividades educativas para superação da falta de apoio monetário para a pesquisa) e conseguiu cumprir todas as etapas inicialmente propostas com produtos construídos de maneira conjunta pelos preceptores e monitores. (GT - Barreiro de Cima)

O grupo fez avaliação periódica do processo de trabalho. As principais dificuldades foram no campo da comunicação entre os membros do grupo, desmobilização dos atores no processo de transição anual entre os grupos Pet-Saúde, dificuldade ao compatibilizar os horários entre monitores e preceptores e estabelecimento de horário e dia fixos de reunião para avaliação e acompanhamento das ações. O grupo organizou uma lista de comunicação para facilitar o contato, trabalhou sem estabelecer uma vinculação permanente de dois monitores para cada um dos preceptores e se reuniu preferencialmente no período da noite. (GT - Nova York)

As reuniões mensais com toda equipe do PET favoreceu o acompanhamento e implementação das atividades. O planejamento periódico o direcionou as atividades com registro assumido pela equipe de monitores. Foi realizada uma avaliação escrita anual dos alunos, preceptores e tutor em relação a organização, gestão, cronograma e atividades desenvolvida pelo grupo tutorial Saúde da Mulher. Esta avaliação foi predominantemente positiva e apontou a importância do PET na formação do aluno, na organização do serviço e na melhoria da assistência aos usuários do sistema de saúde. A elaboração do portfólio foi uma importante ferramenta para acompanhamento e avaliação da evolução do aluno no PET. Estes portfólios foram semestralmente avaliados pelos preceptores e tutor e posteriormente discutidos com os alunos. (GT - Padre Fernando de Melo)

O que significa “superação das dificuldades”? Temos que viver com elas e nos adequar. (GT - Cafezal)

O grupo realizava reuniões quinzenais para definir tarefas, prazos, atividades. Em cada uma destas reuniões eram colocadas as dificuldades, críticas, o desempenho dos alunos, etc. (GT - Cachoeirinha)

O grupo avaliou o processo de trabalho como satisfatório, uma vez que a maior parte das atividades propostas foi realizada com êxito. (GT - São Marcos)

As atividades eram avaliadas sistematicamente, principalmente no final dos semestres. Assim, no semestre seguinte, ajustes eram feitos, aperfeiçoando o processo de trabalho do grupo. (GT - Milionários)

A cada 6 meses todo o grupo preenchia um questionário de avaliação e discutíamos nas reuniões os caminhos para superar as dificuldades e desafios. (GT - Primeiro de Maio)

O grupo avaliou como muito enriquecedor a participação nosso no PET SAUDE. Estabelecemos parcerias com os trabalhadores da UBS e percebemos o grande respeito que a comunidade local tem pela equipe de trabalho da UBS. Tal fato nos estimulou muito a vivenciar a assistência e a rotina de trabalho do Centro de saúde. Percebida as fraquezas na oferta dos grupos, elaboramos uma nova estratégia, o que foi muito gratificante. (GT - Jardim Alvorada)

Este Relatório foi elaborado por

Coordenadora: Claudia Regina Lindgren Alves

Tutores:

- *Adriano Marçal Pimenta*
- *Andrezza Belo*
- *Alamanda Kfoury Pereira*
- *Aline Cristine Souza Lopes*
- *Ana Maria Chagas Sette Câmara*
- *Andréa Clemente Palmier*
- *Claudia Lins Cardoso*
- *Hans Joachim Karl Menzel*
- *Janine Gomes Cassiano*
- *João Henrique Lara do Amaral*
- *Luana Caroline dos Santos*
- *Marta Araújo Amaral*
- *Mônica Maria de Almeida Vasconcelos*
- *Stela Maris Aguiar Lemos*

Belo Horizonte, 15 de maio de 2012

Publicado no formsus